

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO**

Marilene Kall Alves

**TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA PARA O
PORTUGUÊS DE *DI ALCUNE SPECIE NUOVE DI RETTILI, E
PIANTE BRASILIANE*, DE GIUSEPPE RADDI**

Florianópolis
2017

Marilene Kall Alves

**TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA PARA O
PORTUGUÊS DE *DI ALCUNE SPECIE NUOVE DI RETTILI, E
PIANTE BRASILIANE*, DE GIUSEPPE RADDI**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karine Simoni.

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Kall Alves, Marilene

Tradução comentada e anotada para o português de Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane, de Giuseppe Raddi / Marilene Kall Alves ; orientadora, Karine Simoni - SC, 2017.
170 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução comentada e anotada;. 3. Tradução especializada;. 4. Giuseppe Raddi;. 5. Botânica e zoologia.. I. Simoni, Karine. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

MARILENE KALL ALVES

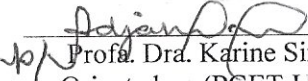
**TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA PARA O
PORTUGUÊS DE *DI ALCUNE SPECIE NUOVE DI RETTILI, E
PIANTE BRASILIANE, DE GIUSEPPE RADDI***

Essa Dissertação foi julgada pela banca examinadora e aprovada para a obtenção do título de “Mestre em Estudos da Tradução” na sua forma final pelo curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC.


Florianópolis, 03 de março de 2017.

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorin Barbieri Durão
Coordenadora da PGET

BANCA EXAMINADORA



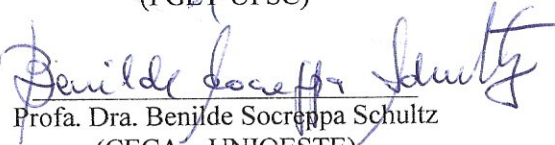
Prof.ª. Dra. Karine Simoni
Orientadora (PGET-UFSC)



Prof.ª. Dra. Martha Lúcia Pulido
(Universidad de Antioquia)



Prof.ª. Dra. Adja Balbino de Amorin Barbieri Durão
(PGET-UFSC)



Prof.ª. Dra. Benilde Socreppa Schultz
(CECA – UNIOESTE)

À memória de minha mãe, Felicita Heberle.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como este não teria sido possível sem a colaboração, incentivo e presença das pessoas que nomeio a seguir.

Agradeço, primeiramente, à minha filha, Mariana Kall Piccolli, que, pacientemente esperou que eu realizasse esta viagem pelo conhecimento, dedicando seu tempo para me ouvir, sendo compreensiva e apoiando-me incondicionalmente.

Ao meu marido, Pedro Eloy Alves, uma pessoa especial que sempre me apoiou e motivou.

À Professora Karine Simoni, que sempre teve confiança incondicional no meu trabalho, nas minhas capacidades e possibilidades, repassando-me conhecimentos com entusiasmo e disponibilidade. Obrigada pela leitura cuidadosa de meu trabalho e por ter me acolhido de maneira tão receptiva.

A todos os Professores do programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (UFSC), em especial, Karine Simoni, Martha Lúcia Pulido, Sérgio Romanelli, Werner Heidermann, Artur Ataíde, Andrea Cesco, Andreia Guerini e Adja Balbino de Amorin Barbieri Durão.

A toda a equipe da PGET.

À Professora Benilde Socreppa Schultz, que me guiou desde meus primeiros passos na universidade, concedendo-me incansáveis explicações, entusiasmo constante na busca pelo conhecimento e também críticas quando necessário, o meu mais profundo reconhecimento.

Ao Professor Gilmei Francisco Fleck, pelos primeiros ensinamentos sobre a teoria tradutória e sua prática e por me proporcionar a oportunidade de atuar como estagiária colaboradora no projeto Tradutório/UNIOESTE.

Aos colegas da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET), em especial, Mohamad Ghaleb Birani e Suyan Magally Ferreira pelas conversas descontraídas e empatia recíproca.

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida.

E, por fim, agradeço a você, leitor.

RESUMO

A proposta desse estudo é apresentar uma tradução comentada e anotada do artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], escrito pelo botânico naturalista italiano Giuseppe Raddi (1770-1829), que veio ao Brasil em uma missão científica, de 13 de agosto de 1817 até 19 de agosto de 1818, com intuito de coletar, nomear e descrever espécimes da flora e da fauna brasileiras. Raddi é considerado pela crítica como um homem empreendedor e estimado pelos seus contemporâneos como notável botânico. Parte dos seus escritos encontra-se publicada nas *Memorie della Società Italiana della Scienze*, 1820 [Memórias da Sociedade Italiana das Ciências, 1820]; outra parte, os manuscritos, encontra-se conservada em museus italianos. Ao propor a tradução da referida obra de Giuseppe Raddi evidenciam-se aspectos relativos à sua pesquisa iniciada no Brasil e terminada na Itália com a publicação dos resultados. Ademais, o estudo abre a possibilidade de conhecer suas impressões sobre as paisagens, plantas e costumes da época em que esteve no Brasil. O trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro são tratados aspectos relativos à vida e à obra do autor, visto que ele não é devidamente conhecido no Brasil; o segundo expõe a tradução do referido texto com notas e, por fim, o terceiro capítulo apresenta os comentários da tradução, que se concentram nos seguintes aspectos: terminologias e linguagem especializada. Como referencial teórico crítico da pesquisa, destacam-se Lerat (1997), Cabré (1999), Mayer (2011), Hurtado Albir (2001) e Krieger e Finatto (2004). O trabalho se justifica por explorar a área da tradução especializada em um âmbito específico e pouco pesquisado, o da botânica e zoologia dos répteis.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução comentada e anotada. Terminologias especializadas. Giuseppe Raddi. Botânica e Zoologia.

RIASSUNTO

Lo scopo di questo studio è quello di presentare una traduzione con commenti e note dell'articolo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane*, scritto dal botanico naturalista italiano Giuseppe Raddi (1770-1829), che è venuto in Brasile per una missione scientifica, dal 13 agosto 1817 al 19 agosto 1818, al fine di raccogliere, nominare e descrivere specie della flora e della fauna del Brasile. Raddi è considerato dalla critica come un uomo intraprendente e stimato dai suoi contemporanei come noto botanico. Parte dei suoi scritti si trovano pubblicati nelle Memorie della Società Italiana della Scienze, 1820. Un'altra parte, i manoscritti, si trovano conservati in musei italiani. Nel proporre la traduzione dell'opera di Giuseppe Raddi si mettono in evidenza aspetti della sua ricerca iniziata in Brasile e terminata in Italia con la pubblicazione dei risultati. Inoltre, lo studio offre la possibilità di conoscere le sue impressioni sui paesaggi, piante e usanze dell'epoca in cui stette in Brasile. Questo lavoro è diviso in tre capitoli: nel primo sono trattati gli aspetti della vita e dell'opera dell'autore, considerando che lui non è noto in Brasile; il secondo presenta la traduzione del testo *corpus* con note e, infine, il terzo capitolo presenta i commenti della traduzione, che si concentrano sui seguenti punti: la terminologia e il linguaggio specialistico. Come quadro teorico critico della ricerca si segnalano gli autori: Lerat (1997), Cabre (1999), Mayer (2011), Hurtado Albir (2001) e Krieger e Finatto (2004). Il lavoro si giustifica per esplorare la zona della traduzione specializzata in un contesto specifico e poco ricercato, quello della botanica e della zoologia dei rettili.

PAROLE CHIAVE: Traduzione con commenti e note. Terminologie specialistiche. Giuseppe Raddi. Botanica e Zoologia.

ABSTRACT

The aim of this study is to present an annotated translation and commentaries of the work *Di alcune specie nuove di rettili e piante brasiliane* [An account of some of the new species of Brazilian reptiles and plants], written by the Italian naturalist Giuseppe Raddi (1770-1829), who was in Brazil in a scientific mission, from August, 13th, 1817 until August, 19th, 1818, with the purpose of collecting, naming and describing the Brazilian species of fauna and flora. Raddi is considered by the critics as an entrepreneur and was estimated by his contemporaries as one of the most prominent naturalist of his time. Part of his writings was published in the *Memorie della Società Italiana della Scienze*, 1820 [Memories of the Italian Society of Sciences, 1820]; another part, his manuscripts, are kept in Italian museums. By proposing the translation of the referred work of Giuseppe Raddi, the aim is to stress elements of the research that was initiated in Brazil and later concluded in Italy, when was released it's findings. Furthermore, the present study allows the possibility of knowing his impressions on the landscape, flora and habits from the time that he was in Brazil. The present work is divided in three sections: in the first, are addressed the aspects of the life and the work of the author, since he is not well known in Brazil; the second section presents the translation of the referred text with notes and, at last, the third section provides the commentaries of such translation, which is concentrated on the following elements: terminology and specialized language. As for theoretical and critical framework, it will stress the works of Lerat (1997), Cabré (1999), Mayer (2010), Hurtado Albir (2001) e Krieger e Finatto (2004). The present work, moreover, is justified by the need of exploring a specialized area of the Translation Studies, in a specific and scarcely researched field that is the Botanic and Zoology of reptiles.

KEY WORDS: Annotated translation and commentaries. Specialized terminology. Giuseppe Raddi. Botany and Zoology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Giuseppe Raddi, botânico naturalista italiano do século XIX.....	42
Figura 02. <i>Leandra melastomoides</i> Raddi, espécie coletada, descrita e nomeada por Giuseppe Raddi.....	64
Figura 03. <i>Solanum gilo</i> Raddi, espécie coletada, descrita e nomeada por Giuseppe Raddi.....	71
Figura 04. <i>Cyrtopodium glutiniferum</i> Raddi, orquídea nomeada e descrita por Giuseppe Raddi.....	75
Figura 05. Material original. Amostra coletada por Giuseppe Raddi. <i>Begonia bidentata</i> Raddi.....	111
Figura 06. <i>Mastriodyas Bifossatus</i> Raddi.....	116
Figura 07. <i>Caliptra</i>	121
Figura 08. Ápice das folhas.....	126
Figura 09. Terminologias das folhas.....	128
Figura 10. Superfície das folhas.....	129
Figura 11. <i>Laciniada</i>	130
Figura 12. <i>Espata</i> e <i>Espádice</i> , respectivamente.....	131
Figura 13. Lâmina extraída do texto de Giuseppe Raddi. <i>Langsdorffia pseudo-cocos</i> Raddi.....	133
Figura 14. <i>Langsdorffia pseudococos</i> Raddi, espécie nomeada por Giuseppe Raddi em homenagem ao Barão de Langsdorff.....	134
Figura 15. <i>Cálices</i>	135
Figura 16. Estrutura padrão de uma flor. Terminologia <i>verticilo</i>	136

Figura 17. <i>Drupa</i>	137
Figura 18. Lâmina extraída do texto de Giuseppe Raddi. <i>Opegrapha cylindrica</i>	138
Figura 19. Lâmina extraída do texto de Giuseppe Raddi. <i>Spiloma roseum</i>	139
Figura 20. <i>Siphlophis pulcher</i> Raddi, cobra nomeada e descrita por Giuseppe Raddi.....	144
Figura 21. <i>Fosseta loreal</i>	146
Figura 22. Posição das escamas das serpentes e nomenclaturas.....	147
Figura 23. <i>Escamas carenadas</i>	148
Figura 24. Formato <i>carenado</i>	149

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
CAPÍTULO I: GIUSEPPE RADDI, UM AUTOR VIAJANTE.....	31
1.1 O Brasil e os viajantes no século XIX: imagens do paraíso, campos de pesquisa.....	31
1.2 Giuseppe Raddi: a formação botânica, as viagens exploratórias e a contribuição científica do botânico naturalista....	41
1.3 A literatura de viagens: algumas espécies brasileiras nomeadas por Raddi e os relatos históricos.....	58
CAPÍTULO II: TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE <i>DI ALCUNE SPECIE NUOVE DI RETTILI, E PIANTE BRASILIANE</i> , DE GIUSEPPE RADDI.....	77
CAPÍTULO III: COMENTÁRIOS E ANÁLISE SOBRE AS TERMINOLOGIAS BOTÂNICAS E ZOOLOGICAS TRADUZIDAS.....	107
3.1 Procedimentos adotados para a tradução: fontes documentais, competência tradutória.....	107
3.2 Comentários sobre as terminologias na tradução do texto de Raddi: tradução especializada.....	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	161

INTRODUÇÃO

Nessa dissertação apresento a tradução comentada e anotada do italiano para o português do artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane*, [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], de Giuseppe Raddi (1770-1829). Trata-se de um artigo escrito durante a expedição científica que o autor fez ao Brasil no século XIX, mais especificamente no ano de 1817, na Missão Austríaca que acompanhou o comboio em que viajava a futura imperatriz do Brasil Leopoldina da Áustria, noiva de Dom Pedro I.

A pesquisa é resultado de um percurso que iniciou em 2011, quando traduzi meu primeiro texto de Giuseppe Raddi. Desde então, pesquisas sobre o autor e traduções de seus textos se tornaram constantes e foram aprofundadas, pois aumentou meu interesse em divulgar em língua portuguesa suas obras. A minha primeira tradução de um artigo escrito por Raddi ocorreu como iniciação científica voluntária, sob orientação da Professora Doutora Benilde Socreppa Schultz. O texto traduzido foi publicado em 2013 na revista *Sociologias Plurais* da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Em 2014, o texto *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi* foi traduzido e analisado para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), Graduação em Letras, na Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

A qualidade e a raridade do material recolhido e descrito, que Raddi deixou como herança, representa uma das mais preciosas coleções naturalísticas do mundo. (ISENBURG, 1989, p. 19) Suas descrições encontram-se publicadas em 23 artigos nas *Memorie della Società Italiana delle Scienze*, 1820 [Memórias da Sociedade Italiana das Ciências, 1820]; contudo, boa parte de seus escritos permanecem sem tradução para a língua portuguesa¹. Além dos artigos, há outros escritos

¹ Até o momento, segundo pude apurar, são três os textos de Raddi traduzidos no Brasil, todas as traduções feitas por mim. Na revista *Sociologias Plurais* (UFPR) está publicada a tradução do artigo *Breve osservazione sull'isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro*. Disponível em: <<http://olivadc.wix.com/sociologiasplurais#!v1n2/c1epd>>. Acesso em: 28 de Jan. 2016. A tradução do artigo *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi* está em processo de publicação. Outro texto de Raddi traduzido é o *Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 182*, no qual o autor descreve e nomeia uma nova espécie de orquídea brasileira, publicado na Revista eletrônica Travessias. Disponível em:

de Raddi como cartas, manuscritos, autógrafos e catálogos guardados em Academias (Florença), Biblioteca Nacional Central (Florença), Biblioteca de Ciências da Universidade de Florença, Biblioteca Universitária de Pisa, Fundação de Ciência e Tecnologia (Florença), Museu de História Natural da Universidade de Florença (Mineralogia e Zoologia), arquivos privados, arquivos de Estado (Florença) e na Biblioteca Apostólica Vaticana (Roma). (PARRINI, 2008, p. 01-13)

Havia, no período em que Raddi esteve no Brasil, bastante interesse pelo conhecimento do mundo natural em toda a Europa. Após a Revolução Francesa, intensificou-se o interesse em conhecer a evolução das espécies, incluindo a do Homem. (HOBSBAWN, 1977, p. 304-309) Na Itália não foi diferente, e os Duques da região da Toscana parecem ter se sobressaído na busca pelas descobertas que envolviam o mundo natural. Sobre o interesse pela botânica dos Duques Toscanos do século XIX, Nelli afirma que:

I granduchi di Toscana hanno sempre avuto grande attenzione nei confronti della scienza botanica, fin da quando questa non era ancora divenuta una scienza in senso stretto, ma era considerata una disciplina ausiliaria della medicina. [...]. In particolare, il Raddi fu generosamente finanziato dal granduca Ferdinando III per il suo viaggio in Brasile (compiuto a cavallo tra il 1817 e il 1818), dal quale riportò molti materiali per l'Imperiale e Reale Museo di Storia Naturale, di cui era conservatore. [...]. Analogo interesse per la storia della botanica rivestono i manoscritti di Giuseppe Raddi (1770-1829), quattro grossi faldoni contenenti appunti, schede e altro materiale preparatorio per i suoi lavori sulla flora brasiliana². (2006, p. 3-9)

revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/816. Acesso em: 11 de Jan. 2017.

² “Os Duques Toscanos sempre deram bastante atenção à ciência botânica, desde quando essa ainda não havia se tornado uma ciência a rigor, mas era considerada uma disciplina auxiliar da medicina. [...]. Raddi, em particular, foi generosamente financiado pelo Duque Ferdinando III para a sua viagem ao Brasil (ocorrida entre 1817 e 1818), de onde trouxe muitos materiais para o Imperial e Real Museu de História Natural, do qual ele era encarregado. [...]. Similar interesse pela história da botânica possuem os manuscritos de Giuseppe

Além dos relatos acerca das pesquisas e descobertas feitas no Brasil, ao retornar para a Itália Raddi também levou consigo exemplares de répteis, peixes, pássaros, um tatu, macacos, vermes, insetos, mariscos, crustáceos, aranhas, sementes, frutas secas, plantas secas, minerais, entre outras amostras da flora e da fauna brasileiras. (PARRINI, 2008, p. 177) Grande parte desse acervo ainda é conservado no Museu de História Natural *La Specola*, da Università degli Studi di Firenze [Universidade dos Estudos de Florença]³. O Museu Real e Imperial *La Specola* foi instituído em 1775 e foi um dos primeiros museus da Europa a apresentar ao público a história do mundo natural na sua plenitude⁴.

Teresa Isenburg também se refere a Raddi como um importante botânico naturalista. De acordo com a autora, a principal contribuição para que a flora brasileira se tornasse conhecida mundialmente foi dada por Giuseppe Raddi:

Ma il principale contributo alla conoscenza della flora brasiliana venne dato da Giuseppe Raddi, Fiorentino, appassionato naturalista formatosi attraverso l'apprendistato farmaceutico, la pratica nell'orto botanico della sua città dove nel 1785 divenne aiuto e la peregrinazione d'osservazione e raccolta che a vent'anni l'aveva già condotto attraverso gran parte dell'Italia centro-occidentale⁵. (1989, p.19)

Raddi (1770-1829), quatro grandes pastas contendo anotações, fichas e outro material preparatório para os seus trabalhos sobre a flora brasileira”. Todas as traduções ao longo desse trabalho são de minha autoria.

³ De acordo com Chiara Nepi, responsável pela seção de Botânica do Museu de História Natural de Florença e pela digitalização e publicação das amostras recolhidas por Raddi no Brasil, o número de lâminas digitalizadas e disponíveis para consulta conta atualmente com 100 exemplares. As imagens das amostras coletados por Giuseppe Raddi estão disponíveis para visualização no site do Museu de História Natural de Florença. Disponível em: <<http://parlatore.msn.unifi.it/>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

⁴ Disponível em: <<http://www.msn.unifi.it/history/>>. Acesso em: 28 de Jan. 2016.

⁵ “Mas a principal contribuição, para que a flora brasileira se tornasse conhecida, foi dada por Giuseppe Raddi, florentino. Apaixonado naturalista, formado por meio do aprendizado farmacêutico, pela prática na horta botânica de sua cidade, onde em 1785 tornou-se ajudante e pela peregrinação para

As expedições ocorridas no século XIX, imbuídas em realizar levantamentos sobre lugares, espécies e costumes, foram muito valiosas para o avanço e expansão dos estudos científicos e também econômicos da época. Em seu trabalho, Isenburg apresenta outros pesquisadores que estiveram no Brasil e recolheram materiais a fim de classificar os seus objetos de estudo, porém, ao nomear Raddi a autora o descreve como aquele que contribuiu de maneira significativa registrando e deixando para a posteridade testemunhos de suas descobertas em terras brasileiras. (1989, p. 19) Apesar disso, Raddi parece ser pouco estudado no Brasil, a julgar pela falta de traduções de suas obras e pela falta de estudos acadêmicos sobre o autor⁶.

Importante ressaltar que no Brasil existem pesquisas isoladas sobre as espécies nomeadas por Raddi, como o estudo intitulado *Estudo Fitoquímico do Óleo Essencial dos frutos da Aroeira (Schinus terebinthifolius Raddi) e sua eficácia no combate ao dengue* (COLE, 2008), ou, a tese de doutorado intitulada *Estudo fitoquímico e biológico das espécies Schinus lentiscifolius, Schinus terebinthifolius, Schinus molle e Schinus polygamus (Anacardiaceae) do RS*, (GEHRKE, 2012), como também o estudo *Brasileirismos e Portuguesismos incorporados ao léxico da língua italiana: análise de campos léxico-conceituais* (BARROS, 2010) As espécies nomeadas por Raddi também recebem destaque em obras que tratam de plantas medicinais como na obra *Plantas Medicinais: nativas dos remanescentes florestais do Oeste do Paraná* (COLETTO, 2009) Recentemente, em 2015, Raddi foi lembrado pela artista plástica Mariagrazia Pontorno, professora na Academia delle Belle Arti di Catanzaro [Academia das Belas Artes de Catanzaro]. A artista apresentou o trabalho intitulado *Tutto ciò che sò*⁷ [Tudo aquilo que sei], no qual as obras são inspiradas em acontecimentos históricos como a viagem de Raddi ao Brasil. Mariagrazia reproduziu algumas das orquídeas descobertas por Raddi em esculturas produzidas em

observações e recolha que aos vinte anos já o havia conduzido a pesquisar em grande parte da Itália centro ocidental”.

⁶ Em pesquisa realizada no banco de teses da Capes não encontrei nenhum estudo sobre o autor, apenas há menção sobre plantas e animais por ele registrados. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 13 de Mar. 2016.

⁷ Disponível em: <<http://cultura.comune.pisa.it/?p=7306>>. Acesso em 28 de Jan. 2016.

fotopolímero⁸, como também em telas, nas quais a artista retrata a Samambaia dos Mares⁹.

Conforme exposto, é possível perceber a relevância do botânico Raddi, pois o mesmo não é apenas estudado na área científica, mas também em áreas como a da linguagem, na análise do léxico utilizado pelo autor em seus escritos e ainda em exposições artísticas. Dentre os trabalhos sobre o léxico utilizado pelo autor, destaco a dissertação de mestrado intitulada *Brasileirismos e Portuguesismos incorporados ao léxico da língua italiana: análise de campos léxico-conceptuais*¹⁰, e a tese de doutorado intitulada *O conhecimento de mundos desconhecidos: palavras e coisas do português na literatura dos viajantes italianos*¹¹, ambas de autoria de Benilde Socreppa Schultz.

A contribuição italiana, durante o século XIX, com as viagens exploratórias, resultou em coleções botânicas que, até hoje, fornecem fontes para comparar informações taxonômicas. Em 2009, Denise Pinheiro da Costa¹² desenvolveu um dos poucos estudos sobre os exemplares coletados por Raddi. Escreve ela:

However, prior to the present study, most of his Brazilian collections had not been critically re-examined, and the identity of many of the taxa remained uncertain. The objective of this work was to study this important and historical bryophyte collection from Brazil by reviewing the information provided on the taxa in the *Crittogame brasiliane* (Raddi, 1822), returning to Raddi's sites to search for these plants in the field, and studying the relevant specimens housed in the PI and FI herbaria¹³. (2009, p. 222)

⁸ Disponível em: <<http://cultura.comune.pisa.it/?p=7306>>. Acesso em: 13 de Mar. 2016.

⁹ Disponível em: <<https://nuovecorrispondenze.wordpress.com/2015/02/27/tutto-cio-che-so-di-mariagrazia-pontormo/>>. Acesso em: 28 de Jan. 2016.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-12032008-151038/en.php>>. Acesso em: 13 de Mar. 2016.

¹¹ Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-27062014-120851/pt-br.php>>. Acesso em: 13 de Mar. 2016.

¹² Pesquisadora Titular - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Programa Diversidade Taxonômica, Rio de Janeiro.

¹³ “No entanto, antes do presente estudo, a maior parte de suas coleções brasileiras não tinham sido criticamente revistas, e a identidade de muitos *taxa* permaneceu incerta. O objetivo deste trabalho foi estudar esta importante e

As pesquisas realizadas pela pesquisadora brasileira também são citadas por Parrini:

Tutti i reperti sono stati revisionati e determinati dalla studiosa brasiliana Denise Pinheiro da Costa, ricercatrice dell'Istituto di Ricerca del Giardino Botanico di Rio di Janeiro, Presidente della Società Latinoamericana di Briologia, professoressa della Scuola Nazionale di Botanica Tropicale, docente del Museo Nazionale di Rio di Janeiro, specialista nella tassonomia delle *Hepaticae* e *Metzgeriaceae* brasiliane; inoltre un campione di muschio, insieme ad altri esemplari di epatiche, sono in prestito alla ricercatrice, che da alcuni anni sta studiando la collezione briologica realizzata da Raddi durante il suo soggiorno in Brasile¹⁴. (2008, p. 182)

O exposto acima demonstra como o acervo de Raddi despertou e desperta ainda hoje interesse no cenário científico brasileiro e mundial. Atualmente muita da biodiversidade relatada nos artigos de Raddi e de outros autores encontra-se em perigo de extinção, o que justifica ainda mais a necessidade de traduzir e estudar o autor.

Como já mencionado, o objetivo da viagem de Raddi era aquele de executar pesquisas botânicas e assim enriquecer as coleções dos Museus de Pisa e Florença. De fato, o autor se dedicou intensamente à pesquisa, como é possível constatar através do número de exemplares que levou consigo para a Itália e pelo número de publicações

histórica coleção de "briófitas" do Brasil, revendo as informações fornecidas na taxonomia do texto "Crittogame brasiliane" (Raddi, 1822), retornando aos locais de Raddi para pesquisar essas plantas no campo, e estudar as amostras relevantes alojadas nos herbários de PI (Pisa) e FI (Firenze)".

¹⁴ “Todas as amostras foram revisadas e estabelecidas pela estudiosa brasileira Denise Pinheiro da Costa, pesquisadora do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Presidente da Sociedade Latino americana de Briologia, professora da Escola Nacional de Botânica Tropical, docente do Museu Nacional do Rio de Janeiro, especialista em taxonomia das *Hepaticae* e *Metzgeriaceae* brasileiras; além de uma amostra de musgo, junto com outros exemplares de hepáticas, estão emprestados para a pesquisadora, que há alguns anos está estudando a coleção de briologia realizada por Raddi durante sua estadia no Brasil”.

posteriores, entre 1820 e 1828, resultado de suas observações e anotações. De acordo com Baldini, não é possível estabelecer quão ricas são as coleções botânicas de Raddi. Dentre as suas publicações está a obra *Agrostografi um brasiliensis*, publicada em 1823, e que pode ser considerada como a primeira monografia da flora do Brasil. (BALDINI, 2012, p. 5)

O material selecionado para esta pesquisa, trata-se, portanto, de um *corpus* de pesquisa inédito, testemunho de uma época na qual muito raros ou inexistentes eram os registros científicos escritos que não fossem relatos de viajantes estrangeiros, como referido por Pereira no *Catálogo da Exposição em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional*:

Durante o período colonial, ao contrário da Espanha e da Inglaterra, Portugal não estimulou em suas colônias o estudo das ciências nem criou universidades, bibliotecas ou escolas de ensino superior. Assim, até o século XIX quase toda a atividade científica no Brasil vai limitar-se às missões estrangeiras que observavam, coletavam e classificavam os nossos recursos naturais. Todos os viajantes e exploradores que vieram pesquisar no Brasil, não deixaram seguidores nem modificaram a condição cultural do país. Com a vinda da família real em 1808. foram tomadas uma série de medidas que contribuíram para o nosso desenvolvimento científico: ensino superior, museu de história natural e jardim botânico. (2000, p. 124)

A flora e a fauna brasileira constituem, ainda hoje, uma inesgotável fonte de estudos para o progresso da ciência, mas os problemas advindos do desequilíbrio ecológico não raras vezes se tornam graves empecilhos para a preservação das espécies. Portanto, a tradução de parte da obra de Raddi, que contribuiu para tornar conhecida a flora e fauna brasileiras para além das fronteiras do país, foi pensada e realizada com o intuito de colaborar para que os escritos do autor se tornem conhecidos e ajudem a promover a consciência ecológica. Além disso, o estudo intenta refletir sobre a tradução da terminologia especializada, propondo-se a contribuir para o alargamento desse campo de estudo.

O percurso desse trabalho prevê, no primeiro capítulo, a apresentação do botânico naturalista Raddi por meio de um panorama sobre sua vida e suas obras.

Menciono brevemente alguns autores viajantes dos séculos XVIII e XIX, a fim de verificar a concepção de Brasil como paraíso terrestre nos textos de Raddi e de outros autores.

Em seguida apresento trechos dos relatos de Raddi, nos quais ele nomeia plantas e répteis e exibe algumas imagens para que se possam observar as características de alguns espécimes descritos pelo autor.

Nesse capítulo também exponho, brevemente, trechos que Giuseppe Raddi traduziu do português para o italiano, visto que, apesar do objetivo inicial desse trabalho ter sido traduzir o texto por completo, no decorrer da tradução constatei que o autor havia traduzido e introduzido trechos de uma obra brasileira muito importante e conhecida, a *Corografia Brasílica* de Manuel Aires de Casal¹⁵ (1945) em seu artigo. A partir dessa constatação, optei por traduzir apenas a parte inicial do texto e as páginas em que Raddi descreve e nomeia répteis e plantas que ele observou e coletou em sua passagem pelo Rio de Janeiro; para tanto, o número de páginas do artigo eleito para essa pesquisa é 36, mas o *corpus* selecionado para a tradução comentada e anotada é composto por 17 páginas. A edição utilizada é de 1820, publicada no *Tomo XVIII, degli Atti della Società Italiana delle Scienze* [Tomo XVIII, dos Atos da Sociedade Italiana das Ciências], única publicação do artigo. (RADDI, 1820)

No segundo capítulo apresento a tradução do artigo *corpus* dessa dissertação, *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras]. Em notas de rodapé destaco alguns termos científicos que julguei pouco conhecidos do público em geral, seguidos de uma explicação. O público alvo principal da tradução aqui apresentada são os especialistas da área da botânica, por isso, optei também por utilizar imagens que pudessem ser comparadas com a explicação dos termos científicos. As imagens encontram-se no terceiro capítulo junto com os comentários dos termos. Para a tradução do artigo, principalmente das nomenclaturas científicas, utilizei diversas fontes que estão relacionadas na bibliografia consultada, ao final da dissertação. Além do mais, esse trabalho é voltado para a

¹⁵ Sacerdote, escritor, ensaísta, pesquisador, memorialista, geógrafo e historiador português. Autor de um trabalho que se tornou a mais importante obra de geografia de seu tempo, no Brasil, a *Corografia Brasílica* ou *Relação Histórica e Geográfica do Reino do Brasil*.

reflexão da prática tradutória de um texto especializado e, por conseguinte, também é dirigido para estudiosos e pesquisadores das áreas afins à tradução.

Na terceira parte apresento as análises e as escolhas tradutórias feitas no decorrer do trabalho. Retomo os termos das notas de rodapé da tradução e os comento explicando e apresentando imagens quando oportuno, além de tecer comentários a respeito do contexto e do estilo do autor. Como referencial teórico utilizo reflexões relativas à tradução de textos especializados apoiada pelas orientações sugeridas por Hurtado Albir (2001). O trabalho se insere na área de tradução especializada ou técnica, pois Raddi utilizou terminologias específicas da área da botânica e da zoologia para suas descrições. Outro âmbito de estudo contemplado nesse trabalho é o conceito de competência em tradução, adquirida pelo tradutor a partir do auxílio das tecnologias e das fontes documentais, aspectos que discuto também à luz dos conceitos de Hurtado Albir (2001). No mesmo capítulo, orientada por Krieger e Finatto (2004), apresento confluências entre terminologias, tradução e tradutor. No que diz respeito às tendências e aplicações das terminologias especializadas utilizei as propostas de Lerat (1997), Cabré (1999) e Mayer (2011).

CAPÍTULO I

GIUSEPPE RADDI, UM AUTOR VIAJANTE

Sabe-se que, no século XIX, o Brasil recebeu um grande número de viajantes/exploradores, que se dirigiam ao lugar no intuito de recolher o maior número possível de elementos naturais como insetos, sementes e minerais, a maioria dos quais destinados aos museus de história natural europeus. (PARRINI, 2008, p.132, 133)

Como foi citado na introdução desse trabalho, Raddi foi um dos viajantes que aportaram no Brasil e deixaram importantes contribuições para o conhecimento da flora e da fauna brasileira. Porém, apesar de ter sido um importante botânico-naturalista, o autor é pouco conhecido no Brasil, e, por esse motivo, esse capítulo objetiva apresentar alguns aspectos da biografia de Raddi, necessários para compreender melhor o seu pensamento e a sua escrita, cujo conhecimento, por sua vez, também é importante no momento de traduzir a sua obra. Também será apresentado um panorama sobre as viagens exploratórias ao Brasil realizadas no século XIX, necessário para mostrar como Raddi estava inserido em uma cultura que via nas viagens uma oportunidade de entrar em contato com outras realidades e assim enriquecer a própria cultura. Por fim, nesse capítulo também serão destacadas as principais obras de Raddi e algumas contribuições do botânico naturalista no campo da botânica.

1.1 O Brasil e os viajantes no século XIX: imagens do paraíso, campos de pesquisa

Antes de tratar da figura de Raddi e da sua obra, é válido considerar, ainda que brevemente, a imagem que o Brasil suscitou entre os viajantes ao longo do tempo.

Até o século XIX, os viajantes se lançavam em aventuras, das quais não se sabia exatamente o final, pois os obstáculos eram os mais variados, como: o desconhecido, a falta de estradas, os meios de transporte lentos, as distâncias, entre outros, que, mesmo assim, não impediam que muitos se arriscassem em viagens exploratórias. Os motivos eram os mais diversos, desde o desejo de aventurar-se, a busca por riquezas, ou até expedições que visavam pesquisas científicas. Dentre os destinos estava o Brasil e as motivações que levavam os viajantes a explorarem as terras brasileiras eram os relatos de viagem, ou as Literaturas de viagens, que envolviam seus leitores e apresentavam a esses um panorama do Novo Mundo. (HENRIQUES, 2008, p. 26)

Cabe destacar alguns dos autores de textos informativos sobre o Brasil e o mundo. Primeiramente, o viajante italiano Marco Polo e sua obra *Il Milione*, escrita no século XII e considerada como o primeiro exemplo de prosa científica moderna (BUSANELLO, 2012, p. 40), e, nas palavras do próprio autor, “um livro útil para fornecer notícias precisas e detalhadas sobre costumes, geografia e economia, dos povos e lugares desconhecidos”. (POLO, 2009, p. 1)

Nos séculos seguintes, outros cronistas se dedicaram a descrever e a relatar os mais longínquos lugares, mas, nesse trabalho, desejo destacar alguns viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e XIX e registraram suas impressões sobre as terras brasileiras. Desse período é válido recordar Pero Vaz de Caminha e a *Carta do achamento*, que é considerado o primeiro documento sobre a história do Brasil, de acordo com Olivieri, “a primeira publicação da carta em livro data de 1817. Foi feita pelo padre Manuel Aires de Casal, que encontrou uma cópia do texto no Arquivo da Marinha Real do Rio de Janeiro”. (OLIVIERI, 2012, p. 26)

Cabe ressaltar também alguns textos históricos do período do achamento do Brasil que também descreviam as terras brasileiras como sendo paradisíacas. As obras *Relação da viagem de Pedro Álvares Cabral* (02/05/1500), escrito pelo Piloto Anônimo, *Diário de navegação* (de 12 de março de 1503 a 28 de setembro do mesmo ano), do autor Pero Lopes de Sousa, *Viagens à terra do Brasil* (escrita em 1556 e publicada em 1578), de Jean de Léry, *Viagens ao Brasil* (publicada em 1557), de Hans Staden, “*A Santa Inês*” e *Carta* (escritos em 1560 e publicados em 1933), ambas de José de Anchieta, entre outros textos e autores. (OLIVIERI, 2012, p. 105)

Sobre os cronistas italianos, mais especificamente, autores do século XIX, evidencio o autor Gaetano Osculati (1808-1884), que registrou sua viagem de travessia da América do Sul, partindo do Peru, passando por várias regiões, fazendo contato com vários povos, entre eles os quíchuas, até a foz do rio Amazonas, na obra *Esplorazione Delle Regioni Equatoriali Lungo Il Napo Ed Il Fiume Delle Amazzoni: Frammento Di Un Viaggio Fatto Nelle Due Americhe Negli Anni 1846* [Exploração das regiões equatoriais longo o Napo e o Rio Amazonas: fragmento de uma viagem feita nas duas Américas em 1846]. Osculati descreveu a viagem, os vocábulos utilizados pelos quíchuas, espécies da flora e da fauna observados e catalogados durante a viagem e publicou no supracitado livro. (OSCOLATI, 1854)

Na obra *Italianos no Brasil: contribuições na literatura e nas ciências: séculos XIX e XX*, publicada em 1999, os autores Antonio

Mottin e Enzo Casolino apresentam um panorama sobre italianos no Brasil nos séculos XIX e XX, entre eles médicos, cientistas, naturalistas, jornalistas, escritores, políticos, dentre outros, e destacam a contribuição italiana para a área das ciências, em especial de Raddi. Afirmam eles:

È stupefacente, sotto molti profili, la rapida concatenazione che si determina tra giovani generazioni di naturalisti e medici italiani che scelgono il Brasile quale seconda patria all'inizio del secolo scorso. **Giuseppe Raddi rivestì il ruolo di battistrada**, seguito da Luigi De Simoni, su cui ci soffermeremo a parte, in ragione della sua personalità scientifica, artistica ed umana. Al De Simoni segue Giovanni Battista Libero Radarò, giovane e promettente medico e naturalista, combattuto tra la vocazione scientifica e la passione politica. Seguirà poi Casaretto, e, via via, gli altri. **Antesignano** tra gli scienziati italiani che varcarono l'Atlantico all'inizio del secolo scorso fu dunque il naturalista **Giuseppe Raddi** (1770-1829), fiorentino¹⁶. (1999, p. 125-126) (grifos meus)

Brasil e Itália sempre foram parceiros de importantes histórias de imigração, principalmente no final século XIX e início do século XX, mas foi nas primeiras décadas do século XIX que essas relações tiveram outra imigração significativa, a imigração de intelectuais italianos, principalmente naturalistas, cientistas e pesquisadores. Percebe-se que Raddi é colocado em uma posição de relevo entre os demais naturalistas e de destaque por ter sido o primeiro a atravessar o oceano em direção ao Brasil, terra que indicava grandes descobertas no campo científico/botânico. Sobre a motivação dos naturalistas, os autores declaram também: “All’interno di questo gruppo, poi, i medici e

¹⁶ “É impressionante, em muitos aspectos, a rápida sucessão que se determinou entre jovens gerações de naturalistas e médicos italianos que escolheram o Brasil como segunda pátria no início no século passado. **Giuseppe Raddi revestiu o papel de pioneiro**, seguido por Luigi De Simoni, sobre o qual nos concentraremos à parte, pela sua personalidade científica, jovem e promissor médico e naturalista, que lutou pela vocação científica e a paixão política. Na sequência Casaretto, e após ele outros. **Precursor** entre os cientistas italianos que cruzaram o Atlântico no início do século passado foi, portanto, o naturalista **Giuseppe Raddi** (1770-1829), florentino”.

naturalisti (la distinzione all'epoca non era tanto marcata e significativa come oggi) subirono ancora più l'attrazione del Nuovo Mondo: terra promessa della vegetazione, terra dalle grandi foreste e dai grandi fiumi inesplorati”¹⁷. (MOTTIN e CASOLINO, 1999, p. 100)

Impulsionados pelo sonho de encontrar o Eldorado, ou o Paraíso Terrestre, muitos exploradores/ viajantes aportaram nas terras brasileiras antes de Raddi. Pode-se pensar no autor, portanto, como mais uma personalidade em meio a uma tradição de viajantes italianos que começou com Marco Polo, passando por Cristóvão Colombo e Américo Vespuccio, que, ao chegarem à América, associaram as imagens do Paraíso Terrestre que dispunham às terras que encontraram. Nas palavras de Sergio Buarque de Holanda,

O TEMA PARADISIÁCO em estado puro, e não através de longínquas refrações, aparece, aliás, desde cedo, e a propósito do Brasil, em um texto de Américo Vespuccio, narrador muito mais sóbrio e objetivo do que Colombo. Efetivamente, na carta chamada *Bartolozzi*, redigida em 1502, a abundância e viço das plantas e flores em nossas matas, o suave aroma que delas emana, e ainda o sabor das frutas e raízes, chegam a sugerir ao florentino a impressão da vizinhança do Paraíso Terreal. (HOLANDA, 1969, p. 247)

A fim de introduzir o próximo tópico, que trata da ideia do Brasil como o paraíso terrestre ou o representante do Novo Mundo, aponto o italiano Américo Vespuccio como aquele que seria o descobridor do Novo Mundo:

Se l'arrivo di Colombo nell'arcipelago delle Bahamas (12 ottobre 1492) rappresenta il primo significativo episodio di quel lungo processo che è 'la scoperta dell'America', i viaggi transoceanici di Amerigo Vespucci e il conseguente accertamento della 'continentalità' del Nuovo Mondo, costituiscono il primo tentativo di una concreta sistematizzazione tra una vecchia e una nuova

¹⁷ “Junto a esse grupo estavam também os médicos e os naturalistas (a distinção na época não era tão marcada e significativa como hoje), que foram ainda mais influenciados pela atração do Novo Mundo: terra prometida da vegetação, terra das grandes florestas e dos grandes rios inexplorados”.

concezione del mondo, non più basata sull'autorità delle scienze codificate dalla tradizione classica, ma fondata sui valori della diretta esperienza umana¹⁸. (TRECCANI, 2015)

De fato, a representação do Brasil como um paraíso, como o jardim do Éden, ou como o Eldorado, esteve presente no imaginário da conquista desde os primeiros contatos com o Novo Mundo e deu margem para a formação de uma vasta literatura com narrativas de viajantes ao longo de vários séculos. As observações *in loco* realizadas pelos viajantes contribuíram para a construção da ideia de grandeza, fecundidade e pureza da natureza brasileira. Conforme aponta Sergio Buarque de Holanda:

Essa psicose do maravilhoso não se impunha só à singeleza e credulidade da gente popular. A idéia de que do outro lado do Mar Oceano se acharia, se não o verdadeiro Paraíso Terrestre, sem dúvida um símile em tudo digno dele, perseguia, com pequenas diferenças, a todos os espíritos. A imagem daquele jardim, fixada através dos tempos em formas rígidas, quase invariáveis, compêndio de concepções bíblicas e idealizações pagãs, não se podia separar da suspeita de que essa miragem devesse ganhar corpo num hemisfério ainda inexplorado, que os descobridores costumavam tingir da cor do sonho. (1969, p. 220-221)

O discurso edênico sobre o Brasil e de suas novidades em relação aos elementos naturais e humanos foi se reproduzindo e se modificando conforme eram feitas as novas descobertas nas “distantes” terras do Brasil.

Embora as constantes expedições apontassem para a inexistência de elementos fantásticos como fontes da juventude, Eldorados e

¹⁸ “Se a chegada de Colombo no arquipélago das Bahamas (12 de outubro de 1492) representa o primeiro episódio significativo daquele longo processo que é “o descobrimento da América”, as viagens transoceânicas de Américo Vespúcio e a conseqüente confirmação da “continentalidade” do Novo Mundo constituem a primeira tentativa de uma sistematização concreta entre uma velha e uma nova concepção de mundo, não mais baseada na autoridade das ciências, mas fundada sobre valores da própria experiência humana”.

montanhas de prata, a imagem do Brasil como um lugar de natureza única e preservada se manteve ao longo dos séculos, de forma que, no século XIX, várias foram as incursões que envolviam a pesquisa científica em terras brasileiras, movidas tanto pelo interesse na expansão dos territórios, como pela busca pelas riquezas relatadas nas diversas narrativas de viagem.

É oportuno destacar que a linguagem de Raddi, ao descrever as paisagens brasileiras, não é apenas descritiva, mas de contemplação do espetáculo da natureza, e ainda contém impressões do próprio autor, fruto de uma memória coletiva, como é possível visualizar no seguinte trecho:

Gli alberi sono sempre coperti di foglie e formano un verde perpetuo, e le loro alte cime ornate di fiori di vari colori, i quali sembrano cangiare i loro colore ogni mese, di maniera che l'onnipotente creatore deve meravigliarsi della manifienza della sua opera. La più ricca e felice potenza immaginativa e la più perfetta lingua che creato aver possino gli uomini, è inabile di pervenire anche di lontano alla pienezza della ricchezza, soprattutto la bellezza di questa natura¹⁹.
(*apud* PARRINI, 2008, p. 156)

Percebe-se, na narrativa de Raddi, elementos que estão presentes também em relatos de viagem, que comparavam o Brasil ao paraíso descrito na Bíblia, como as árvores sempre cobertas de folhas verdes ou a presença de flores de várias cores. A crença na possibilidade de encontrar do outro lado do mundo o Éden não era encontrada apenas nas descrições de viagens ou na literatura. Nesse sentido, os textos de Raddi se inserem no conjunto de narrativas que se constituem em importantes fontes históricas sobre o período colonial brasileiro, que, pela chegada de diversos estrangeiros, atraídos pela corte portuguesa, viu seu comércio, suas ruas, seus costumes e sua cultura transformados. Novos hábitos foram criados no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, com

¹⁹ “As árvores estão sempre cobertas de folhas e formam um verde perpétuo, e os seus cumes altos estão sempre cobertos de flores de várias cores, as quais parecem mudar de cor cada mês, de modo que o onipotente criador deve se maravilhar da magnificência de sua obra. A mais rica e feliz potência imaginativa e a mais perfeita língua que os homens podem ter criado é incapaz de descrever a plenitude da riqueza e, principalmente, a beleza dessa natureza”.

seus ofícios até então desconhecidos, que marcaram uma importante fase de desenvolvimento no país. (GRIMBERG, 2009, p. 349)

Vale lembrar que a produção de narrativas sobre o Brasil oitocentista foi bastante numerosa, como explicitado por Grimberg na obra *O Brasil Imperial*:

Poucas vezes o Brasil pareceu tão atraente a geógrafos, naturalistas, botânicos, artistas e viajantes de todo tipo, como naqueles anos que imediatamente se seguiram à chegada da corte e à abertura dos portos. A Missão Francesa, as viagens filosóficas, as expedições científicas que propiciaram a entrada de cientistas e artistas europeus, como Martius & Spix, Langsdorf e Johann Moritz Rugendas, Thomas Ender, Planitz, Jean Baptiste Debret, Nicolas A. Taunay e muitos outros, se manifestaram **num volume sem precedentes de narrativas** e de imagens sobre o cotidiano da cidade tropical, da qual o novo panorama comercial não estará ausente. (2009, p. 351) (grifos meus)

A importância dos relatos históricos pode ser considerada como privilegiada, pois os acontecimentos da época estão relatados por aqueles que participaram como testemunhas oculares do processo. Essas narrativas de viagem representam o Brasil a partir de imagens criadas por esses autores que também contam com textos de linguagem estilística, podendo ser considerada literária. Os textos não são apenas informativos, mas também apresentam o deslumbre, o entusiasmo, o fascínio, o estranhamento pelo novo mundo, dos autores perante a exuberante natureza brasileira. (GRIMBERG, 2009, p. 352) Como exemplo dessa imagem pitoresca, destaco o artista-viajante João Maurício Rugendas, que registrou tanto o conteúdo histórico do período em suas pinturas, como também assim ilustrou o Brasil exótico, como observa Bruno Fischi em *A América de Rugendas*: “Certamente seus trabalhos não estão livres do que passaria a chamar-se de ‘exotismo’, não obstante, jamais se afastem da veracidade e da realidade a ponto de se transformar em meras imagens idílicas”. (*Apud* DIENER, 1999, p. 09) Importante lembrar que outros artistas-viajantes também contribuíram com suas pinturas, retratando o Brasil do início do século XIX, para a formação da ideia de Novo Mundo e de Paraíso Terrestre.

Entre eles vale lembrar o francês Aimé-Adrien Taunay e o russo Hercules Florence que acompanharam a expedição Langsdorff²⁰.

O discurso sobre as ilustrações que retratam o Brasil oitocentista é, a propósito, assim descrito por Pereira em *500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional*:

Diante desse Mundo Novo, cada artista desenvolve a sua estratégia própria de decifração de signos. Uns optam por abordá-lo pelas margens, buscando assuntos que apenas acrescentem ao tradicional repertório temático europeu alguns cenários diversos, ou ações curiosas e tipos exóticos. Outros ancoram-se na prática taxonômica e organizam verdadeiros glossários de gentes, costumes e paisagens. Há também os que pressentem a necessidade de adaptar antigos esquemas plásticos, ou quando muito usá-los com certa parcimônia. E ainda há os que decidem compartilhar com esse mundo diverso a sua característica inabordável, e nos apresentam obras que arcam com a impossibilidade da conversão do novo ao velho. Embora extremamente convencionada, a narrativa pictórica desses viajantes não pode ser tomada como simples registro desse Brasil quase desconhecido. Documentam, certamente, a vida brasileira do século XIX, mas só por documentar, antes, as mais variadas atitudes diante desse Mundo Novo, da aversão ao encanto, do espanto à fria descrição da diferença. (2000, p. 26-27)

Dentre os relatos de viajantes há poucos de mulheres, mas cabe aqui destacar o trabalho feito pela artista-ilustradora botânica Margareth Ursula Mee, que contribuiu retratando a flora brasileira durante as 15 expedições que fez na floresta amazônica. (TOLOMELLI, 2013) Vale recordar também o fascínio nas palavras da própria Princesa Leopoldina, seu interesse pela botânica e sua descrição paradisíaca do Brasil em sua chegada ao Rio de Janeiro: “A entrada do porto é sem par, e acho que a

²⁰ É possível contemplar as imagens de Rugendas, Taunay e Florence no estudo realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>>. Acesso em: 23 de Nov. 2015.

primeira impressão que o paradisíaco Brasil faz a todo estrangeiro é impossível de descrever com qualquer pena ou pincel”. (*Apud* LUSTOSA, 2006, cap. 07) A mesma impressão parece ter sido causada por Stefan Zweig, que em sua obra *Brasil, um país do futuro* relata:

Ninguém que já esteve aqui gosta de dar adeus. Em cada despedida e em cada lugar acende-se o desejo de voltar. Beleza é algo raro, e beleza perfeita, quase um sonho. A cidade mais bela de todas as cidades torna esse sonho realidade, mesmo nas horas sombrias; não existe outra cidade no mundo que saiba nos consolar. (2013, p. 194)

Com essas palavras, Zweig descreve a cidade do Rio de Janeiro, e, na mesma obra, retrata, sob sua ótica, a cidade de São Paulo: “Para representar São Paulo seria preciso um pintor”. (2013, p. 195) O mito do Brasil como o país do futuro se perpetuou nas palavras de Zweig, de acordo com o prefácio escrito por Alberto Dines:

É o mais famoso de todos os textos que se escreveram sobre o Brasil. De 1500 até 1941 (quando saiu a primeira edição) e mesmo agora, 65 anos depois, nenhuma obra foi tão traduzida, tão reeditada e tão citada quanto esta ode de Stefan Zweig ao país que o abrigou durante a Segunda Guerra Mundial. Nenhum título foi tão celebrado quanto Brasil, um país do futuro. Transformou-se em cognome, sobrenome, estigma e vaticínio. País-promessa, terra do nunca, nação do amanhã – a expressão pode ser entendida em todos os sentidos. (2013, p. 07)

A propósito da constituição do discurso edênico sobre o Brasil, Zweig argumenta que todas as descrições clássicas sobre o Brasil até o século XIX haviam sido escritas por estrangeiros, mas que, a partir do século XX, também havia brasileiros entre aqueles que assumiram o papel de descrever o país e sua história. (2013, p. 149) Com essas palavras Zweig encerra a obra: “Quem realmente é capaz de sentir o Brasil viu beleza suficiente para a metade da vida”. (2013, p. 250)

Retornando ao discurso edênico presente nas descrições de Raddi, percebe-se que a motivação do autor parece ir além das pesquisas científicas, pois Raddi fornece detalhes sobre a terra desconhecida,

como ele mesmo destaca no artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], com o seguinte comentário:

Come la sola da me percorsa , e a riguardo della quale sarebbe niente tutto ciò che un' eloquente penna potrebbe dire, e tutto ciò che l'immaginazione potrebbe ispirare ad un abilissimo Pittore per spiegarne la prima, e delinearne il secondo le bellezze e amenità, come pure la ricchezza e varietà degl'oggetti che la natura senza limite vi ha prodigato, in confronto di quello che personalmente vi si sente , e ocularmente vi si osserva²¹. (RADDI, 1820, p.313)

Percebe-se, nas palavras de Raddi, a motivação presente naquele momento, tanto para descrever as paisagens quanto para informar sobre a terra desconhecida e mítica. Tanto no artigo citado, como nos demais artigos escritos por Raddi, além das descrições botânicas, percebe-se a ideia do Brasil como um Paraíso Terrestre e “local exótico”. Tais relatos divulgam e revelam-se uma rica fonte de estudos históricos sobre o Brasil e sobre Raddi.

Parrini nos apresenta o trecho a seguir, manuscrito de Raddi ao qual a autora teve acesso, em que o autor descreve a natureza brasileira sob a influência dos primeiros exploradores que descreviam as terras como o Eldorado:

L'aria, sebbene calda e umida, vi è sanissima, e la gente vi vive lungamente: non si conosce alcuna malattia contagiosa, come nell'America Settentrionale, e negl'altri possessi dell'Indie Occidentali, ne, como ivi, sono esposti i fruttiferi terreni alla preda e distruzione di terribili tempeste, di venti impetuosi e temporali. Dal sopra esposto si può concludere che il paese di cui

²¹ “Sendo essa a única terra por mim percorrida, e a respeito da qual não seria nada tudo aquilo que uma eloquente pena poderia dizer, ou sobre tudo aquilo que a imaginação poderia inspirar para um habilíssimo Pintor, a primeira para explicar e a segunda delinear as belezas e graciosidades, como também a riqueza e a variedade dos objetos que a natureza, sem limites, esbanjou, em confronto com aquilo que se sente pessoalmente e se observa a olho nu”.

io qui parlo sia un **Paradiso Terrestre**, dove la sola abbondanza domina, e dove la fatica, l'affanno e l'inquietudine sono sconosciute²². (2008, p. 157) (grifos meus)

A partir do exposto, o intuito do t3pico foi lembrar alguns aspectos dos relatos de viagem, da necessidade dos viajantes de observar com os pr3prios olhos os locais descritos por outros autores e do est3mulo pela busca do ex3tico. Essas informa33es foram importantes como instrumento para traduzir o texto *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane*, [Sobre algumas novas esp3cies de r3pteis e plantas brasileiras]. A seguir apresento o bot4nico naturalista italiano Giuseppe Raddi.

1.2 Giuseppe Raddi: a forma33o bot4nica, as viagens explorat3rias e a contribui33o cient3fica do bot4nico naturalista

O bot4nico naturalista Giuseppe Raddi nasceu em Floren3a, em 19 de julho de 1770, e desde jovem dedicou-se aos estudos sobre bot4nica. Apesar de sua origem pouco abastada, ap3s ter concluído os estudos prim4rios trabalhou em uma loja de especiarias, onde passou a interessar-se pela bot4nica. De 1785 at3 1795 foi zelador e tesoureiro no Museu de Hist3ria Natural Florentino, desenvolvendo fun33es como limpeza do local, preenchimento e coloca33o de cartazes nos exemplares expostos, manuten33o e organiza33o das cole33es bot4nicas, cobran3as e pagamentos, entre outras atividades administrativas, at3 ser nomeado encarregado do Museu em 1795. Durante o per3odo que exerceu essa atividade, pesquisou e recolheu plantas nos arredores de Floren3a e publicou os seus primeiros trabalhos sobre bot4nica. (NEGRI, 1930, p.05)

²² “O ar, apesar de quente e 3mido, 3 saud4vel, e as pessoas vivem bastante. N4o se conhece nenhuma doen3a contagiosa, como na Am3rica Setentrional e nos outros locais das 3ndias Ocidentais, nem, como l4, est4o expostas as terras f3rteis 4 presa e destrui33o das terr3veis tempestades, dos ventos impetuosos e dos temporais. Do exposto acima, pode-se concluir que, o pa3s do qual eu falo, seja um **Para3so Terrestre**, onde apenas a abund4ncia domina e onde a fadiga, a falta de ar e a inquietude s4o desconhecidas”.

Figura 01: Giuseppe Raddi



Fonte: <http://oriundibrasile.blogspot.com.br/2010_01_09_archive.html>.
Acesso em: 22 de Jan. 2016.

Já para sua formação botânica, Raddi recebeu apoio e proteção de Ottaviano Targioni Tozzetti²³, o qual reconheceu no jovem talento como autodidata, bem como seu interesse amplo e precoce pelas ciências naturais. (PARRINI, 2008, p. 03)

Por conta de seu trabalho intenso no Museu de História Natural Florentino, entre 1785 e 1805, Raddi não publicou seus trabalhos antes de 1806, conforme destaca Parrini:

Se l'educazione scientifica di Raddi doveva attribuirsi principalmente al Targioni, molto importante è altresì la sua presenza al Museo di Storia Naturale di Firenze fra il 1785 e il 1805: è questa l'unica lunga parentesi in cui Raddi,

²³ Ottaviano Targioni Tozzetti, professor de botânica, médico, naturalista e autor do *Dizionario botanico italiano* (1809). Disponível em: <<http://www.treccani.it/enciclopedia/ottaviano-targioni-tozzetti>>. Acesso em: 22 de Out. 2015.

probabilmente perché ancora impegnato ad acquisire le competenze tecniche e teoriche che faranno di lui un naturalista a tutti gli effetti, non pubblica alcun risultato delle sue ricerche, specialmente botaniche; ma a partire dell'anno 1806 in poi fino alla morte tutta la sua carriera scientifica sarà composta da un'intensa attività di pubblicizzazione delle scoperte da lui realizzate in campo naturalistico²⁴. (2008, p. 26)

Nesse ínterim, os cientistas estavam bastante empenhados em inventariar as coleções botânicas presentes nos museus e trazidas de diferentes partes do mundo pelas expedições feitas nos três séculos anteriores, de acordo com a reforma Lineana²⁵. (NEGRI, 1930, p.6) A esse propósito, Isenburg relata em sua obra *Viaggiatori naturalisti italiani in Brasile nell'Ottocento* [Viajantes naturalistas italianos no Brasil em oitocentos] a curiosidade investigativa na área naturalística que levou diversos exploradores a seguirem os passos de Lineu: “L'immagine di Linneo seguito dai suoi discepoli che percorreva le campagne della Svezia raccogliendo e classificando speci vegetali è il caso più noto di una generale peregrinazione alla scoperta dell'ambiente”²⁶. (1989, p. 12) Em seguida, Isenburg apresenta o triunfo da botânica entre os séculos XVI e XIX, como podemos verificar no trecho a seguir:

La febbre botanica si allargò anche nelle aree extraeuropee ed in particolare alla fascia tropicale dalla vegetazione lussureggiante, tanto che per

²⁴ “Se a educação científica de Raddi deveria ser atribuída à Targioni, muito importante é também sua presença no Museu de História Natural de Florença entre 1785 e 1805. É este o único grande parêntese em que Raddi, provavelmente porque ainda estava empenhado em adquirir as competências técnicas e teóricas que fariam dele um naturalista para todos os efeitos, não publicou nenhum resultado de suas pesquisas, especialmente botânicas. Mas, a partir do ano 1806 em diante, até a sua morte, toda a sua carreira científica foi composta por uma intensa atividade de publicidade de suas descobertas na área naturalística”.

²⁵ Referente a Carl von Linné, criador do sistema binomial de classificação dos seres vivos e da classificação científica. (JUDD, 2009, p. 45-46)

²⁶ “A imagem de Lineu, seguido por seus discípulos, que percorria os campos da Suécia recolhendo e classificando espécies vegetais é o caso mais notável de uma grande peregrinação na descoberta do meio ambiente”.

l'America Latina si può parlare di una seconda scoperta o piuttosto conquista, di cui il viaggio alle regioni equizoniali di Alexander Von Humboldt, e soprattutto lo straordinario successo di pubblico incontrato dalla sua narrazione, è testimonianza e quasi indice simbolico. [...]. Soprattutto nel XIX gli stimoli indotti dal rinnovamento dell'agricoltura e l'interesse per una più attiva gestione delle foreste spinsero i naturalisti a dedicarsi con passione alla perlustrazione sistematica in terra tropicale: la varietà della flora, la scarsa conoscenza di essa e degli ambienti in cui cresceva garantivano, a chi avesse avuto l'ardire di affrontare un viaggio non privo di incognite, **l'onore di denominare specie nuove**²⁷. (1989, p. 12-13) (grifos meus)

Foi nesse contexto que, em 1817, apoiado e financiado pelo Grão Duque Ferdinando III, Raddi acompanhou até o Brasil a então Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, noiva do Imperador do Brasil Dom Pedro I. (NEGRI, 1930, p. 10) Conforme o estudo *A viagem que revelou a biodiversidade do Brasil ao mundo*, feito no departamento de biologia da Universidade de Brasília, a missão em que veio Raddi revelou para o mundo a biodiversidade da flora brasileira, como segue:

O início da viagem que revelaria a incomparável diversidade da flora brasileira ao mundo não foi nada animador. [...]. A missão enviada pelos reinos da Áustria e da Baviera foi planejada pelo

²⁷ “A febre botânica se ampliou também para regiões além da europeia, particularmente para a faixa tropical de vegetação exuberante, tanto que para a América Latina pode-se falar em um segundo descobrimento, ou seja, conquista, cuja viagem às regiões equinociais de Alexander Von Humboldt, e principalmente o extraordinário sucesso de público, de suas narrativas, é testemunho e quase índice simbólico. [...]. Principalmente no século XIX, os estímulos que induziam a renovação da agricultura e o interesse por uma gestão ativa das florestas, levaram os naturalistas a se dedicar com paixão à exploração sistemática em terras tropicais. A variedade da flora, o escasso conhecimento dessa e dos ambientes em que crescia garantiam, a quem tivesse a audácia de enfrentar uma viagem que poderia reservar incógnitas, a honra de nomear espécies novas”.

chanceler austríaco, príncipe Klemens von Metternich, para acompanhar o séquito da princesa Leopoldina ao Brasil, no seu casamento com o futuro imperador do Brasil. A missão era constituída por Martius (botânico), Spix (zoólogo), Ender (pintor de paisagens), **Giuseppe Raddi** (botânico – 1770-1829), Johann C. Mikan (entomólogo – 1769-1844), Johann Emmanuel Pohl (médico, mineralogista e botânico – 1782-1834), Johann Natterer (zoólogo – 1787-1843), Rochus Schüch (mineralogista e bibliotecário), Heinrich Schott (jardineiro e botânico) e Johann Buchberger (pintor de plantas), além de ajudantes. A maior parte do material coletado por esses naturalistas, incluindo minerais, rochas, meteoritos, plantas, animais, espécimes antropológicos, arqueológicos e paleontológicos, foi depositado em um museu em Viena, conhecido como Museu do Brasil, que existiu até 1848. (HENRIQUES, 2008, p. 25-26) (grifos meus)

No início do século XIX, quando Raddi esteve no Brasil, a biodiversidade natural do país já era conhecida pelos europeus, tendo sido retratada por diversos autores desde os primeiros contatos dos europeus com o chamado “Novo Mundo”, como, por exemplo, foi retratado por Pero Vaz de Caminha em *A Carta do Achamento*, escrita em 1500. A carta de Caminha foi seguida por textos de outros autores e de outras nacionalidades, como portugueses, espanhóis, alemães, franceses, entre outros, que descreveram o Brasil no decorrer dos séculos, desde seus acontecimentos históricos, até a descrição de suas paisagens, fauna, flora e elementos sócio-culturais.

O que Raddi fez foi revelar aspectos desconhecidos da flora e da fauna brasileira, ao classificar, descrever e nomear os exemplares por ele coletados e observados. Apesar dos europeus terem, naquele período, certo conhecimento sobre a riqueza da flora e da fauna brasileira, esse conhecimento era limitado, como afirma Henriques:

Antes da viagem de Martius, **todo o conhecimento que os europeus tinham sobre o Brasil praticamente se limitava** ao trabalho do alemão Georg Marcgrave (1610- 1648) e do holandês Willem Piso (1611-1678), realizado durante o domínio holandês no Nordeste e

publicado em 1648 com o nome *Historia naturalis brasiliae*, reunindo as primeiras descrições sobre plantas e animais de Pernambuco. Depois disso, em 1783 o baiano Alexandre Rodrigues Ferreira (1755-1815) coletou pela primeira vez plantas e animais em uma viagem pela Amazônia, mas esse material não foi descrito como deveria. Por volta de 1800, no Rio de Janeiro, o frei José Mariano Velloso (1742-1811) preparou minucioso trabalho – a *Flora fluminensis* –, descrevendo 1.700 espécies de plantas do Rio de Janeiro. Esse manuscrito permaneceu inédito até décadas mais tarde, e Martius o conheceu na Biblioteca Imperial do Rio de Janeiro, em 1817. (2008, p. 26) (grifos meus)

A viagem de Raddi, que durou de agosto de 1817 até agosto de 1818, permitiu que o botânico visitasse rapidamente a Ilha da Madeira e que redigisse sobre esta um interessante artigo²⁸, intitulado *Breve osservazione sull'isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro* [Breve observação sobre a Ilha da Madeira feita no trajeto de Livorno ao Rio de Janeiro], com descrições sobre as paisagens da ilha portuguesa e também um elenco com descrições sobre as plantas lá recolhidas.

O objetivo da viagem de Raddi era científico, ou seja, coletar o maior número possível de espécimes da flora e fauna brasileira para assim enriquecer as coleções dos museus de história natural e os jardins botânicos italianos. (ISENBURG, 1989, p. 14) Como foi dito, Raddi voltou para a Itália levando consigo, depois de oito meses no Brasil, importantes coleções botânicas, de répteis, insetos, peixes, além de seus relatos sobre as pesquisas e o material recolhido no Brasil. Nas palavras de Amadei:

Nel 1817 chiese al Granduca Ferdinando III di Lorena di imbarcarsi sulla nave che portava in Brasile l'Arciduchessa Leopoldina d'Austria, promessa sposa all'imperatore del Brasile. Arrivato a Rio de Janeiro il 5 novembre 1817, si

²⁸ O artigo foi traduzido por mim e encontra-se publicado na revista Sociologias Plurais - UFPR. Disponível em: <<http://olivadc.wix.com/sociologiasplurais#!v1n2/c1epd>>. Acesso em: 21 de Jul. 2015.

dedicò alla raccolta di piante e animali, dapprima nei dintorni di Rio e successivamente sulle montagne limitrofe, come il Corcovado e i Monti dell'Estrella. Al suo ritorno, il 19 agosto 1818, riportò in Italia circa 4000 campioni di piante, oltre 300 semi, 3300 insetti e molti preparati di uccelli, rettili e pesci. [...]. Dal 1820 fu finalmente esonerato dai compiti di Custode e poté dedicarsi completamente allo Studio delle collezioni brasiliane, mantenendo lo stesso salario. **In quegli anni pubblicò numerosi lavori, ancora oggi fondamentali per la conoscenza della flora tropicale**, su nuove specie di crittogame, felci e spermatofite²⁹. (2005, p. 167) (grifos meus)

No artigo *Breve observação sull'isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro* [Breve observação sobre a Ilha da Madeira feita no trajeto de Livorno ao Rio de Janeiro], o próprio Raddi relata o interesse científico pelo Brasil, narra os motivos que o conduziram ao país e a oferta feita pelo Duque Ferdinando III para que partisse acompanhando a Arquiduquesa Leopoldina:

Il Brasile, quel vasto e poco conosciuto paese, avendo da qualche tempo richiamata l'attenzione dei dotti europei, quindi è che vari di essi si sollecitarono a recarsi cola per raccogliervi prodotti d'ogni genere, ed arricchire la storia della natura con le loro osservazioni. Animato dallo zelo, e dal desiderio d'esser utile alla mia patria, nulla curando i rischi, e gl'incomodi, che un

²⁹ “No ano de 1817 pediu ao Duque Ferdinando III de Lorena para embarcar no navio que levava ao Brasil a Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, prometida esposa do imperador do Brasil. Chegou no Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1817, se dedicou a recolher plantas e animais, primeiramente nas proximidades do Rio e posteriormente nas montanhas circundantes, como o Corcovado e os Montes de Estrela. Quando retornou para a Itália, no dia 19 de agosto de 1818, levou consigo cerca de 4000 amostras de plantas, além de 300 sementes, 3300 insetos e muitos preparados químicos de pássaros, répteis e peixes. [...]. Em 1820 foi, finalmente, exonerado de sua função de Curador e pode dedicar-se completamente ao estudo das coleções brasileiras, mantendo o mesmo salário. Nesses últimos anos publicou numerosos trabalhos, ainda hoje fundamentais para o conhecimento da flora tropical, sobre novas espécies de criptogramas, samambaias e espermatófitos”.

viaggio a si lontane regioni inevitabilmente accompagnano, mi recai io pure, merce il favore segnalato dell'Augustissimo nostro Imperiale e Reale Sovrano, a visitare e percorrere quelle ricche, deliziose e fertili contrade, le quali offrono al filosofo osservatore il più vasto campo di dotte indagini. Profittando adunque, della favorevole occasione, che offrivami la partenza da Livorno di S.A.I. e R. l'Archiduchessa Leopoldina d'Austria destinata Sposa di S.A.R. il Principe ereditario dei Regni del Portogallo e del Brasile, m'imbarcai il 13 agosto del 1817 sul vascello portoghese il *S. Sebastiano*, che faceva parte del convoglio che scortava la prefata Altezza Sua, e allo spuntar del successivo dì 15 si fece vela da Livorno con un vento di Nord-ovest³⁰. (1984, p. 259)

Como foi mencionado, durante sua viagem e estadia no Brasil, Raddi teceu importantes narrativas sobre a viagem e sobre suas observações/descrições botânicas, relatos estes que fazem parte da literatura científica italiana do século XIX. Dentre os textos do autor está o artigo *Di alcune nuove specie di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], que conta com 36 páginas, das quais 19 são dedicadas à descrição da capitania do Rio de Janeiro do século XIX, retiradas e traduzidas por Raddi da *Corografia Brasílica*, e as outras 17 são destinadas à descrição de 9 espécies de répteis e 10 novas espécies de plantas.

³⁰ “O Brasil, aquele vasto e pouco conhecido país, tendo já há algum tempo chamado a atenção de doutos europeus, por tal motivo é que vários desses apressaram-se a ir lá para recolher produtos de todos os gêneros, e enriquecer a história do mundo natural com as suas observações. Animado pelo zelo e pelo desejo de ser útil à minha pátria, e não me preocupando com os riscos, e os inconvenientes, que acompanham inevitavelmente uma viagem a tão distantes regiões, fui eu mesmo, graças ao favor a mim dado pelo Augustíssimo nosso Imperial e Real Soberano, visitar e percorrer aquelas ricas, encantadoras e férteis terras, as quais oferecem ao filósofo atento o mais vasto campo de doudas pesquisas. Tirando proveito então da favorável ocasião que me oferecia a partida de Livorno da Sua Alteza Imperial e Real a Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, destinada Esposa de Sua Alteza Real o Príncipe herdeiro dos Reinos de Portugal e do Brasil, embarquei no dia 13 de agosto de 1817 na nau portuguesa *S. Sebastião*, a qual fazia parte do comboio que escoltava a supracitada Sua Alteza, e ao amanhecer do sucessivo dia 15 se levantaram as velas em Livorno, com um vento de Noroeste”.

A *Corografia Brasílica* ou *Relação Histórica e Geográfica do Reino do Brasil* (1817), escrita por Manuel Aires de Casal, é considerada um texto com valor histórico, por ter sido a primeira obra editada no Brasil e como o mais completo documento sobre a geografia brasileira elaborado durante o século XIX³¹. Com o tempo, esta obra tornou-se uma espécie de livro sagrado da geografia brasileira. (CASAL, 1945, n.p)

Para a tradução, anotações e comentários, conforme especificado na introdução desse trabalho, selecionei as 17 páginas em que Raddi descreve novas espécies de plantas e répteis. Sobre as primeiras 19 páginas do artigo, em que o autor traduziu a *Corografia Brasílica*, apresento uma breve análise nesse capítulo.

Ao citar *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], é preciso lembrar que Raddi nomeou cerca de quinhentas espécimes da flora brasileira (IPNI, 2015)³², e, à outras plantas já conhecidas no meio, acrescentou dados relevantes³³. Desse modo, os escritos de Raddi contribuíram e ainda hoje contribuem para difundir sua fama, pois:

Durante le ricerche in erbario è stato possibile appurare che molti campioni raddiani sono stati revisionati da autorevoli specialisti e molti altri sono i campioni in prestito a noti ricercatori, che da alcuni anni stanno studiando principalmente le collezioni brasiliane realizzate da Raddi durante il suo soggiorno in terra americana. Questo conferma come le raccolte vegetali dello studioso toscano, conservate negli erbari delle Università di Firenze e Pisa, siano costituite da materiale di grande interesse per i diversi esperti nell'ambito della scienza botanica italiana e mondiale, e come esse siano state e sono tuttora oggetto di numerosi studi tassonomici e nomenclaturali, non solo in quanto egli fu autore di molte nuove entità, ma anche per il prezioso contributo lasciato dall'abile

³¹ Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ManuACas.html>>. Acesso em: 13 de Mar. 2016.

³² Disponível em: <<http://www.ipni.org/>>. Acesso em: 30 de Jul. 2015.

³³ Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 30 de Jul. 2015.

raccoglitore ai futuri studiosi di descrivere ancora specie nuove³⁴. (PARRINI, 2008, p. 302)

Quando Raddi veio ao Brasil, a cidade do Rio de Janeiro era ponto de passagem quase que obrigatório para os viajantes estrangeiros. O grande interesse pelas viagens exploratórias, naquele período, foi alimentado pelas diversas publicações que relatavam os mais remotos lugares visitados pelos autores viajantes. Dentre os viajantes que estiveram no Brasil antes, durante e depois de Raddi, vale lembrar o cientista italiano Domenico Vandelli (1735-1816), o alemão Alexander Von Humboldt (1769-1858) e o naturalista alemão Georg Heinrich Von Langsdorff (1774-1852), Cônsul Geral da Rússia no Rio de Janeiro, que, em 1821, iniciou uma expedição ao interior do Brasil³⁵. Raddi e Langsdorff se conheceram na Fazenda Mandioca, citada por Raddi em diversas ocasiões: “Cresce nei Bosqui di Mandiocca, e del Corcovado, Montagna prossima a Rio di Janeiro”³⁶. (1820, p. 286); “Bellissima specie ritrovata nei Boschi di Mandiocca, dov’è pittosto rara”³⁷. (1820, p. 389); “Ho ritrovata questa specie solo nei Boschi di Mandiocca vicino ai torrenti, e non altrove”³⁸. (1820, p. 400) Sobre a Fazenda Mandioca e a trajetória do Cônsul Langsdorff no Brasil, o Centro Cultural Banco do Brasil publicou em 2010 o estudo intitulado *Expedição Langsdorff*, no qual se encontra a seguinte informação:

³⁴ “Durante as pesquisas no herbário foi possível constatar que muitas amostras *raddianas* foram revisadas por especialistas competentes e muitas outras são as amostras emprestadas à notáveis pesquisadores que há alguns anos estão estudando principalmente as coleções brasileiras realizadas por Raddi durante sua estadia americana. Isso confirma como os materiais vegetais recolhidos no Brasil, pelo estudioso toscano, conservados nos herbários das Universidades de Florença e Pisa, sejam constituídos por material de grande interesse para os diferentes especialistas do âmbito da ciência botânica italiana e mundial, e como foram e são, ainda hoje, objeto de numerosos estudos taxonômicos e de nomenclaturas, não apenas pelas descobertas de Raddi, mas também pela preciosa contribuição deixada pelo hábil recolhedor aos futuros estudiosos de descrever ainda novas espécies”.

³⁵ Disponível em: < <http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

³⁶ “Cresce nos Bosques de Mandioca e do Corcovado, Montanha próxima ao Rio de Janeiro”.

³⁷ “Bellissima espécie encontrada nos Bosques de Mandioca, onde é bastante rara”.

³⁸ “Esta espécie a encontrei apenas nos Bosques de Mandioca, próxima às torrentes e não em outro lugar”.

Desde então, o Brasil, colônia portuguesa que há pouco era desconhecida pelo mundo e bastante fechada para os estrangeiros, abre-se para a ciência européia. Em 1816 Langsdorff adquiriu perto do Rio de Janeiro, nas proximidades de porto d' Estrella, a Fazenda Mandioca, onde fundou, um inusitado, para a época, centro de pesquisa dotado de uma rica biblioteca, várias coleções de ciências naturais e jardim botânico. Por esta fazenda e pela hospitaleira casa de Langsdorff no Rio de Janeiro passaram todos os viajantes europeus que chegaram ao Brasil: dentre eles o mineralogista alemão, W. Eschwege o botânico francês A. Saint-Hilaire, os membros da expedição auto-bávaro J. Spix, K. Martius, J. Phol, J. Naterrer e muitos outros³⁹.

No artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], Raddi nomeia uma nova espécie com o nome de *Langsdorffia*, em homenagem ao Barão Langsdorff: “Questo genere è stato da me stabilito in onore dell'illustrissimo e dottissimo Sig. Cav. de Langsdorff Console generale e Incaricato d'affari interino di S. M. l'Imperatore di tutte le russie a Rio-Janeiro in contrassegno di stima e rispetto verso il medesimo”⁴⁰. (1820, p. 346)

Para satisfazer a curiosidade de seus leitores, Raddi descrevia, além das amostras recolhidas, também as paisagens e os costumes da população, pois havia, no período, uma crescente curiosidade pela biodiversidade do Brasil, bem como pelos costumes dos grupos autóctones que viviam em terras brasileiras. No trecho a seguir, de uma carta que Raddi escreveu ao amigo Frossombroni em 13 de novembro de 1817, o autor descreve suas primeiras impressões do Rio de Janeiro:

Sebbene arrivassimo davanti a Rio-Janeiro fino dal 5 del corrente mese non prima d'oggi però ho

³⁹ Disponível em: < <http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>>. Acesso em: 26 de Jan. 2017.

⁴⁰ “Este gênero foi por mim estabelecido em honra ao Ilustríssimo e Douto Senhor Cavalheiro Langsdorff, Cônsul Geral e Encarregado interino dos afazeres da Sua Majestade o Imperador de toda a Rússia, no Rio de Janeiro, como símbolo de estima e respeito pelo mesmo”.

potuto assestare le mie cose. [...] Appena dunque io mi ritrovo alquanto in quiete, la prima cosa che io faccio è quella di mettere mano alla penna per informare l'Ecc.za Vs. del mio arrivo in questa Capitale, siccome il mio dovere lo esige. [...] Qui non ho ancora cominciato a fare alcuna escursione per mancanza di tempo, ma posso dirLe che nel solo percorrere la strada che conduce all'Ambasciatore Austriaco sono rimasto incantato dalla quantità di superbe piante non mai ancor vedute da me⁴¹. (RADDI *apud* PARRINI, 2008, p. 152)

As publicações de Raddi são muito significativas e carecem de tradução, pois a descrição do material recolhido no Brasil no século XIX representa um material único e de grande valia para a sociedade científica brasileira. Parrini (2008) apresenta Raddi como um valente e injustamente negligenciado naturalista, conhecido pela sua fama como botânico, ligada, sobretudo, às suas coleções e descrições naturais, fundamentais como ponto de referência para pesquisadores de sua época e atuais. No resumo de sua tese de doutorado Parrini aponta o seguinte:

La tesi ricostruisce la biografia di Giuseppe Raddi, valente ed ingiustamente trascurato naturalista fiorentino. Noto come botanico, la sua fama è legata soprattutto alle collezioni naturalistiche da lui realizzate per il prestigioso Imperial Regio Museo di Fisica e Storia Naturale di Firenze. In realtà, gli studi in archivio hanno rivelato come egli non fosse soltanto questo: interlocutore dei più importanti naturalisti dell'epoca, autore di opere fondamentali come la "Jungermannographia Etrusca" (1818) e "Plantarum Brasiliensium" (1825). Raddi rappresentò un vero e proprio punto di riferimento

⁴¹ "Se bem que tivéssemos chegado ao Rio de Janeiro desde o dia 5 do mês atual, não pude antes de hoje, porém, organizar as minhas coisas. [...] Assim, que me encontro em repouso, a primeira coisa que faço é aquela de colocar a mão na caneta para informar Vossa Excelência da minha chegada nesta capital, assim como o meu dever exige. [...] Aqui ainda não comecei a fazer nenhuma excursão por falta de tempo, mas posso dizer-lhe que fiquei encantado pela quantidade de soberbas plantas nunca vistas por mim apenas no percorrer das estradas que conduzem ao Embaixador Austríaco".

per i suoi contemporanei ed ebbe relazioni di respiro europeo. **Oltre ai suoi scritti, il viaggiatore toscano lasciò in eredità le sue preziose collezioni naturalistiche, frutto dei suoi viaggi oltreoceano, che all'epoca lo resero celebre in tutto il mondo e che contribuirono e continuano ancora oggi a far risplendere la sua fama**⁴². (PARRINI, 2008, n.p.) (grifos meus)

Durante o período em que permaneceu no Brasil, Raddi se dedicou a recolher plantas e répteis, primeiramente nas proximidades do Rio de Janeiro e posteriormente nas montanhas vizinhas, como no morro do Corcovado e da Estrela. Como foi dito, no retorno para a Itália levou consigo cerca de 4000 amostras de plantas, 300 de sementes, 3.300 de insetos e muitos pássaros, répteis e peixes. (NEGRI, 1930, p.11) O botânico pretendia dedicar-se aos estudos do material recolhido no Brasil, porém apenas parte do que recolheu pôde reter consigo em um herbário pessoal. A outra parte do material coletado no Brasil, como foi dito, encontra-se nos museus de Pisa e Firenze. Em 1820 Raddi foi exonerado de seu cargo de encarregado no Museu de Florença e pode, finalmente, dedicar-se exclusivamente ao estudo das amostras recolhidas no Brasil. Segundo Amadei:

Le piante raccolte da Raddi durante i suoi viaggi sono oggi conservate nell'*Herbarium Horti Pisani*, in conseguenza delle diverse vicende che occorsero negli anni successivi al 1818. Forse a causa delle controversie avute con il Granduca di Toscana al ritorno dal viaggio in Brasile, Raddi conservò nella sua casa di Firenze quasi tutto il

⁴² “A tese reconstrói a biografia de Giuseppe Raddi, valente e injustamente negligenciado naturalista Florentino. Conhecido como botânico, a sua fama está ligada, sobretudo, às coleções naturalísticas realizadas por ele para o prestigioso Museu Imperial e Real de Física e História Natural de Florença. Na realidade, os estudos arquivados revelaram como ele não fosse apenas isso: interlocutor dos mais importantes naturalistas da época, autor de obras fundamentais como a “*Jugermannographia Etrusca*” (1818) e “*Plantarum Brasiliensium*” (1825). Raddi representou um verdadeiro e próprio ponto de referência para seus contemporâneos e teve relações de conotação europeia. Além de seus escritos, o viajante toscano deixou como herança as suas preciosas coleções naturalísticas, fruto de suas viagens, que na época o tornaram célebre em todo o mundo e que contribuíram e continuam a contribuir ainda hoje para fazer brilhar a sua fama”.

materiale raccolto e studiato: solo una piccola parte era stata consegnata al Museo di Firenze ed offerta ad altri amici botanici⁴³. (2005, p. 2)

Para melhor compreender o papel de Raddi, o contexto e o período histórico em que ele viveu, é oportuno indicar quem eram e o que pesquisavam os estudiosos da área da botânica entre os séculos XVIII e XIX. A obra *Cronologia della Flora Italiana*, [Cronologia da Flora Italiana], de 1909, apresenta um catálogo bibliográfico de alguns estudiosos daquele período: entre eles encontram-se médicos, naturalistas, engenheiros de instrumentos científicos, biólogos e agrônomos. (PACINI, 2015, p. 28) Tais pesquisadores foram responsáveis pela criação dos Hortos Botânicos e das Academias das Ciências, como também foram responsáveis pela difusão da nomenclatura binominal de Lineu nas universidades e instituições científicas italianas no período. (PACINI, 2015, p. 28-31) O campo de trabalho dos botânicos era desde as pequenas regiões italianas, até lugares distantes como o Brasil. No catálogo citado, Raddi é apontado como um dos poucos botânicos italianos que foram além das fronteiras europeias: “In campo botanico si occupavano: - della Flora di regioni piccole o grandi dell’Italia (come Carlo Allioni e Filippo Bertoloni); solo pochi hanno “erborizzato” in altri paesi del Mediterraneo, o nel centro europa, pochissimi fuori dell’europa in missioni scientifiche (come quelle di Raddi in Brasile e Egitto)”⁴⁴. (PACINI, 2015, p. 32)

Os pesquisadores se ocupavam principalmente em descrever e classificar as diferentes espécies, além de traduzir, publicar e assim difundir livros de pesquisas feitas dentro e fora da Itália. Pacini também apresenta uma tabela na qual aponta quais foram, no período, as instituições e personagens que se interessavam pelas pesquisas

⁴³ “As plantas recolhidas por Raddi durante as suas viagens são, hoje, conservadas no *Herbarium Horti Pisani*, por consequência dos diversos acontecimentos que ocorreram nos anos após 1818. Talvez por causa das controvérsias tidas com o Duque da Toscana, em seu retorno da viagem ao Brasil, Raddi conservou em sua casa em Florença quase todo o material recolhido e estudado. Apenas uma pequena parte fora entregue ao Museu de Florença ou oferecida para outros amigos botânicos”.

⁴⁴ “No campo botânico se ocupavam: da Flora de pequenas ou grandes regiões da Itália (como Carlo Alliani e Filippo Bertoloni); apenas alguns “herborizaram” em outros países do Mediterrâneo, ou no centro da Europa, poucos fora da Europa em missões científicas (como aquela que Raddi fez ao Brasil e ao Egitto)”.

biológicas e contribuíram para a construção de Hortos Botânicos e os Herbários. Dentre esses, são indicados personagens políticos e cientistas, descobertas geográficas e explorações científicas, proprietários de terras interessados em plantas exóticas para fins medicinais e para ornamentar seus jardins e suas propriedades, hospitais-farmácia, academias de ciências e museus científicos, universidades e laboratórios, eventos históricos e culturais. (2015, p. 33)

O fascínio pelas ciências da natureza esteve presente no cenário italiano desde o século XVI, quando os jardins botânicos já eram financiados pelos ducados italianos, que julgavam os locais como ideais para descanso e também úteis para as pesquisas. Conforme podemos verificar na enciclopédia italiana Treccani,

Scrivendo nell'estate del 1545 a Pier Francesco Riccio, maggiordomo del granduca di Toscana Cosimo I de' Medici, il naturalista imolese Luca Ghini ha cura di riferire delle escursioni condotte sull'Appennino per raccogliere "molte piante per ponere nel giardino a Pisa". Proseguendo supplica Riccio "che mi faccia gratia acconzare il giardino politamente, perché desidero di fare e spero, se non ho la fortuna adversa, che farò un giardino, che serà di piacere a S.E. et d'utile alli scolari". [...]. Finalità ribadite due secoli più tardi da Giovanni Targioni Tozzetti (1712-1783), che ricorderà come Cosimo I avesse pensato "saggiamente a destinare in Pisa un Luogo Pubblico, dove a spese sue si coltivassero le Piante native di climi e paesi differentissimi, affinché i Giovani Studenti le potessero in breve spazio di luogo, con facilità e prestezza imparare a conoscere"⁴⁵. (TRECCANI, 2015)

⁴⁵ “Escrevendo, no verão de 1545, para Pier Francesco Riccio, mordomo do duque da Toscana Cosimo I dei Medici, o naturalista imolense Luca Ghini tem o cuidado de informar sobre as excursões conduzidas nos Apeninos para coletar “muitas plantas a fim de colocar no jardim de Pisa”. Prosseguindo Riccio suplica: “porque me agrada organizar o jardim com cuidado e elegância, porque desejo e espero, se a sorte permitir, fazer um jardim que servirá para deleite de Sua Excelência e útil para os estudantes”. [...]. Finalidades retomadas dois séculos depois por Giovanni Targioni Torzetti (1712-1783), que lembrará como Cosimo I tivesse pensado de maneira “sábua ao destinar para Pisa um Local Público, onde por sua conta fossem cultivadas Plantas Nativas de climas e

Nos séculos XVI e XVII o interesse pela botânica se dava por dois motivos principais, ou seja, pelo comércio de gêneros alimentares (milho, batata, tomate) e pelas plantas medicinais. Já no século XIX o cenário muda, pois os interesses passam a ser também pela renovação da agricultura, pela variedade da flora e da fauna tropicais e pelas plantas decorativas e medicinais. (ISENBURG, 1989, p. 13)

As viagens de pesquisa em botânica seguiram até a época de Raddi e além, conforme dito anteriormente, pois no século XIX foi o duque Ferdinando III a financiar a viagem do naturalista para o Brasil em 1817/1818. (NELLI, 2006, p. 04) Quase todos os estudiosos italianos das ciências naturais deixaram arquivos com materiais, manuscritos, exemplares coletados e catalogados, que são ainda hoje conservados, porém, como assinala Nelli, são pouco explorados:

Fino a pochi anni fa il patrimonio archivistico conservato nella Biblioteca di Botanica era rimasto completamente inesplorato, accatastato in armadi blindati che ne garantivano la sicurezza ma non certo la fruibilità, spesso conservato ancora negli stessi pacchi nei quali era giunto in biblioteca. A parte i manoscritti di Micheli, Raddi e Martelli, inseriti nel catalogo generale a schede della biblioteca stessa, soltanto le corrispondenze di Webb, Beccari, Baccarini, Levier, Sommier e dello stesso Martelli erano consultabili con relativa facilità [...]. Probabilmente il valore di questo patrimonio non era stato compreso a fondo, a dispetto del fatto che non fossero mancate le richieste di consultazione da parte di studiosi italiani e anche stranieri⁴⁶. (2006, p. 13-14)

países diversos, para que os Jovens Estudantes pudessem, em um pequeno espaço, com facilidade e rapidez, conhecê-las”. Disponível em: <[⁴⁶ “Até alguns anos atrás o patrimônio histórico conservado na Biblioteca de Botânica havia permanecido completamente inexplorado, empilhado em armários blindados que lhe garantiam segurança, mas, com certeza, não ofereciam maleabilidade, com frequência conservados ainda nos mesmos pacotes nos quais haviam chegado à biblioteca. Com exceção dos manuscritos de Micheli, Raddi e Martelli, inseridos no catálogo geral em fichas da própria](http://www.treccani.it/enciclopedia/la-rivoluzione-scientifica-luoghi-e-forme-della-conoscenza-osservatori-laboratori-e-orti-botanici_(Storia-della-Scienza)/>”. Acesso em: 21 de Jan. 2016.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Neste ponto, torna-se importante posicionar Raddi na História. É determinante ressaltar que o botânico viveu entre 1770 e 1829, período no qual a Europa passava por rápidas e importantes transformações devido a acontecimentos como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. A maior parte do mundo não havia ainda sido explorada nesse período, como declara Eric John Hobsbawm em *A era das revoluções*:

A primeira coisa a observar sobre o mundo na década de 1780 é que ele era ao mesmo tempo menor e muito maior que o nosso. [...]. Não fosse pelas informações descuidadas de segunda ou terceira-mão colhidas por viajantes ou funcionários em postos remotos, estes espaços brancos teriam sido bem mais vastos do que de fato o eram. Não só o "mundo conhecido" era menor, mas também o mundo real, pelo menos em termos humanos. (1977, p. 23-24)

Nas últimas décadas de 1700 ocorreu, na Inglaterra, a Revolução Industrial, processo de transformação radical econômica e social, fato que influenciou também outros países da Europa. A partir dessa Revolução houve modificações no modo de trabalho e na vida em sociedade, pois ocorreu um notável aumento na produção de mercadorias de todos os gêneros. A ciência moderna como conhecemos hoje está relacionada a este período, pois seu desenvolvimento se deve ao importante papel que teve na aplicação de técnicas que serviram para resolver problemas das indústrias, por exemplo. As atividades que até então eram bastante artesanais passaram, no campo das ciências naturais, para um avanço em relação à criação de ferramentas e equipamentos que garantiam um grau mais preciso de investigação científica:

As ciências, ainda não divididas pelo academicismo do século XIX em uma ciência

biblioteca, apenas as correspondências de Webb, Beccari Baccarini, Levier, Sommier e do próprio Martelli estavam disponíveis para consulta com relativa facilidade [...]. Provavelmente o valor desse patrimônio não havia sido compreendido a fundo, apesar do fato de que não haviam faltado pedidos de consulta de estudantes italianos e também estrangeiros”.

"pura" superior e uma outra "aplicada" inferior, dedicavam-se à solução de problemas produtivos, sendo que os mais surpreendentes avanços da década de 1780 foram na química, que era por tradição muito intimamente ligada à prática de laboratório e às necessidades da indústria. (HOBSBAWM, 1977, p. 36)

Não é objetivo desta pesquisa aprofundar o estudo do contexto histórico da época de Raddi, mas é válido considerar que a Revolução Industrial e a Revolução Francesa influenciaram a construção das ciências naturais e a intensificação das viagens exploratórias no campo da história do mundo natural.

A próxima seção destina-se a apresentar observações sobre os textos escritos por Raddi e sua recepção.

1.3 A literatura de viagens: algumas espécies brasileiras nomeadas por Raddi e os relatos históricos

Existem diferentes textos, artigos, documentos e livros que relatam a presença e a importância de Raddi no Brasil, como exposto anteriormente. Porém, considero necessário ressaltar que a maior parte do acervo escrito por Raddi, os manuscritos, se encontra nos arquivos da universidade de Florença e não estão disponíveis para consulta online, apenas local. Dentre esses materiais, conforme aponta Parrini (2008, p.152), encontra-se um diário, no qual Raddi descreve a chegada ao Rio de Janeiro, as festividades do casamento de Leopoldina com Dom Pedro de Bragança, aspectos da história e da geografia do Brasil, condições econômicas, partes de textos que Raddi traduziu do alemão e do francês para o italiano e que tratam do Brasil, entre outros assuntos. Em Parrini (2008), que certamente teve acesso aos manuscritos de Raddi, é possível verificar vários trechos desses manuscritos, em especial o episódio em que Raddi descreve, em uma carta enviada para sua esposa, as festividades pela chegada da Arquiduquesa Leopoldina no Brasil. Raddi assim descreve a recepção feita para Leopoldina:

Tutti gl'abitanti della Rua direita, dietro l'annunzio del passaggio, che seguir doveva per questa strada, delle LL. MM. e AA. RR., si erano essi affrettati a ornare tutte le finestre e balconi delle loro case con cortine e stoffe di seta di vari colori, lo che, unitamente all'immensa quantità di

persone d'ambidue i sessi che, con ombrellini parimenti di seta e di vari colori, vi erano affacciate, rendeva il più bello e il più vago colpo d'occhio, che mai immaginar si potesse. Tre archi di vario gusto e disegno, situati in tre differenti punti della medesima strada, ornati di vari emblemi allusivi a quella circostanza, e nei quali erano scolpiti i nomi degli augusti sposi, ne rendevano ancor più brillante e maestoso lo spettacolo. [...] Tutta la via per cui passava il Real Corteggio, e molte altre strade ancora, erano ricuoperte di fiori e foglie aromatiche sparsevi a bella posta, come di Cannella, di Melastome, di Mirti, di Mangifera indica e simili⁴⁷. (RADDI *apud* PARRINI, 2008, p. 153)

Em outro trecho, Raddi descreve a celebração nupcial entre Leopoldina e Dom Pedro de Bragança, bem como a presença da comitiva real:

Erano già due ore quando l'Augusta Comitiva, accompagnando la Reale Sposa, torno all'Arsenale Regio, dove in pochi giorni era stato costruito un ponte, affinché ne amplificasse la sua capacità, e rendesse un più comodo e sicuro sbarco. Lunghe pagine abbisognerebbero per rappresentare l'eleganza, la ricchezza dei Tappeti, il numero dei Fanali e delle Palme che ornavano quel magnifico Edifizio. Vi si distinguevano soprattutto un Padiglione composto di Colonne, il

⁴⁷ “Todos os habitantes da Rua direita, sabendo da passagem que aconteceria naquela estrada, da LL. MM. e AA. RR., apressaram-se em ornar todas as janelas e sacadas de suas casas com cortinas e tecidos de seda de várias cores, o que, juntamente com a imensa quantidade de pessoas de ambos os sexos que, com sombrinhas igualmente de seda e de várias cores, observavam, tornava a visão mais bela de que se pudesse imaginar. Três arcos de vários estilos e desenhos, situados em três pontos diferentes da mesma estrada, ornados por vários emblemas alusivos àquela circunstância, e nos quais estavam gravados os nomes dos augustos esposos, tornavam o espetáculo ainda mais brilhante e majestoso. [...]. Toda a rua pela qual passava o Cortejo Real, e muitas outras estradas também, estavam cobertas por flores e folhas aromáticas espalhadas propositalmente, como canela, melastomataceae, murtas, mangifera indica (mangueira) e similares”.

cui Frontone era ornato delle Armi del Regno Unito, e delle Bandiere portoghese e austriaca. Le pregiate M.M.L.L., il Serenissimo Principe Reale, la di lui Augustissima Sposa e tutta la Real Comitiva partirono tosto da questo luogo, e in gran treno recoronsi per la principale Strada (Rua Direita) alla R: Cappella, dove furono ricevute dal Senato, dal Vescovo e da tutto il Suo Capitolo. Dopo una breve orazione prosseguirono verso l'Altar maggiore, ove dal Vescovo fù compartita la benedizione nuziale all'augusta Coppia⁴⁸. (RADDI *apud* ISENBURG, 1989, p. 21)

Visualiza-se, assim, que Raddi não somente descreveu, nomeou e classificou exemplares da flora e da fauna brasileiras, mas também escreveu numerosos relatos em que descreve situações quotidianas e até fatos históricos, contados sob uma ótica diferente daquela dos tradicionais livros de história, como é possível constatar nos trechos das cartas do autor, que testemunhou o importante acontecimento histórico brasileiro da cerimônia de casamento de Dom Pedro e Leopoldina e o descreveu de maneira notável e detalhada.

Além dos artigos publicados no *Giornale dell'Accademia delle scienze* (Jornal da Academia das ciências), Raddi também escreveu diários de bordo (PARRINI, 2008, p. 352-364), cartas que enviava para a esposa e para outros destinatários. Os arquivos da Biblioteca de Ciências de Florença fornecem uma descrição mais detalhada do acervo do autor:

⁴⁸ “Eram já duas horas quando a Augusta Comitiva, acompanhando a Esposa Real, retornou ao Arsenal Régio, onde em poucos dias havia sido construída uma ponte, para que fosse ampliada sua capacidade e tornasse mais cômodo e seguro o desembarque. Seriam necessárias longas páginas para representar a elegância, a riqueza dos tapetes, o número de lustres e de palmeiras que ornavam aquele magnífico edifício. Era possível distinguir, principalmente, um pavilhão composto por colunas, cujo frontão era ornado pelas Armas do Reino Unido e pelas bandeiras portuguesa e austríaca. As excelências M.M.L.L., o Sereníssimo Príncipe Real, a sua Augusta Esposa e toda a Comitiva Real partiram justamente daquele lugar, e em grande comboio seguiram pela estrada principal (Rua Direita) até a Capela Real, onde foram recebidos pelo Senado, pelo Bispo e por todo seu Colégio. Após uma oração breve seguiram para o Altar maior, onde, pelo Bispo, foi compartilhada a benção nupcial ao Augusto Casal”.

Descrizione: Corrispondenza: circa 30 lettere indirizzate a G. R. [...]. 5 lettere [...]; circa 30 fra lettere e minute di G. R. inviate per lo più alla moglie Luisa Della Porta, Emilio Pucci, Leopoldo Fabbroni e [...] Lazzeretti (1809-1829). [...]. Atti e documenti: Certificati di battesimo [...]; lasciapassare del granduca Ferdinando III d'Austria per G. R. in partenza per il Brasile; lasciapassare del maire di Firenze per G. R. (8 lug. 1812); copia di nomina di G. R. all'impiego di custode e pagatore del R. Museo di fisica e storia naturale di Firenze (15 mag. 1797); carte relative all'eredità di G. R. (cc. 20 circa, 1830-1831). Manoscritti: appunti e prime stesure di studi sui funghi (cc. 300 circa, lingua tedesca con traduzione italiana a fianco, 1778); appunti di botanica relativi principalmente allo studio ed alla classificazione delle "Pteridophytae" (con osservazioni particolari sulle felci tropicali americane) ed alla flora brasiliana (in special modo: "Araucaria", orchidee e cardamomo) (cc. 500 circa); "Agrostografia brasiliense..." (cc. 30 circa): minuta relativa al suo studio sulle "Poaceae" brasiliane uscito in "Atti Reale Accademia Lucchese di Scienze" 2: 329-383, 1823; scritti di zoologia (cc. 300 circa); memorie dei viaggi effettuati in Brasile ed Egitto (cc. 50 circa + 1 quaderno)⁴⁹. (FIRENZE, 2015)

⁴⁹ "Descrição: correspondência: cerca de 30 cartas endereçadas a Giuseppe Raddi. [...]; cerca de 30 cartas e rascunhos de G. R. enviadas para a esposa Luisa Della Porta, Emilio Pucci, Leopoldo Fabbroni e [...] Lazzeretti (1809-1829). [...]. Atas e documentos: certificados de batismo [...]; autorização de passagem do Grão Duque Ferdinando III da Áustria para G. R., em partida para o Brasil; autorização de passagem do prefeito de Florença para G. R. (8 de julho de 1812); cópia da nomeação de G. R. na função de tutor e pagador do Museu Real de física e história natural de Florença (15 de maio de 1797); papeis referentes a herança de G. R. (cc. cerca de 20, 1830-1831). Manuscritos: anotações e primeiros rascunhos de estudos sobre fungos (cc. cerca de 300, língua alemã com tradução italiana ao lado, 1778); anotações de botânica relativas principalmente ao estudo e a classificação das "Pteridophytae" (com observação particular sobre as samambaias tropicais americanas) e a flora brasileira (de modo especial: "Araucária", orquídeas e cardamomo) (cc. cerca de 500); "Agrostografia brasiliense..." (cc. cerca de 30): minuta relativa ao seu estudo sobre as "Poaceae" brasileiras publicada nos "Atti Reale Accademia

O que mais poderá conter a documentação escrita por Raddi que se encontra na biblioteca, além dos pequenos trechos que apresentei? Certamente, quando e se será possível ter acesso ao material, esse revelará outros aspectos importantes observados por Raddi, e que atualmente estão esquecidos e restituirão ao autor o mérito que lhe é devido pela sua contribuição, pelas suas descobertas e pelos valiosos testemunhos.

Ainda referindo-se ao conteúdo dos textos de Raddi, destaco a tradução do texto do autor publicada na revista *Sociologias Plurais* (2013), em que o botânico relata sua viagem de Livorno ao Rio de Janeiro e também descreve amostras de plantas recolhidas em uma breve parada na ilha da Madeira. O texto é rico em detalhes sobre hábitos culturais do povo da ilha da Madeira, como, por exemplo, o relato a seguir:

Una si breve e transitoria visita fatta in quell'isola non può, com'è nella natura delle cose, permettermi di dare una completa informazione della medesima, soprattutto rispetto ai suoi prodotti, al suo suolo o clima, e all'industria de' suoi abitanti. [...]. Non è dunque, che per indicare quelle poche piante raccoltevi, o cammin facendo osservatevi, e far conoscere altresì tal'altra nuova, o non menzionata dai Botanici che vi hanno approdato, ch'io faro ora brevissima menzione della medesima. [...]. Il suo prodotto principale è il vino, il quale ha la proprietà di divenir migliore, allorchè si espone al calore del sole: ed è principalmente quello, che forma la ricchezza di quelli abitanti. La vite è stata trasportata di Candia, e le vigne occupano la massima parte del terreno coltivato. Sono generalmente formate di pergolati dell'altezza di uno fino a tre braccia, secondo che lo richiede la situazione, o esposizione delle medesime. [...]. La vendemmia fassi ordinariamente da quegl'isolani

nei primi giorni di settembre, quando però l'uva sia ben matura⁵⁰. (RADDI 1984, p. 260-264)

O trecho apresentado retrata exatamente o cuidado e a perícia do autor ao recolher amostras e observar costumes dos locais por ele visitados. As obras naturalistas de Raddi contam também com ilustrações e são escritas em italiano e latim. Cabe destacar que, ao descrever plantas e répteis, o autor também descreve o contexto em que as encontrou, e isto nos permite ter uma ideia acerca das paisagens encontradas por Raddi.

Outro artigo traduzido, como foi dito, é o *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte* [Quarenta novas plantas do Brasil coletadas e descritas]. Nesse artigo Raddi descreve e nomeia a planta *Leandra melastomoides*. Raddi nomeou essa planta em homenagem ao Frei Carmelitano Leandro do Sacramento, primeiro diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e com o qual Raddi estreitou uma admirável amizade, conforme relata Isenburg:

A Rio Raddi ebbe opportunità di stringere rapporti con i suoi colleghi ed in particolare con il carmelitano Leandro do Sacramento (1778-1829). E per Raddi, Leandro doveva avere discreta stima se gli dedicava il genere *Raddisea* della famiglia delle hipocrateacee, mentre Raddi restituiva la cortesia chiamando *Leandra* un nuovo genere della famiglia delle melastome⁵¹. (1989, p. 22)

⁵⁰ “Uma visita tão breve e passageira feita àquela ilha não poderia, como é na natureza das coisas, permitir-me de dar uma informação completa da mesma, sobretudo a respeito de seus produtos, de seu solo ou clima, e da produção de seus habitantes. [...]. Não é para indicar aquelas poucas plantas ali recolhidas ou observadas, mas sim para dar a conhecer outras ou outra nova planta, ou uma ainda não mencionada pelos Botânicos que lá ancoraram, que eu farei agora uma brevíssima menção da mesma. [...]. O seu produto principal é o vinho, o qual tem a propriedade de tornar-se melhor, quando exposto ao calor do sol: e é principalmente aquele, que forma a riqueza dos seus habitantes. A videira foi transportada de Cândia (Grécia) e os vinhedos ocupam a maior parte da terra cultivada. Geralmente são formados por pérgolas da altura de uma até três braças, conforme pede a situação, ou exposição das mesmas. [...]. A vindima é feita habitualmente pelos habitantes da ilha nos primeiros quinze dias de setembro, quando a uva está bem madura”.

⁵¹ “No Rio, Raddi teve a oportunidade de estreitar relações com seus colegas, particularmente com o carmelitano Leandro do Sacramento (1778-1829). E por

Figura 02: *Leandra melastomoides* Raddi

Fonte: <http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=5262>.
Acesso em: 22 de Jan. 2016.

No artigo *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte* [Quarenta novas plantas do Brasil coletadas e descritas], Raddi faz a seguinte dedicatória ao Frei naturalista Leandro do Sacramento: “*LEANDRA* altro nuovo genere appartenente alla Famiglia delle Melastome da me stabilito in onore del Ver. Padre *Leandro do Sacramento* Regio Professore di Botanica a Rio de Janeiro [...]”.⁵²” (RADDI, 1820, p. 49) Importante destacar que em 1971 o Departamento

Raddi Leandro devia ter uma estima discreta ao dedicar a ele o gênero *Raddisea* da família das hippocrateaceas, enquanto que Raddi lhe restituía a cortesia chamando de *Leandra* um novo gênero da família das melastomataceae”.

⁵² “*LEANDRA* outro novo gênero pertencente à família das melastomataceae por mim estabelecido em honra ao Reverendíssimo Padre Leandro do Sacramento, Régio Professor de Botânica no Rio de Janeiro [...]”.

de Botânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro intitulou de “Leandra” seu periódico em homenagem a Giuseppe Raddi⁵³.

Destaco ainda a nota de apresentação do cientista italiano no site do Museu Herbário de Bolonha⁵⁴, Itália, que considera as coleções e descrições de plantas brasileiras do autor como uma das mais importantes coleções botânicas da flora brasileira de 1800:

La collezione di *Poaceae* e *Cyperaceae* effettuata da Giuseppe Raddi (1770-1829) durante il suo viaggio in Brasile rappresenta una delle sue più importanti raccolte, oltre ad essere uno dei primi contributi agrostologici per la Flora del Brasile⁵⁵. (MUSEU HERBÁRIO BOLONHA, 2014)

O Museu Herbário de Bolonha é um dos mais antigos da Europa e conta com amostras de plantas recolhidas a partir do XVI século em diante em todo o mundo⁵⁶. Dentre as amostras e publicações de Raddi elencadas no site, são destacadas as coleções de *Poaceae* e *Cyperaceae*, recolhidas e descritas por Raddi durante a sua viagem ao Brasil como uma das mais importantes contribuições agrostológicas da nossa flora. Em 1823, Raddi publicou os resultados dos seus estudos sobre a vegetação brasileira sob o título “*Agrostografia brasiliensis sive enumeratio plantarum ad familias naturales graminum et ciperoidarum spectantium, quas in Brasilia collegit et descripsit Josephus Raddius*”⁵⁷.

Raddi, além de escrever artigos em italiano e latim, também tinha domínio do francês, inglês e alemão. “Per il Raddi il possesso corrente di altre lingue, francese, inglese e tedesco, eccezionale nel ceto al quale apparteneva e per i suoi tempi, la facile padronanza del latino, lo stile

⁵³ Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.sibi.ufrj.br/ccs.htm>>. Acesso em: 24 de Jan. 2017.

⁵⁴ Disponível em: <<http://www.sma.unibo.it/erbario/tipiraddi.html>>. Acesso em: 22 de Jun. 2016.

⁵⁵ “As coleções de *Poaceae* e *Cyperaceae* efetuadas por Giuseppe Raddi (1770-1829) durante sua viagem ao Brasil representam uma das mais importantes coleções, além de ser uma das primeiras contribuições agrostológicas para a flora do Brasil”.

⁵⁶ Disponível em: <<http://www.sma.unibo.it/il-sistema-museale/orto-botanico-ed-erbario/orto-botanico-erbario-si-presentano>>. Acesso em: 03 de Nov. 2015.

⁵⁷ Disponível em: <<http://www.sma.unibo.it/erbario/agrostografia.html>>. Acesso em: 22 de Jan. 2016.

serrato e preciso, sono altrettanti segni di uma preparazione cosciente⁵⁸”. (NEGRI, 1930, p. 18) Além disso, parece ter realizado também trabalhos como tradutor, a considerar a primeira parte do texto *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], que parece ter sido traduzida da obra *Corografia Brasílica*.

De fato, durante a tradução do artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras] para a língua portuguesa, constatei que Raddi traduziu trechos da obra *Corografia Brasílica* e os inseriu em seu texto. Acredito que a intenção de Raddi era de, por meio da tradução, repassar informações exatas sobre a geografia da província do Rio de Janeiro para o Grão Duque da Toscana e também acelerar suas pesquisas botânicas.

A seguir, apresento a transcrição do trecho inicial do artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras] de Raddi e a minha tradução de tal trecho.

<i>Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane</i>	Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras
[...] ed incominciando dalla presente , che offro ai cultori delle naturali Scienze, premetterò in succinto una breve narrazione topografica della Provincia o Capitanìa di Rio-Janeiro, che in parte ho tratta dalla Corografia Brasilica pubblicata di recente in quella Capitale dal Reverendo Padre Manoel Ayres de Casal. (RADDI, 1820, p. 313-314)	[...]. Começando pela presente Memória, que ofereço aos cultores das Ciências naturais, como premissa de uma breve narração topográfica da Província ou Capitanìa do Rio de Janeiro, que em partes retirei da Corografia Brasílica, publicada recentemente naquela Capital pelo Reverendo Padre Manoel Ayres de Casal. [grifos meus]

Percebe-se, no trecho apresentado, que Raddi faz menção ao fato de utilizar a *Corografia Brasílica* para descrever a Província do Rio de Janeiro, como no excerto: “como premissa de uma breve narração

⁵⁸“Para Raddi o conhecimento simultâneo de outras três línguas como francês, inglês e alemão, excepcional para a classe à qual pertencia e para a sua época, o fácil domínio do latim, o estilo conciso e preciso, são sinais de uma preparação consciente”.

topográfica da Província ou Capitania do Rio de Janeiro, que em partes retirei da *Corografia Brasílica*”, evidenciado na tradução. A afirmação do próprio autor sobre a fonte utilizada, *Corografia Brasílica*, para elaboração da introdução de seu artigo, revela sua preocupação em divulgar a autoria do documento: “*Corografia Brasílica* publicada recentemente na Capital pelo Reverendo Padre Manoel Ayres de Casal”, porém em nenhum momento ele se refere à sua atividade como tradução.

Para confirmar a atividade tradutória de Raddi, apresento a seguir trechos da “tradução” que o autor realizou a partir do documento escrito por Manuel Aires de Casal e destaco em negrito os trechos analisados.

Exemplos de recortes feitos por Giuseppe Raddi	
<i>Corografia Brasílica</i>	<i>Di alcune specie nuove di rettili e piante brasiliane</i>
Esta Província, a qual deu nome o magnífico porto da Sua Capital, comprende a capitania de S.Thomé, metade da de S. Vicente, e ainda uma porção da do Espirito Santo. Confina ao semptentrião com a derradeira, da qual he separada pelo rio Cabapuãna.	Questa Província dunque, alla quale dette il nome il magnífico Porto della sua Capitale, confina a settentrione con la Capitania dello Spirito-Santo, dalla quale vien separata dal <i>Rio Cabapuana</i> .[...].
O Rio Parahiba, único caudalozo da província , tem principio numa pequena lagoa sobre a porção meridional da Serra da Bocaina [...]. (CASAL, 1845, p. 4 e 6) [grifos meus]	Il Rio Parahiba che ha il suo principio da un piccolo lago sopra la parte meridionale della Serra Bocaina [...]. (RADDI, 1820, p. 314 e 315)

No primeiro excerto é possível perceber que Raddi traduziu partes do documento, apesar de ter feito recortes, que estão destacados em negrito, da língua portuguesa para a língua italiana, o que pode ser considerada também como uma paráfrase. No segundo excerto está destacado o trecho “único caudalozo da província”, que Raddi suprimiu. Apesar de ser uma informação importante, acredito que, nesse caso, Raddi desconhecia o significado do termo “caudaloso”.

No século XIX, havia uma ideia de tradução bastante diferente da atual, pois alguns tradutores se permitiam modificar o texto original. Nesse contexto, a tradução era entendida como a passagem de um texto de uma língua para outra, apenas com finalidade social. Conforme referido por Peter Burke e Po-chia Hsia em *A tradução cultural*:

No que diz respeito a textos relativamente modernos, o regime de tradução moderno caracterizava-se por uma liberdade ainda maior do que se descreveu até aqui, oferecendo bastante escopo à remodelação. [...] A divisa entre tradução e imitação era traçada menos nitidamente do que viria a ser no século XIX [...]. O ponto crucial é que o que se descrevia na época como “traduções” muitas vezes diferia dos originais em importantes sentidos, fosse por abreviar os textos, fosse por ampliá-los. [...]. Mesmo assim, foi só por volta de 1816, ano da publicação de importantes pronunciamentos de Friedrich Schleiermacher e Wilhelm Humboldt sobre tradução, que a tentativa deliberada de transmitir aos leitores uma impressão da natureza estrangeira do texto original tornou-se uma grande tendência na história da tradução. (2009, p. 38-42)

Por conta disso, provavelmente, Raddi também se permitiu tais recortes no texto a fim de adaptá-lo à sua língua. Também há que se considerar a posição “hegemônica” de Raddi em relação à língua portuguesa no período. Sobre o assunto, Peter Burke e Po-chia Hsia (2009) apontam que:

Independentemente de os tradutores seguirem a estratégia da domesticação ou estrangeirização, e de entenderem bem ou mal o texto que estão vertendo para outra língua, a atividade da tradução necessariamente envolve tanto uma descontextualização como uma recontextualização. Algo é sempre “perdido na tradução”. Todavia, o exame detido do que se perdeu é uma das maneiras mais efetivas de identificar diferenças interculturais. Por essa razão, o estudo da tradução é ou deveria ser central para a prática da história cultural. (p. 46)

Nota-se, nas palavras de Burke e Po-chia Hsia, que traduzir culturalmente é o mesmo que readaptar o texto fonte na cultura alvo. Constatei que a tradução de Raddi pode ser entendida como um encontro de culturas e uma troca de memórias históricas, uma vez que ele se preocupou com a divulgação, no contexto europeu, por meio de sua tradução, do documento fundador da geografia brasileira. Considero que não se trata de um mero acaso, mas sim de uma tradução funcional realizada com fins informativos.

Raddi, como é possível verificar, traduziu o texto de Casal quase que literalmente em muitas passagens, respeitando inclusive o autor da consagrada obra *Corografia Brasilica* ao nomeá-lo. A fim de comprovar tal afirmação apresento a seguir mais alguns trechos traduzidos por Raddi.

<i>Corografia Brasília</i>	<i>Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane</i>
S. SEBASTIAM, Sebastianopolis, mais conhecida pelo nome de RIO DE JANEIRO é uma das mais consideráveis, populosas, ricas, e comerciantes cidade d'America, creada Episcopal no anno de mil seiecentos e setenta e seis, e Metropole do Brazil em setecentos sessenta e tres. (*) Sete Vicereis teve esta cidade. (CASAL, 1945, p. 26)	S. Sebastiano, Sebastinopoli, piu conosciuta ancora per il nome di Rio-Janeiro, è una delle più considerabili, delle più popolate, ricche e commercianti Città dell'america, creata episcopale nel 1676, e Metropoli del Brasile nel 1763. Fu governata da una non interrotta serie di sette Vice-Rè fino al 7 di Marzo del 1808, epoca dell'arrivo in quella Capitale della Famiglia Reale, ove tutt'ora fa la sua Residenza. (RADDI, 1820, p. 322) [grifos meus]

Sobre o exposto, percebe-se nos excertos a tradução literal de Raddi e, em destaque, no segundo excerto, um trecho que Raddi acrescentou ao texto. Nesse mesmo excerto Raddi suprimiu partes do texto de Casal em que são descritos o Palácio Real, a Casa da Moeda, a Casa das Armas, o Arsenal da Marinha e do Exército, a Alfândega, setores públicos como tribunal de justiça, junta do comércio, da agricultura, das fábricas e da navegação. (CASAL, 1945, p. 31) Suponho que ele tenha suprimido esses trechos, assim como outros,

estrategicamente, com a finalidade de manter o poder hegemônico sobre informações das riquezas do Brasil colonial.

Apesar de ter excluído pequenas partes do texto de partida, Raddi conservou o restante do trecho na tradução e, como é possível constatar nos dois trechos apresentados, realizou a tarefa da tradução, transmitindo em partes as informações contidas no texto fonte. Nota-se, ainda, que Raddi preferiu manter a mesma estrutura do texto fonte, inclusive em questões de pontuação.

Pela sua intensa atividade, Raddi recebeu a homenagem de “Ornamento d’Italia”, como afirma Negri:

La lode di “Ornamento d’Italia” che gli scienziati del suo tempo ed i concittadini hanno posta sulla sua lapide di S.Croce non sembra in ogni modo eccessiva per lo scenziato. L’uomo, merita forse che ad essa sia aggiunto l’alto encomio che Firenze ha scritto sulla tomba del suo grande predecessore Micheli e che è certo più raro: quello di aver cercato la soddisfazione della propria vita e la gioia del proprio lavoro, non propriamente nelle piccole cose, ma fuori delle ambizioni mondane: “*in tenui re beatus*”⁵⁹. (1930, p. 20)

Percebe-se que, além de ser um notável botânico, Raddi também representou um ponto de referência para seus contemporâneos, recebendo a honra de “Adorno da Itália” em sua lápide.

A seguir apresento, de maneira sucinta, algumas plantas e répteis brasileiros nomeados por Raddi.

Nas pesquisas bibliográficas sobre as plantas nomeadas por Raddi destaco o jiló, espécie nomeada por Raddi como *Solanum gilo* Raddi, e que se encontra no artigo *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte* [Quarenta novas plantas do Brasil coletadas e descritas].

⁵⁹ “O louvor de “Adorno da Itália”, que os cientistas de seu tempo e os contemporâneos colocaram sobre sua lápide de S. Croce, não parece de qualquer forma excessiva para o cientista. O homem merece talvez que nessa seja incluído o alto louvor que Florença descreveu sobre o túmulo de seu grande antecessor Micheli e que é certamente mais raro: aquele de ter procurado a satisfação da própria vida e a alegria do próprio trabalho, não necessariamente nas pequenas coisas, mas fora das ambições mundanas: “*in tenui re beatus*””.

Sobre o *Solanum gilo* Raddi há uma pesquisa de mestrado realizada por Michele Feitosa Silva (2004), na qual a autora descreve as propriedades farmacognósticas do fruto:

A espécie *Solanum gilo* foi pela primeira vez descrita pelo botânico italiano Giuseppe Raddi [...]. No começo do Século XIX, Raddi enviou do Brasil para a Itália, as sementes de “jiló”, sendo, então essa, cultura iniciada e desenvolvida. Passou a ser citada em todos os catálogos e também nas listas dos estabelecimentos científicos, de 1825 até 1845, talvez também posteriormente, aparecendo os respectivos frutos em vários mercados. (2004, p.2)

Figura 03: *Solanum gilo* Raddi



Fonte: (SILVA, 2004, p. 54)

Atualmente o governo brasileiro apóia o projeto Reflora⁶⁰, que tem como objetivo resgatar as imagens de espécies da flora brasileira e informações relacionadas a elas, de espécies depositadas em herbários

⁶⁰

Disponível

em:

<<http://www.herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br/jabot/herbarioVirtual/>>. Acesso em: 30 de Set. 2015.

estrangeiros, e assim constituir um herbário virtual dessas plantas. Dentre as espécies catalogadas no herbário virtual do projeto Re flora está o *Solanum gilo* Raddi. (STELHMANN, 2015)

Outro exemplo são as begônias que Raddi nomeou como: *Begonia maculata* Raddi, *Begonia sanguinea* Raddi, *Begonia angularis* Raddi, *Begonia arborescens* Raddi, *Begonia digitata* Raddi, *Begonia mettalica* Raddi. (JACQUES, 2015). (CORRÊA, 1926-1978, p. 285-290) Essas mesmas begônias foram descritas e nomeadas no artigo *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte* [Quarenta novas plantas do Brasil coletadas e descritas]. O Museu de História Natural também destaca o trabalho de Raddi e suas coleções de begônias presentes no *Orto Botanico di Firenze* [Horta Botânica de Florença]. De acordo com a nota apresentada no site do museu a coleção de begônias compreende 87 exemplares, entre os quais são lembradas principalmente as descritas por Raddi:

Tra gli esemplari della nostra collezione ricordiamo quelli appartenenti alle specie *B. maculata* e *B. sanguinea* non già per particolarità botaniche ma in quanto legate al loro scopritore, Giuseppe Raddi (1770-1829), illustre botanico fiorentino che le descrisse per primo, assieme ad altre cinque specie di *Begonia*, durante un viaggio in Brasile nel 1817-18⁶¹.

Parrini destaca tais exemplares pela beleza, pelas propriedades terapêuticas e o uso medicinal relatado por Raddi, como segue:

Di grande interesse storico-scientifico sono La *Begonia maculata* Raddi e La *Begonia sanguinea* Raddi, originarie dal Brasile, introdotte ai primi dell'Ottocento nell'Orto Botanico dal viaggiatore fiorentino, che per prime le descrisse nella sua memoria "Quaranta piante nuove del Brasile" del 1820. La *Begonia sanguinea*, così chiamata per la

⁶¹ "Entre os exemplares da nossa coleção lembramos aqueles pertencentes às espécies *B. maculata* e *B. sanguinea*, não apenas pelas particularidades botânicas, mas pela ligação ao seu descobridor, Giuseppe Raddi (1770-1829), ilustre botânico florentino que as descreveu por primeiro, junto à outras cinco espécies de Begonias, durante sua viagem ao Brasil em 1817-18". Disponível em: <<http://www.msn.unifi.it/collezioni/orto-botanico-2/piante/begonie-ldf/>>. Acesso em: 28 de Jan. 2016.

carrateristica di avere le foglie ed i piccioli di un color rosso vivo, viene utilizzata in Brasile per le sue proprietà diuretiche⁶². (PARRINI, 2008, p.193)

Outra espécie nomeada pelo botânico é a *Psidium araca* Raddi, popularmente conhecida como Araçá do campo (a fruta dessa espécie lembra a goiaba). A espécie é lembrada porque suas folhas possuem ação diurética, as cascas servem para curtume, é adstringente, os frutos são muito apreciados para a fabricação de doces e ainda fornece madeira própria para fabricação de vigas, cabos de ferramentas e instrumentos agrícolas. (CORRÊA, 1926-1978, p. 141) (CRUZ, 1979, p. 59)

No artigo *Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 1822* [Descrição de uma nova orquídea brasileira, feita pelo Senhor Giuseppe Raddi e recebida em 19 de julho de 1822], escrito por Raddi em meados do século XIX, o autor descreve uma nova espécie de orquídea brasileira. Além de descrever a nova espécie, Giuseppe Raddi também nomeia a flor, chamando-a de *Cyrtopodium glutiniferum* Raddi. Na introdução, primeiramente Raddi descreve o local em que encontrou a flor, em seguida, de forma bastante “literária”, destaca a beleza e as propriedades da orquídea e, após reconhecê-la como uma nova espécie e nomeá-la, prossegue com a descrição técnica da nova espécie por ele descoberta.

A seguir apresento alguns trechos do artigo em que Raddi descreve a orquídea e também destaco a parte em que ele nomeia a nova espécie:

Fra l'immensa quantità di Piante appartenenti a quella famiglia, che Linneo nel suo metodo naturale chiamò col nome di Orchidee, delle quali il Brasile abbonda più d'ogn'altro paese, una ve n'è, che certamente merita un posto distinto nel numero di quelle che servono all'economia domestica degl'abitanti di quel vastissimo Regno, da dove, facendo io ritorno verso la fine del 1819,

⁶² “De grande interesse histórico científico são a *Begonia maculata* Raddi e a *Begonia sanguinea* Raddi, de origem brasileira, introduzidas no início de 1800 na Horta Botânica pelo viajante florentino, que primeiramente as descreveu em sua memória “Quarante piante nuove del Brasile” de 1820. A *Begonia sanguinea*, assim chamada por ter as folhas e os pecíolos de uma cor vermelho vivo, era utilizada no Brasil pelas suas propriedades diuréticas”.

la recai a questo Imperiale e Reale Giardino di Firenze, ove per la prima volta fiorì al cominciar della primavera del corrente Anno 1822. Essa è una delle non molte piante, che hanno il pregio di riunire in un tempo economia e bellezza; la prima perchè dal suo tronco o caule **i Brasiliani ottengono per espressione un glutine, di cui essi fanno uso in vece di colla**, particolarmente i calzolari, i quali se ne servono per incollare le solette alle scarpe; ed è a quest' uso dovuta **la vernacola denominazione di *Planta da colla*** dalli stessi Brasiliani applicata a questo singolare vegetabile, il quale per la bellezza de' suoi fiori non tanto, quanto ancora per la pregevole particolarità di conservare lungamente i medesimi sopra il loro stelo, merita certamente l' attenzione degl' amatori di Flora, nei di cui giardini acquisterà ben presto il diritto di preferenza. Avendo consultato tutti i viaggiatori che approdaron fin' ora ai Brasiliani lidi, dove questa pianta è tanto comune, e tanto conosciuta, mediante l'uso a cui vi è destinata, non ho potuto trovarne alcuno che ne dia contezza, o che ne faccia la più breve menzione, lo chè sembrerà non poco strano. **Essa è adunque una specie nuova, cioè indescritta fin'ora**⁶³. (1823, p. 219) (grifos meus)

⁶³ “Entre a imensa quantidade de plantas, pertencentes à família, que Lineu no seu método natural chamou pelo nome de orquídeas, as quais no Brasil são abundantes mais que em qualquer outro país, existe uma que certamente merece um lugar distinto entre aquelas que servem à economia doméstica dos habitantes daquele vastíssimo reino. Fazendo o meu retorno daquele reino, no final de 1819, trouxe a planta para este Imperial e Real Jardim de Florença, onde floresceu pela primeira vez no início da primavera do ano de 1822. Essa é uma das não muitas plantas que tem o mérito de reunir ao mesmo tempo economia e beleza; primeiro porque do seu tronco ou caule os brasileiros obtêm, espremendo-o, um glúten, **o qual eles utilizam como cola**, particularmente os sapateiros, os quais fazem uso dessa cola para colar as solas dos sapatos; e por esse seu uso tem a denominação vernácula de *Planta da cola*, aplicada pelos próprios brasileiros a esse vegetal singular, o qual, não tanto pela beleza de suas flores, quanto mais ainda pela notável peculiaridade de conservar a longo prazo as mesmas sobre a haste, merece, certamente, a atenção dos amantes da flora, em cujos jardins conquistará em breve o direito de preferência. Tendo consultado todos os viajantes que até agora desembarcaram em terras

Vale evidenciar também que, nessa descrição, Raddi traz um importante componente cultural, pois, ao descrever a orquídea, ele também observa que a mesma tem uma propriedade particular, ou seja, conforme destacado no trecho: “i Brasiliani ottengono per espressione un glutine, di cui essi fanno uso in vece di colla” e “la vernicola denominazione di Planta da colla”, a planta fornece um glúten com o qual os sapateiros colam as solas dos sapatos. Sobre a propriedade da orquídea, que Raddi descreveu, não encontrei em nenhum material pesquisado, além do artigo de Raddi, menção a tal propriedade.

Figura 04: *Cyrtopodium glutiniferum* Raddi



Fonte: <<http://www.orquidariovirtual.com/wp-content/uploads/2008/12/>>.
Acesso em 22 de Jan. 2016.

Após ter apresentado alguns aspectos da biografia e da obra de Raddi, um panorama sobre os viajantes do século XIX e a contribuição

brasileiras, onde esta planta é tão comum, e tão conhecida, por meio da utilização para a qual se destina, não pude encontrar algum desses que conheça, ou que faça dessa a menor menção, o que parecerá um tanto estranho. **Essa é, portanto, uma nova espécie, ou seja, não descrita até agora**”.

italiana para a divulgação da área da botânica brasileira, necessário para compreender como Raddi se insere nesse contexto, no capítulo a seguir apresento a tradução do texto *corpus* dessa pesquisa.

CAPÍTULO II
 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE *DI ALCUNE SPECIE
 NUOVE DI RETTILI, E PIANTE BRASILIANE*, DE GIUSEPPE RADDI

Neste capítulo apresento a tradução do italiano para o português do artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi Ricevuta adì 1. Ottobre 1819*, escrito por Giuseppe Raddi. Selecionei para a tradução a página inicial do artigo (p. 313) e da página 333 até a página 349. As demais páginas não foram traduzidas, pois, como demonstrei no capítulo I, são trechos que o autor retirou e traduziu da *Corografia Brasilica*, escrita em língua portuguesa, para a língua italiana.

Apresento o texto original e a tradução em duas tabelas e enumero os parágrafos para melhor cotejo. Em notas de rodapé disponho as observações/anotações sobre a minha tradução.

<p><i>Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi. Ricevuta adì 1. Ottobre 1819.</i>⁶⁴</p>	<p>Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras. Memória de Giuseppe Raddi recebida em 01 de outubro de 1819</p>
<p>1. Per grazia del mio venerato Sovrano promotore amplissimo d'ogni studio, ebbi la sodisfazione di visitare i lontani lidi del Brasile. Io avrei voluto poter dare una più completa Storia de' suoi naturali prodotti di quello che il Maregravio fece nel decimosesto Secolo; ma la mia breve dimora in quel vasto Regno non mi permise che circoscritte, e rapide escursioni . Ciò non ostante nello spazio di soli sei a sette mesi, non curando difficoltà e pericoli,</p>	<p>1. Pela Graça do meu venerado, Soberano e notável promotor, muito sábio em todos os campos de conhecimento, tive a satisfação de visitar as distantes terras do Brasil. Eu gostaria de apresentar uma História mais completa dos produtos naturais dessa terra, do que aquela apresentada por Marcgrave⁶⁵ no século XVI, mas a minha breve permanência naquele vasto Reino não me permitiu mais do que rápidas e restritas expedições.</p>

⁶⁴ Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 10 de Ago. 2015.

⁶⁵ George Marcgrave, estudioso das ciências naturais, contribuiu com a história natural brasileira publicando a obra *Naturalis Brasiliae* com uma longa seção intitulada *De Medicina Brasiliensi*, trabalho que ficou conhecido como tratado de medicina e higiene, sendo usado até o século XIX.

non risparmiando fatiche, potei osservare e raccogliere ampia serie d'oggetti, che al mio ritorno in patria furono depositati nell'Imperiale e Reale Museo della Capitale. Di tali oggetti avviene una quantità di specie, ed anco generi nuovi e affatto sconosciuti alla Scienza. Di questi partitamente intraprenderò la descrizione in separate Memorie; ed incominciando dalla presente, che offro ai cultori delle naturali Scienze, premetterò in succinto una breve narrazione topografica della Provincia o Capitania di Rio-Janeiro, che in parte ho tratta dalla *Corografia brasilica* pubblicata di recente in quella Capitale dal Reverendo Padre Manoel Ayres de Cazal, come la sola da me percorsa, e a riguardo della quale sarebbe niente tutto ciò che un'eloquente penna potrebbe dire, e tutto ciò che l'immaginazione potrebbe ispirare ad un abilissimo Pittore per spiegarne la prima, e delinearne il secondo le bellezze e amenità, come pure la ricchezza e varietà degl'oggetti che la natura senza limite vi ha prodigato, in confronto di quello che personalmente vi si sente, e ocularmente vi si osserva.

Apesar disso, no espaço de apenas seis a sete meses, não prestando atenção nas dificuldades e perigos, e não economizando trabalho, pude observar e recolher uma ampla série de objetos, que no meu retorno à pátria foram depositados no Imperial e Real Museu da Capital. Entre tais objetos se verificou uma quantidade de espécies e gêneros novos completamente desconhecidos pela Ciência. Desses apresentarei a descrição à parte, em outras Memórias. Começando pela presente Memória, que ofereço aos conhecedores das Ciências naturais, como premissa de uma breve narração topográfica da Província ou Capitania do Rio de Janeiro, que em partes retirei da *Corografia Brasilica*, publicada recentemente naquela Capital pelo Reverendo Padre Manoel Ayres de Cazal⁶⁶. Sendo essa a única terra por mim percorrida, e a respeito da qual não seria nada tudo aquilo que uma eloquente pena poderia dizer, ou sobre tudo aquilo que a imaginação poderia inspirar para um habilíssimo Pintor, a primeira para explicar e a segunda delinear as belezas e graciosidades, como também a riqueza e a variedade dos objetos que a natureza, sem

⁶⁶ Sacerdote, escritor, ensaísta, pesquisador, memorialista, geógrafo e historiador português. Autor de um trabalho que se tornou a mais importante obra de geografia de seu tempo, no Brasil, a *Corografia Brasilica* ou *Relação Histórica e Geográfica do Reino do Brasil*.

<p style="text-align: center;">RETTILI</p> <p>2. <i>COLUBER bifossatus</i>: pallide-rufescens, fasciis transversalibus fuscis nigro-marginatis semi-interruptis antice et postice creuatis; capite subtetragono lateribus incavatis; cauda acuta fere 4/17. Scutis abdominalis 176. Scutellis subcaudalis 92.</p> <p>3. La testa è ovale, appianata superiormente con il muso ottuso, e con i lati piuttosto profondamente scavati, di maniera che ciaschedun occhio rimane come dentro una fossa. Le nove squamme che ricuoprono la sua parte anteriore sono pentagone, all' eccezione delle due grandi posteriori, le quali sono esagone; le scaglie poi o piccole squamme situate sul vertice ossia parte posteriore di essa, sono in parte pentagone, ed in parte romboidali; i denti acuti, alquanto curvi verso la parte posteriore, e piccolissimi. Il collo ed il principio del tronco</p>	<p>limites, esbanjou, em confronto com aquilo que se sente pessoalmente e se observa a olho nu⁶⁷. [...].</p> <p style="text-align: center;">RÉPTEIS</p> <p>2. <i>COLUBER bifossatus</i>: pallide-rufescens, fasciis transversalibus fuscis nigro-marginatis semi-interruptis antice et postice crenatis; capite subtetragono lateribus incavatis; cauda acuta fere 4/17. Scutis abdominalis 176. Scutellis subcaudalis 92.</p> <p>3. A cabeça é oval, achatada na parte superior, com o focinho obtuso, com os lados profundamente côncavos, de modo que cada olho fique como dentro de uma fosseta loreal. As nove escamas que recobrem a sua parte anterior são pentagonais, à exceção das duas posteriores, as quais são grandes e hexagonais; as pequenas escamas localizadas sobre o vértice, ou seja, na parte superior, são em parte pentagonais, e em parte romboides⁶⁸; os dentes agudos, um tanto curvados para a parte posterior e bem pequenos. O</p>
--	---

⁶⁷ A partir desse parágrafo Giuseppe Raddi inseriu os trechos traduzidos da Corografia Brasilica em seu artigo. Retomei a tradução do texto de Raddi a partir da página 333 até a página 349.

⁶⁸ Rombóide. Quadrilátero de ângulos não retos, com lados opostos iguais e paralelos e lados contíguos diferentes; o mesmo que **paralelograma**. (BRASIL, 2009, p. 328)

son piuttosto sottili in confronto della grossezza della sua parte media, la quale in uno degl'individui da me riportati dal Brasile è circa cinque pollici di circonferenza: egli è quasi rotondo, e compresso nei lati verso la regione dell'ano, la coda comprende quasi $\frac{4}{17}$ della sua lunghezza totale, è acuta e rotonda. Le scaglie che ricuoprono la parte superiore del corpo sono romboidali e rotondate posteriormente; quelle situate sui lati, vale a dire accanto alle grandi squamme trasversali, sono più grandi e quasi troncate, come, troncate pur sono nella lor parte posteriore quelle sopra la cauda.

4. Le squamme trasversali abdominali sono centosessantasei compresa l' anale, che è di due pezzi; le doppie sotto-caudali novantadue. Il suo colore in generale è di un rosso-giallo, ma chiaro, il quale sovente tende al terreo: tre piccole fascie oscure traversano il davanti della testa, delle quali le due anteriori sono interrotte o divise in due parti; due grandi macchie bislunghe trovansi sul vertice, che una di esse scende sul collo, e termina in un' angolo acuto; altre tre o quattro grandi macchie romboidali parimente oscure e contornata di nero si succedono una dietro l'altra sul principio del tronco, con

pescoço e o principio do tronco são bastante finos em relação à grossura de sua parte média, a qual em um dos indivíduos que foi por mim trazido do Brasil tem cerca de cinco polegadas de circunferência. Ele é quase redondo, e comprimido nos lados em direção à região do ânus, a cauda compreende quase $\frac{4}{17}$ de seu comprimento total, é aguda e redonda. As escamas que recobrem a parte superior do corpo são romboides e arredondadas na parte superior, aquelas situadas nos lados, ou seja, ao lado das grandes escamas transversais, são maiores e quase truncadas, como truncadas são também na parte posterior, aquelas em cima da cauda.

4. As escamas abdominais transversais são cento e setenta e seis, incluindo a anal, que é formada por duas partes; as duplas abaixo da cauda são noventa e duas. A sua cor é geralmente vermelho amarelado, porém claro, tendendo para um tom terroso. Três pequenas faixas escuras atravessam a parte frontal da cabeça, das quais as duas anteriores são interrompidas ou divididas em duas partes. Duas grandes manchas retangulares encontram-se no vértice, uma dessas desce pelo pescoço e termina em um ângulo agudo, outras três ou quatro grandes manchas romboides igualmente

altrettante ai lati del medesimo più chiare e angolate; 58-62 fascie trasversali egualmente oscure, e più chiare nei lati, crenato-dentate in avanti e nella lor parte posteriore occupano tutto il rimanente del corpo fino all'estremità della coda: Queste hanno una specie di strozzamento ad ambedue i lati del dorso, mediante il quale compariscono come se fossero tre grandi macchie separate, una cioè sul dorso, due ai lati, le quali vanno a terminare sulle squamme trasversali. Le scaglie, sulle quali traversano le suddette fascie, osservate sotto la lente compariscono sparse di spruzzi neri, come pure tutte le squamme trasversali. La lunghezza totale di un'individuo ritrovato sulla montagna di Tijuca, famosa per una superba cascata d' acqua, è di cinque piedi, e due pollici, ed un piede e cinque pollici è la lunghezza della coda: quella di un'altro individuo ritrovato nei contorni di Rio-Janeiro è di quattro piedi dieci pollici e mezzo, della quale lunghezza un piede, un pollice e mezzo appartiene alla coda. *Jararaca guaçu*, che significa gran vipera, è il nome con cui vien chiamato dai Neri di Rio-Janeiro questo Rettile. Malgrado una tale denominazione non può esso offendere, che attorcigliando l' animale di cui egli vuol farne la sua preda, e quindi soffocandolo; perché

escuras e contornadas de preto se sucedem uma após a outra no princípio do tronco, com outras tantas aos lados do mesmo, mais claras e anguladas. As 58-62 faixas transversais igualmente escuras, e mais claras nos lados, carenadas e denteadas na parte frontal e na parte posterior ocupam toda a parte restante do corpo até a extremidade da cauda. Estas têm uma espécie de estreitamento em ambos os lados do dorso, no meio do qual aparecem como se fossem três grandes manchas separadas, uma no dorso, e as outras duas aos lados, as quais terminam sobre as escamas transversais. As escamas, sobre as quais estão atravessadas as supracitadas faixas, quando observadas com a lente de aumento, aparecem sobre estas pontos pretos dispersos, assim como todas as escamas transversais. O comprimento total de um indivíduo encontrado no Morro da Tijuca, famoso por sua esplêndida cachoeira, é de cinco pés e duas polegadas, e um pé e cinco polegadas é o comprimento da cauda. O comprimento de outro indivíduo encontrado nas proximidades do Rio de Janeiro é de quatro pés e dez polegadas e meia, do qual um pé e uma polegada e meia pertence à cauda. *Jararaca guaçu*, que quer dizer grande víbora, nome pelo qual é chamado pelos Negros do Rio de Janeiro este réptil. Apesar de tal denominação, essa serpente não

manca assolutamente di vescichette, e di denti atti a trasmettere il veleno.

5. *COLUBER caninana*: supra laete-viridis dorso carinato squamis laevis, subtus flavus, oculis magnis; cauda longa acuta fere 2/5. Scutis abdom. 175. Scutellis subcaud. 165. *Caninana*. Pis. p. 279.

6. Questo Colubro, che per la sua forma rassomiglia al Colubro *ahaetulla* Lin., è al di sopra d'un colore verde-allegro, il quale si confonde sovente con la verdura delle piante, sopra, o fra le quali egli si trova, ed offre all'osservatore una ricchezza tale di riflessi, allorché le sue scaglie son colpite dai raggi solari, che veramente sorprende e incanta. Le sue scaglie sono lisce, e romboidali; quelle accanto alle squamme trasversali son più grandi. Negl' individui che hanno perduto il loro color verde dopo essere stati qualche tempo nell' Alcool o spirito di vino, queste scaglie manifestano allora un bordo nerastro, che non si distingueva punto in avanti. La testa è piuttosto grande, ovato-bislunga, con il muso alquanto ottuso, e con le due squamme laterali, che rimangono sopra gl'occhi talmente rilevate, che vi

fere, a não ser que retorça o animal que quer tornar sua presa, e então o sufoca, por não possuir as glândulas e os dentes aptos para transmitir o veneno.

5. *COLUBER caninana*: supra laete-viridis dorso carinato squamis laevis, subtus flavus, oculis magnis; cauda longa acuta fere 2/5. Scutis abdom. 175. Sentellis subcaud. 165. *Caninana*. Pis. p. 279.

6. Esta Serpente, que, pelo seu formato assemelha-se ao Colubro *ahaetulla* Lin., é de um verde vivaz, que pode ser confundido frequentemente com o verde das plantas, sobre, ou entre as quais essa se encontra, e oferece ao observador uma tal riqueza de reflexos, quando suas escamas são atingidas pelos raios solares, que realmente surpreende e encanta. As suas escamas são lisas e romboides. As escamas ao lado daquelas transversais são maiores. Nos indivíduos que perderam sua cor verde, após terem permanecido por algum tempo no álcool ou espírito de vinho, estas escamas mostram uma borda escura que não era percebida antes. A cabeça é bastante grande, oval-oblonga, com o focinho um tanto obtuso, e com as duas escamas laterais, que se situam acima dos olhos de modo marcado, formando duas olheiras. A cor da mesma é igual

formano due gobbi; il colore della medesima è uguale a quello del tronco, il quale è carinato, e terminato da una coda molto acuta, e lunga ventitre pollici circa. Tutta la parte inferiore è di color giallo, un poco più chiaro nel mezzo, e tanto le squamme trasversali dell'abdome, quanto quelle sotto-caudali son tutte bordeggiate di turchino tendente al nero; le prime sono in numero di cento-settantacinque compresa l' anale, le seconde cento-sessantacinque. La lunghezza totale è di quattro piedi, e dieci pollici. Si trova comunemente nei contorni di Rio-Janeiro, dove i Neri e i Portoghesi lo distinguono col nome di *Cobra caninana*. Piso è il solo che ne abbia fatta menzione.

7. *COLUBER viridis* subtus albidus, dorso subcarinato, squamis laevis, oculis magnis; cauda acuta, circa 3/8. Scutis abdominalis 163. Scutellis subcaudis 144. *Boiôbi*. Pis. pag. 276?

8. La lunghezza totale di questo serpe è di tre piedi otto pollici e mezzo. Egli è comunissimo nelle vicinanze di Rio-Janeiro, dove da quegl'abitanti vien distinto coi nomi di *Cobra de cipó*, e *Cobra verde*. Egli avvicina molto al precedente non tanto per la forma generale, quanto ancora per il suo bel colore verde che traspare in

àquela do tronco, o qual é carenado, e terminado em uma cauda muito aguda, e longa cerca de vinte e três polegadas. Toda a parte inferior é de cor amarela, um pouco mais clara no meio, e tanto as escamas transversais do abdômen, quanto aquelas abaixo da cauda têm bordas azuladas puxando para o preto. As primeiras são cento e setenta e cinco, incluindo aquela anal, as outras são cento e sessenta e cinco. O comprimento total é de quatro pés e dez polegadas. Encontra-se normalmente nas proximidades do Rio de Janeiro, onde os Negros e os Portugueses a distinguem sob o nome de *Cobra caninana*. Piso foi o único que a mencionou.

7. *COLUBER viridis*: subtus albidus, dorso subcarinato, squamis laevis, oculis magnis; cauda acuta, circa 3/8. Scutis abdominalis 163. Scutellis subcaudalis 144. *Boiôbi*. Pis. pag. 276?

8. O comprimento total dessa serpente é de três pés e oito polegadas e meia. Esta é muito comum nas proximidades do Rio de Janeiro, onde é chamada pelos habitantes de *Cobra de cipó* e *Cobra verde*. É muito parecida com a anterior, não tanto pelo formato geral, quanto pela sua bela cor verde que aparece em toda a parte superior de seu corpo, ou

tutta la parte superiore del suo corpo, cioè dall' estremità della testa fino a quella della coda; ne differisce però per il colore, e per il numero delle squamme trasversali, le quali in questo son tutte pallide, e non bordegiate di turchino, ne di nero; le abdominali sono in numero di centosessantatre compresa l' anale, che è formata di due pezzi; le doppie squamme sottocaudali centoquarantaquattro; le scaglie che ricuoprono la parte superiore del corpo son quasi simili a quelle della precedente specie. I due Colubri *viridissimus* e *aestivus* di Linneo avvicinano parimente a questa specie, dalla quale differiscono ambedue per il numero e per il colore delle loro squamme trasversali. Il primo di essi differisce ancora per le sue scaglie dorsali leggermente carinate, le quali sono affatto lisce nel nostro. Daudin dice che le scaglie dorsali del Colubro estivo sono di figura ovale, onde anch' esso differisce dal nostro ancora per questa parte.

9. *COLUBER corallinus*: rubicundus per aetate roseus, annulis atris corpus et caudam cingentibus, capite supernè nigro; cauda brevi fere 1/13. Scutis abdom. 208. Scutellis subcaud. 30. *Ibiboboca*. Maregr. p. 2.40?

10. Questo innocente e

seja, da extremidade de sua cabeça até sua cauda. Difere, porém, pela cor e pelo número das escamas transversais, as quais nessa espécie são todas pálidas, e não com as bordas azuis ou pretas; as abdominais são cento e sessenta e três, inclusa aquela anal, que é formada por duas partes. As escamas duplas embaixo da cauda são cento e quarenta e quatro. As escamas que recobrem a parte superior do corpo são quase semelhantes àquelas da espécie precedente. As duas Serpentes *viridissimus* e *aestivus* de Lineu são parecidas com esta espécie, da qual ambas diferem pela cor e pelo número de escamas transversais. A primeira dessas difere ainda pelas escamas dorsais que são levemente carenadas, as quais são, de fato, lisas na nossa serpente. Daudin disse que as escamas dorsais do Colubro *aestivus* são de figura oval, onde esse difere do nosso também nessa parte.

9. *COLUBER corallinus*: rubicundus per aetate roseus, anulis atris et caudam cingentibus, capite supernè nigro; cauda brevi fere 1/13. Scutis abdom. 208. Scutellis subcaud 30. *Ibiboboca*. Maregr. p. 240?

10. Esta inocente e bellissima

bellissimo serpe è color di corallo piuttosto pallido con ventidue fino a venticinque anelli o fascie nere, che gli circondano interamente il corpo e la coda. La parte superiore della testa è parimente nera: questa è così piccola, che appena si distingue dal collo. La coda è cortissima, ed ha nella sua parte inferiore trenta doppie squamme trasversali; quelle intere dell'abdome sono in numero di duecento e otto compresa l'anale, che è di due pezzi. La lunghezza totale di uno dei giovani individui da me riportati e che attualmente conservasi nell'Imp. e R. Museo di Firenze, è di un piede, cinque pollici e tre linee. Alcuni individui adulti che ho veduti nella mia breve permanenza al Brasile giungevano a due piedi circa di lunghezza, ed erano color di rosa.

11. Questa specie è vicinissima al *Coluber cinctus* Daud. H. Nat. des Rept. vol. VII. p. 82., dal quale differisce per il suo colore, e per il numero delle squamme trasversali. È comune nelle vicinanze di Rio-Janeiro, dove a torto vien riguardato da quegl'Abitanti come un serpe velenoso, e dai medesimi distinto col nome di *Cobra de coral*. La

serpente é de cor coral bastante palida, com vinte e dois até vinte e tres aneis ou faixas pretas, que lhe circundam inteiramente o corpo e a cauda. A parte superior da cabeça e igualmente preta, esta é tão pequena, que mal se distingue do pescoço. A cauda e curtíssima e tem em sua parte inferior trinta escamas transversais duplas, aquelas inteiras do abdomen são duzentas e oito, incluída aquela anal, que é formada por duas partes. O comprimento total de um dos jovens indivíduos por mim trazidos e que atualmente é conservado no Imperial e Real Museu de Florença, é de um pé e meio, cinco polegadas e três linhas. Alguns indivíduos adultos, que observei na minha breve permanência no Brasil, alcançavam dois pes de comprimento e eram de cor rosa.

11. Esta espécie é muito próxima do *Coluber cinctus* Daud H. Nat. des Rept. vol. VII. p. 82., do qual difere pela cor e pelo número das escamas transversais. É comum nas proximidades do Rio de Janeiro, onde, erroneamente, é considerada como venenosa pelos habitantes, e pelos mesmos é chamada de *Cobra coral*⁶⁹. A espécie seguinte,

⁶⁹ Entre as corais, as espécies *M. corallinus*, *M. frontalis* e *M. lemniscatus* estão entre as mais venenosas, sendo que sua picada é quase sempre mortal, mesmo para o adulto, se não for injetado em tempo o soro antielapidico, específico para essas cobras. (MELO, 1981, p. 75)

specie seguente, sebbene assai diversa da questa, la chiamano ancora con lo stesso nome, mediante la striscia longitudinale dello stesso colore di corallo che gli scorre sul dorso.

12. *COLUBER pulcher*: dorso linea longitudinali intermedia rubra, subtus lateribusque albidis, maculis quadruplici serie longitudinali dispositis, intermediis subquadratis, lateralibus dimidiatis; cauda acuta $\frac{1}{4}$. Scutis abdom. 294. Scutellis subcaud. 109.

13. Questo bellissimo Colubro abita le vicinanze di Rio-Janeiro, dove però non è comune, e a cui vien dai Neri applicata la stessa denominazione del precedente, cioè *Cobra de coral*. La sua lunghezza totale è di due piedi e otto pollici. Il suo colore è biancastro con una linea o piuttosto striscia longitudinale rossa ovvero color di corallo sul dorso, e quattro ordini longitudinali di macchie nere piuttosto grandi ai lati, che le due intermedie quasi quadrate e avvicinate l' un' altra per uno dei loro angoli, di maniera a rappresentare due catene a anelli quadri, e quelle laterali, le quali accostano alle squamme transversali, sono disposte alternativamente alle altre, e rappresentano ciascheduna presso a poco la metà di una di esse. La

mesmo bastante diferente dessa, é chamada pelo mesmo nome, por conta da faixa longitudinal da mesma cor coral desenhada em seu dorso.

12. *COLUBER pulcher*: dorso linea longitudinali intermedia rubra, subtus lateribusque albidis, maculis quadruplici serie longitudinali dispositis, intermediis subquadratis, lateralibus dimidiatis; cauda acuta $\frac{1}{4}$ Scutis abdom. 241. Scutellis subcaud. 109.

13. Esta belíssima Serpente habita as proximidades do Rio de Janeiro, onde, porém, não é comum, e à qual é pelos Negros dada a mesma denominação da espécie precedente, ou seja, *Cobra coral*. O seu comprimento total é de dois pés e oito polegadas. A sua cor é esbranquiçada com uma linha, ou melhor, uma faixa longitudinal vermelha, ou seja, da cor coral no dorso, e quatro manchas pretas bastante grandes ordenadas longitudinalmente nos lados, das quais as duas intermediárias quase quadradas e próximas uma da outra por um de seus ângulos, de modo a representar duas correntes com anéis quadriculados, e aquelas laterais, as quais se aproximam das escamas transversais, estão dispostas de forma alternada umas das outras, e representam cada

parte superiore della testa è alquanto Concava nel centro, screziata di bianco, rosso e nero, e coperta da nove squamme simili a quelle che generalmente si trovano nelle altre specie di questo genere. Il suo corpo è alquanto compresso ai lati, e ricuoperto di scaglie romboidali e lisce: le squamme trasversali dell' abdome in numero di duecento e quarantuna, compresa l' anale, sono quasi piane, e più strette di quello che generalmente sono negl'altri Colubri, occupando la quarta parte della circonferenza del corpo, la quale è di due pollici circa; le doppie squamme trasversali della coda sono cento-nove. Non pare che questa specie sia stata fin' ora descritta da alcuno.

14. *COLUBER M-nigrum:* albidus, fasciis numerosis transversis approximatis subdimidiatis nigris, subtus serie macularum quadratarum nigrarum in utroque latere scutorum; capite supra subfusco M-nigrum inter oculos notatum; cauda acuta, circa 1/5. Scutis abdom. 167. Scutellis subcaud. 63.

15. La lunghezza totale di questo Rettile è di un piede, un pollice e tre linee. La sua testa è cortissima, ottusa, appena più larga del collo, e coperta

una quase a metade de uma dessas. A parte superior da cabeça é um tanto Côncava no centro, manchada de branco, vermelho e preto, e coberta por nove escamas parecidas com aquelas que geralmente encontram-se nas outras espécies desse gênero. O seu corpo é um tanto comprimido nos lados e recoberto de escamas romboides e lisas. As escamas transversais do abdômen são duzentas e quarenta e um, compreendida aquela anal, são quase planas e mais estreitas daquelas que geralmente existem nas outras Serpentes, ocupando a quarta parte da circunferência do corpo, a qual tem cerca de duas polegadas. As escamas duplas transversais da cauda são cento e nove. Não parece que esta espécie tenha sido até agora descrita por alguém.

14. *COLUBER M-nigrum:* albidus, fasciis numerosis transversis approximatis subdimidiatis nigris, subtus serie macularum quadratarum nigrarum in utroque latere scutorum; capite supra subfusco M-nigrum inter oculos notatum; cauda acuta, circa 1/5. Scutis abdom. 167. Scutellis subcaud. 63.

15. O comprimento total desse Réptil é de um pé, uma polegada e três linhas. A sua cabeça é curtíssima, obtusa, apenas um pouco mais larga que o

superiormente da nove squamme quasi fosche, bordeggiate da un tenue rigo nero, delle quali, le due posteriori sono assai più corte che nelle altre specie di questo genere, se si eccettua il Colubro *nympha* di Daudin, nel quale sono perfettamente simili nella loro forma e numero; quelle del centro poi hanno in alcune parti del loro bordo questo rigo assai più largo di maniera a farvi trionfare una macchia rappresentante in qualche modo la lettera *M*. Moltissime fascie trasversali nere sopra un fondo biancastro avvicinate l' un l'altra occupano tutta la parte superiore del corpo dal collo fino all' estremità della coda; le prime sono intere, ovvero più regolari delle altre, che compariscono come se fossero divise in due porzioni, e queste malamente riunite poi, restando una di esse un poco più in basso, l' altra un poco più in alto; quelle prossime alla coda formano quasi un zic-zac. Le scaglie, delle quali è ricuoperto il dorso e la coda, sono romboidali, e lisce. Cento-sessantasette grandi squamme trasversali ricuoprono l'abdome ossia la parte inferiore del tronco; e sessantatré doppie squamme ricuoprono la parte inferiore della coda. Abita come il precedente i contorni di Rio-Janeiro, dove passa la più gran parte della sua vita nell'acqua, ragione per la quale vien chiamato da quegli Abitanti *Cobra d'Água*, vale a dire Serpe acquajola.

pescoço e coberta na parte superior por nove escamas quase foscas, com na borda uma tênue linha preta, das quais, as duas posteriores são mais curtas de que nas outras espécies desse gênero, à exceção da Serpente *nympha* de Daudin, na qual são perfeitamente similares em sua forma e número. Aquelas do centro têm, em algumas partes de sua borda, esta linha mais larga de modo a fazer triunfar uma mancha representante a letra *M*. Muitíssimas faixas transversais pretas com um fundo esbranquiçado, aproximadas umas das outras, ocupam toda a parte superior do corpo do pescoço até a extremidade da cauda. As primeiras são inteiras, ou seja, mais regulares que as outras, que aparecem como se fossem divididas em duas porções mal reunidas, e depois, restando uma dessas um pouco mais abaixo, a outra um pouco mais alta. Aquelas próximas da cauda formam quase um zig zag. As escamas, com as quais é recoberto o dorso e a cauda, são romboides e lisas. Cento e sessenta e sete grandes escamas transversais recobrem o abdômen, ou seja, a parte inferior do tronco, e sessenta e três escamas duplas recobrem a parte inferior da cauda. Habita, como a precedente, nas proximidades do Rio de Janeiro, onde passa a maior parte de sua vida na água, razão pela qual é chamada por aqueles Habitantes de *Cobra d'água*, vale

16. *COLUBER 5-lineatus*: depressus, supra subflavescens lineis quinque longitudinalibus fuscis, subtus albidus serie punctorum subnigrorum in utroque latere scutorum; cauda brevissima obtusa, fere 1/19. Scutis abdom. 185-192. Scutellis subcaud. 14.

17. Questo ancora abita i contorni di Rio-Janeiro: niun altro nome ho potuto rinvenire per cui venga distinto da quegl'abitanti questo grazioso serpicciolo, se non che quello di *Cobra pequena*, che significa piccola Serpe . La sua lunghezza totale è di nove pollici circa. Tutto il corpo, non eccettuata la coda, è depresso come la testa , la quale è altrettanto larga quanto il collo, coperta da nove squamme come all'ordinario, scura di sopra, con il muso ottuso, biancastro e sparso di piccole macchie nere: le squamme che circondano il labbro inferiore hanno nel mezzo una macchia nerastra quasi quadra, ed hanno parimente nel centro un punto nerastro alcune delle piccole scaglie situate sotto la gola ed il collo; quest' ultimo è attraversato da una stretta fascia biancastra, che attraversa la sua parte superiore. Le scaglie sono romboidali. Cinque linee longitudinali oscure sopra un fondo giallo-terreo scorrono sulla

dizer, Serpente aquática.

16. *COLUBER 5-lineatus*: depressus, supra subflavescens lineis quinque longitudinalibus fuscis, subtus albidus serie punctorum subnigrorum in utroque latere scutorum; cauda brevissima obtusa, fere 1/19. Scutis abdom. 185-192. Scutellis subcaud. 14.

17. Esta também habita nas proximidades do Rio de Janeiro. Por nenhum outro nome, além de *Cobra pequena*, pude constatar que seja chamada pelos Habitantes esta graciosa cobrinha, que significa pequena Serpente. O seu comprimento total é cerca de nove polegadas. Todo o corpo, inclusive a cauda, é achatado como a cabeça, a qual é tão larga quanto o pescoço, coberta por nove escamas ordenadas, escura na parte superior, com o focinho obtuso, esbranquiçada e com pequenas manchas pretas espalhadas. As escamas que contornam o lábio inferior têm no meio uma mancha escurecida quase quadriculada, e algumas das pequenas escamas situadas embaixo da garganta e do pescoço também têm ao centro um ponto escurecido. O pescoço é atravessado por uma estreita faixa esbranquiçada, que atravessa a sua parte superior. As escamas são romboides. Cinco linhas longitudinais escuras sobre um fundo amarelo terra fluem sobre a

parte superiore del corpo dal collo fino all' estremità della coda . Le squamme trasversali abdominali sono da cent' ottantacinque fino a centonovantadue compresa l' anale, che è di due pezzi; le doppie squamme sotto-caudali quattordici, e tanto le prime quanto le seconde sono biancastre, e marcate tutte di un punto nerastro a ciascun lato delle medesime.

18. *COLUBER punctulatus*: subcylindricus, superne obscurus longitudinaliter sublineatus, inferne albidus serie punctorum nigrorum in utroque latere scutorum; cauda brevissima obtusa, fere 1/18. Scutis abdom. 161. Scutellis subcaud. 24.

19. La totale lunghezza di questo piccolo serpe è di dieci pollici e due linee. Abita come il precedente i contorni di Rio-Janeiro, e vive ordinariamente nell' acqua. Sebbene egli sia innocentissimo, e non abbia alcun segno da farlo nemmen supporre velenoso, pur nonostante i Negri lo chiamano con l' incongruo nome di *jararaca-miri d' agua*, che significa piccola vipera acquaajola. Questa stessa denominazione si applica da noi, parimente male a proposito, al *Coluber natrix* Lin.

20. Tutto il corpo di questo

parte superior do corpo, do pescoço até a extremidade da cauda. As escamas transversais abdominais são em número de cento e oitenta e cinco até cento e noventa e duas, inclusa aquela anal, que é formada por duas partes. As escamas duplas abaixo da cauda são catorze, e tanto as primeiras quanto as outras são esbranquiçadas, e todas marcadas por um ponto escurecido em cada lado das mesmas.

18. *COLUBER punctulatus*: subeylindricus, superne obscurus longitudinaliter sublineatus, inferne albidus serie punctorum nigrorum in utroque latere scutorum; cauda brevissima obtusa, fere 1/18. Scutis abdom. 161. Scutellis subcaud. 24.

19. O comprimento total dessa pequena serpente é de dez polegadas e duas linhas. Habita, como a precedente, nas proximidades do Rio de Janeiro e vive geralmente na água. Embora seja bastante inocente, e não apresente qualquer sinal para que se possa supô-la venenosa, mesmo assim os Negros a chamam com o incongruente nome de *jararaca mirim d' água*, que significa pequena cobra d' água. Esta mesma denominação nós aplicamos, igualmente mal a propósito, ao *Coluber natrix* Lin.

20. Todo o corpo desse

piccol Rettile è quasi cilindrico, eccettuata la testa, che è un pochino schiacciata, e bislunga: essa si confonde con il collo, poichè non oltrepassa la sua larghezza; è nerastra superiormente, e screziata di bianco e nero inferiormente. La parte superiore del corpo è oscura con tre linee longitudinali un poco più cupe, le quali si rendono appena visibili. Le scaglie sono romboidali, e osservate sotto la lente compariscono asperse di minutissimi punti nerastri. La parte inferiore del corpo è biancastra, le cui squamme trasversali son tutte contrassegnate da un punto nero a ognuno dei loro lati. All' orlo o estremità di ambedue questi lati prendono esse un poco il colore delle scaglie dorsali, il quale sembra quasi formarvi altre due linee, che si confondono con il colore del dorso; cento-sessantuna sono le squamme abdominali compresa l'anale, che è formata di due pezzi, e parimente di due pezzi è formata la penultima; ventiquattro sono le sotto-caudali. La coda è lunga sette linee incirca.

21. *SEPS fragilis*: lividus vel cinereo-fuscus, lineis quatuor longitudinalibus fuscis, pedibus anticis nullis, posticis brevissimis mouodactylis et muticis; cauda longitudine corporis, sex-lineata.

pequeno réptil é quase cilíndrico, exceto a cabeça, que é um pouco achatada e oblonga. Essa se confunde com o pescoço, uma vez que não ultrapassa a sua largura; é escurecida na parte superior e manchada de branco e preto na parte inferior. A parte superior do corpo é escura com três linhas longitudinais um pouco mais escuras, as quais são pouco visíveis. As escamas são romboides, e quando observadas com a lente de aumento se vêem minúsculos pontos escuros espalhados. A parte inferior do corpo é esbranquiçada, cujas escamas transversais são todas marcadas por um ponto preto em cada um dos seus lados. Na orla ou extremidade de ambas, esses lados tomam um pouco da cor das escamas do dorso, o qual parece quase formar outras duas linhas, que se confundem com a cor do dorso. As escamas abdominais, inclusa aquela anal, que é formada por duas partes, são cento e sessenta e uma, e igualmente por duas partes é formada também a penúltima. Embaixo da cauda são vinte e quatro escamas. A cauda é comprida cerca de sete linhas.

21. *SEPS fragilis*: lividus vel cinereo-fuscus, lineis quatuor longitudinalibus fuscis, pedibus anticis nullis, posticis brevissimis mouodactylis et muticis; cauda longitudine corporis, sex-lineata.

22. Sebbene la denominazione di *Serpent de verre*, serpe di vetro o vetrina, che in lingua portoghese dicesi *Cobra de vidro*, appartenga ad alcune anguidi, e all'Ophisaura ventrale dell' America settentrionale, pur non male a proposito questa stessa denominazione viene applicata dalli Abitanti di Rio-Janeiro e suoi contorni al Rettile, di cui facciamo adesso menzione, a cagione della sua estrema fragilità, rompendosi appena toccato con qualche piccolo bastoncello, o anche semplicemente storcendolo con la mano. Egli abita di preferenza i luoghi paludosi. La sua testa è egualmente larga che il collo, e com'esso alquanto depressa: è un poco ristretta in avanti, con il muso leggermente ottuso, coperta superiormente di squamme di differenti figure e grandezze, una delle quali molto più grande è esagona situata nel centro; il labbro superiore bordeggiato di macchie nerastre e bianche alternativamente disposte, in parte quadre, e in parte triangolari; la lingua bifida; i denti piccolissimi, conici, e un pochino ottusi quei della mascella inferiore. L'apertura delle orecchie è situata dietro appunto l'angolo della bocca, ed è appena distinguibile. Il corpo è quasi cilindrico, ed è tutto ricuoperto, tanto superiormente che inferiormente, di scaglie eguali, imbricata, rotondate e leggermente striate, osservate

22. Apesar da denominação de *Serpent de verre*, serpente de vidro ou licranço, que em língua portuguesa é chamada de *Cobra-de-vidro*, pertence a alguma enguia, ou à Ophisaura ventral da America setentrional, essa mesma denominação, oportunamente, é dada pelos Habitantes do Rio de Janeiro, e de seus arredores ao Réptil, o qual agora fazemos menção, por causa de sua extrema fragilidade, de romper-se apenas tocado com qualquer vareta pequena, ou também simplesmente torcendo-o com a mão. Esta habita preferencialmente os lugares pantanosos. A sua cabeça é larga como o pescoço, e como esse comprimida. É um pouco pontuda na parte frontal, com o focinho levemente obtuso, coberta na parte superior por escamas de diferentes desenhos e tamanhos, uma das quais, muito maior, é hexagonal e situada no centro. O lábio superior com bordas manchadas de preto e branco, alternadamente dispostas, em parte quadriculadas, em parte triangulares. A língua é bífida, os dentes são muito pequenos, cônicos e um pouco obtusos aqueles da maxila inferior. A abertura das orelhas está situada atrás, justamente, do ângulo da boca e é pouco visível. O corpo é quase cilíndrico e é todo recoberto, tanto na parte superior, quanto na parte inferior, de escamas iguais, imbricadas, arredondadas e levemente estriadas, quando

sotto la lente; l' apertura dell' anno è circolare, e le scaglie che gli stanno avanti sono perfettamente simili a tutte le altre sì nella figura, come nella grandezza. Presso ciaschedun lato dell' ano evvi un piccolissimo piede coperto di scaglie presso a poco simili a quelle del dorso, appuntato all' estremità e senza apparenza di alcun dito, nè unghia. Tutto il corpo è sì lustro che sembra verniciato, è livido o quasi color del piombo, più chiaro e un poco argentino nella sua parte inferiore. Quattro linee longitudinali oscure scorrono due per ciaschedun lato del corpo, le due esterne hanno origine dall' angolo posteriore dell' occhio, e le altre due immediatamente dopo la testa: al principio della coda cominciano altre due linee simili, che accompagnano le altre fino all' estremità della medesima. Questa occupa quasi la metà della lunghezza di tutto il corpo, che è d' un piede, e quattro pollici. La lunghezza totale d' un secondo individuo più giovane è di nove pollici, tre dei quali formano la lunghezza della coda.

23. N. B. le figure dei sopra descritti Rettili le daremo in un' altra successiva Memoria, unitamente a quelle d' alcune altre specie nuove di Sauri e Batraci, che per circostanze particolari non potevano aver luogo nella presente, e ch' io qui soltanto

observadas com a lente. A abertura do ânus é circular e as escamas que lhe estão na frente são perfeitamente parecidas com todas as outras, tanto no desenho, como no tamanho. Junto a cada um dos lados do ânus existe um pequeno pé coberto de escamas mais ou menos parecidas com aquelas do dorso, pontudo na extremidade e sem nenhum dedo ou unha. Todo o corpo é tão lustroso que parece envernizado, é lívido ou quase da cor de chumbo, mais claro e um pouco prateado em sua parte inferior. Quatro linhas longitudinais escuras fluem, duas em cada um dos lados do corpo, as duas externas têm origem no ângulo posterior do olho, e as outras duas logo após a cabeça. No início da cauda começam outras duas linhas similares, que acompanham as outras até a extremidade da mesma. Esta ocupa quase a metade do comprimento de todo o corpo, que mede um pé e quatro polegadas. O comprimento total de um segundo indivíduo mais jovem é de nove polegadas, das quais três formam a cauda.

23. Nota Bene: as figuras dos Répteis descritos acima serão apresentadas em outra Memória posterior, junto àquelas de algumas novas espécies de Lagartos e Batráquios, que por circunstâncias específicas não podem constar na presente, e que

indicherò. Esse sono le seguenti: *Anolis viridissimus*, *Agama brasiliensis*, *Scincus agilis*, *Rana fusca* e *Rana gibbosa*.

24. Fra le specie non nuove di Rettili Brasiliani da me riportati, ma che trovansi descritti da Daudin nella sua Storia Naturale dei Rettili, contansi i seguenti, che in parte riporteremo pure con i sopra annunziati; essi sono:

Coluber miliaris.
 _____ braminus.
Vipera lanceolata.
Amphysbaena fuliginosa.
Tupinambis monitor.
Agama marmorata.
Anolis bullaris.
Gecko tuberculatus.
Bufo humeralis.
 ___ margaritifera.
 ___ scaber?
 ___ cornutus.
Hyla bicolor.
 ___ lateralis.

PIANTE

25. *CATHARINEA*, genere già stabilito dal celeberrimo Ehrhart, i cui caratteri generici sono: *Peristoma simplex*, *dentibus 32-64 integris*, *apice epiphragmati ut in Polytricho*. *Calyptra subulata*, *glabra*, *dimidiata*.

26. *CATHARINEA*, *pseudo-*

aqui apenas as indicarei. Essas são as seguintes: *Anolis viridissimus*, *Agama brasiliensis*, *Scincus agilis*, *Rana fusca* e *Rana gibbosa*.

24. Entre as espécies não novas de Répteis brasileiros por mim levados à Itália, mas que se encontram descritos por *Daudin* em sua História Natural dos Répteis, contam-se as seguintes, que referenciaremos à parte, também com as espécies supracitadas. Essas são:

Coluber miliaris.
 _____ braminus.
Vipera lanceolata.
Amphysbaena fuliginosa.
Tupinambis monitor.
Agama marmorata.
Anolis bullaris.
Gecko tuberculatus.
Bufo humeralis.
 ___ margaritifera.
 ___ scaber?
 ___ cornutus.
Hyla bicolor.
 ___ lateralis.

PLANTAS

25. *CATHARINEA*, gênero já estabelecido pelo célebre Ehrhart, e cujas características gerais são: *Peristoma simplex*, *dentibus 32-64 integris*, *apice epiphragmati ut in Polytricho*. *Calyptra subulata*, *glabra*, *dimidiata*.

26. *CATHARINEA*, *pseudo-*

polytrichum: trunco subramoso, foliis subulatis canaliculatis serratis, sporangiis ovato-oblongis subcernuis, peristomatis dentibus 64 inflexis albicantibus, opercula e basi conica in rostrum longum acuminatum incurvum educta. Tab. IV. fig. 3: an Polytricham Megellanicum. Brid. Musc. rec. vol. II p.95 tab. V. fig. 5? Menzies Trans. of the Linn. Soc. vol. IV. pag. 71. t. 6. fig. I.

27. Questa Pianta ha nel suo esteriore moltissima somiglianza col *Polytrichum commune* d' Europa, dal quale differisce però per i suoi cappucci (*Calyptrae*) affatto lisci, stretti, acuminati, troncati alla base e fessi per quasi tutta la loro lunghezza. Una sì gran differenza in una parte che interessa la fruttificazione sembrami assolutamente bastante a somministrare un carattere essenziale per lo stabilimento d'un nuovo genere, come anche l' illustre Ehrhart lo pensò, e separare così dalla famiglia dei Politrichi tutte quelle specie munite d' un cappuccio come i sopra-descritti.

polytrichum: trunco subramoso, foliis subulatis canaliculatis serratis, sporangiis ovato-oblongis subcernuis, peristomatis dentibus 64 inflexis albicantibus, opercula e basi conica in rostrum longum acuminatum incurvum educta. Tab. IV. fig. 3: an Polytricham Megellanicum. Brid. Musc. rec. vol. II p.95 tab. V. fig. 5? Menzies Trans. of the Linn. Soc. vol. IV. pag. 71. t. 6. fig. I.

27. Esta planta tem a sua parte exterior muito semelhante à do *Polytrichum commune* da Europa, do qual difere, porém, pelas suas caliptras⁷⁰ (*Calyptrae*), inteiramente lisas, estreitas, acuminadas⁷¹, truncadas na base e fixas por quase todo o seu comprimento. Uma diferença assim tão grande em uma parte que diz respeito à frutificação parece-me absolutamente suficiente para registrar uma característica essencial para o estabelecimento de um novo gênero⁷², como também o ilustre Aubert pensou, e separar assim da família dos Polítricos⁷³ todas aquelas espécies munidas de um

⁷⁰ Caliptra (do grego: *Kalyptra*, cobrindo a cabeça): Espécie de capuz que envolve parcial ou totalmente a cápsula de algumas espécies de musgos; é formado pela expansão da parede arqueogonial. (RAVEN, 2001, p. 851)

⁷¹ Acuminado. Termina por ponta aguda. (GRANDI, 2014, p. 1160)

⁷² Gênero, conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns. (GRANDI, 2014, p. 1167)

⁷³ Polítrico: gênero de musgo. Disponível em: <<http://www.treccani.it/enciclopedia/politrnico/>>. Acesso em: 09 de Nov. 2016.

<p>28. Trovasi sulle Montagne che costituiscono la così detta <i>Serra do Frade</i>, ove è comunissimo. Matura i suoi frutti nel mese di Maggio.</p> <p>29. <i>SPILOMA roseum</i>: crusta crassiuscula orbiculata rosea pro aetate albida, apotheciis subrotundis sparsis vel aggregatis convexiusculis semi-immersis sanguineis. Tab. II.</p> <p>30. Questa bella ed elegantissima specie cangia, invecchiando, il suo bel color di rosa in bianco, e prende un' aspetto quasi pulverulento. Abita sui vecchi muri, e sui tronchi degl'alberi, dove per altro trovasi più di rado. Essa è comunissima nelle vicinanze di Rio-Janeiro.</p> <p>31. <i>OPEGRAPHA cylindrica</i>: crusta tenui albo-cinerascente subnitida, apotheciis minutis elongatis cylindricis flexuosis nigris, disco clauso. Tab. III. fig. I.</p> <p>32. Trovasi nei boschi di</p>	<p>capuz, como os supra descritos.</p> <p>28. Encontra-se nas montanhas que constituem a chamada <i>Serra do Frade</i>, onde é muito comum. Os seus frutos amadurecem no mês de Maio.</p> <p>29. <i>SPILOMA roseum</i>: crusta crassiuscula orbiculata rosea pro aetate albida, apotheciis subrotundis sparsis vel aggregatis convexiusculis semi-immersis sanguineis. Tab. II.</p> <p>30. Esta bela e elegantíssima espécie muda⁷⁴, envelhecendo, a sua bela cor de rosa para branco e assume um aspecto quase pulverulento⁷⁵. Habita sobre os velhos muros e sobre os troncos das árvores, onde se encontra mais raramente. Essa espécie é muito comum nas proximidades do Rio de Janeiro.</p> <p>31. <i>OPEGRAPHA cylindrica</i>: crusta tenui albo-cinerascente subnitida, apotheciis minutis elongatis cylindricis flexuosis nigris, disco clauso. Tab. III. fig. I.</p> <p>32. Encontra-se nos bosques</p>
---	---

⁷⁴ No original “cangia” do verbo *cangiare*, como segue: “Il verbo, dichiara discendenza francese (*changier*), è di uso quasi esclusivamente poetico, come ‘cambiare’ (v.), con cui si alterna”. Disponível em <<http://www.treccani.it/enciclopedia/ricerca/cangia%20/>>. Acesso em: 04 de jul. 2015.

⁷⁵ Pulverulento, plantas com epiderme que parece coberta de pó. (GRANDI, 2014, p. 1173)

Mandioca sopra i tronchi di vari alberi, dove vi forma delle larghe espansioni.

33. OPEGRAPHA

chrysocarpa: crusta membranacea sublaevigata albo-glauscendente ac cinerascete, apotheciis variis longioribus flexuosis rugosis auratis, disco canaliculato utrinque linea longitudinali nigra notato. Tab. III. fig. 2.

34. Specie rarissima, che trovasi sugl'alberi come la precedente, e nello stesso luogo.

35. GRAPHIS marginata: crusta membranacea laevigata nitida albo-glaucescete; apotheciis emergentibus flexuosis simplicibus, disco rimaiformi albo-marginato, margine thalode elevato membranaceo lacinulato vel lacerato. Tab. III. fig. 3.

36. Specie parimente rarissima ritrovata sulla montagna denominata *Corco-secco*.

37. CENOMYCE verticillaris: podetiis tereti-compressiusculis erectis ramosis nudis albis vel albo-cinerascentibus, ramulis verticillatis; apotheciis terminalibus fuscis. Tab. III. fig. 4.

da Mandioca, sobre os troncos de várias árvores, onde forma longas expansões.

33. OPEGRAPHA

chrysocarpa: crusta membranacea sublaevigata albo-glauscendente ac cinerascete, apotheciis variis longioribus flexuosis rugosis auratis, disco canaliculato utrinque linea longitudinali nigra notato. Tab. III. fig. 2.

34. Espécie raríssima, que se encontra sobre as árvores como a precedente, e no mesmo lugar.

35. GRAPHIS marginata: crusta membranacea laevigata nitida albo-glaucescete; apotheciis emergentibus flexuosis simplicibus, disco rimaiformi albo-marginato, margine thalode elevado membranaceo lacinulato vel lacerato. Tab. III. fig. 3.

36. Espécie igualmente raríssima, encontrada sobre a montanha chamada de *Corco-secco*.

37. CENOMYCE verticillaris: podetiis tereti-compressiusculis erectis ramosis nudis albis vel albo-cinerascentibus, ramulis verticillatis; apotheciis terminalibus fuscis. Tab. III. fig. 4.

<p>38. I verticilli sono alquanto avvicinati fra loro, e formati da numerosi rametti corti disposti in giro, con due o tre divisioni all' estremità loro, le quali spesso sono foliacee nei rami sterili, e terminate da un piccolo globetto (<i>apothecium</i>) fosco o nerastro nei fertili. Trovasi sulle diverse montagne della provincia di Rio di Janeiro.</p>	<p>38. Os verticilos ⁷⁶ são bastante próximos entre si, e são formados por numerosos raminhos curtos dispostos em torno a si, com duas ou três divisões em sua extremidade, as ⁷⁷quais frequentemente são foliáceas ⁷⁷ nos ramos estéreis e terminadas por um pequeno apotécio ⁷⁸ (<i>apothecium</i>) fosco ou escuro nos férteis. Encontra-se nas diversas montanhas da província do Rio de Janeiro.</p>
<p>39. <i>ANTHOCEROS brasiliensis</i>: fronde laciniata, vel lasciniato-multifida, margine inaequaliter dentato ac lacinulato crispo, raris verruculis subfuscis consperso; capsula uno latere dehiscens. Tab. IV. fig. 4.</p>	<p>39. <i>ANTHOCEROS brasiliensis</i>: fronde laciniata, vel lasciniato-multifida, margine inaequaliter dentato ac lacinulato crispo, raris verruculis subfuscis consperso; capsula uno latere dehiscens. Tab. IV. fig. 4.</p>
<p>40. Trovasi ordinariamente sui tronchi degl'alberi, raramente sui sassi. È nelle vicinanze della Serra do Frade dove l' ho veduto in maggior copia. Il colore delle sue frondi è un verde-chiaro tendente al giallognolo: sono esse più o meno laciniate, inegualmente dentate e crespe al loro margine, dove ancora si osservano di tanto</p>	<p>40. Encontra-se geralmente sobre os troncos das árvores, raramente sobre as pedras. Nas proximidades da Serra dos Frades pude observar esse gênero em maior número. A cor de suas frondes ⁷⁹ é um verde claro tendendo ao amarelado. Essas são mais ou menos laciniadas ⁸⁰, desigualmente denteadas e crespas</p>

⁷⁶Verticilo floral, as partes constituintes da flor. (GRANDI, 2014, p. 1176)

⁷⁷Foliáceo, que tem textura e forma de folha. (BRASIL, 2009, p. 184)

⁷⁸Apotécio (do grego: *apotheke*, depósito): Ascoma aberto em forma de xícara ou de pires. (RAVEN, 2001, p. 850)

⁷⁹Fronde: a folha de uma samambaia. Qualquer folha grande e dividida. (RAVEN, 2001, p. 860)

⁸⁰Lacínia. Segmentos de uma folha recortados. (GRANDI, 2014, p. 1169)

in tanto delle piccole verruche quasi fosche. Le cassule o cornetti sono di color giallognolo, e si aprono solo da un lato; raramente si aprono da ambedue i lati come nelle altre specie di questo genere. Le vagine, dalle quali escon fuori queste casuale, son tanto lunghe in questa specie che nascondono quasi la metà delle cassule suddette, e sovente ancor di più.

LANGSDORFFIA

Car. gen.

41. Flores sexu distincti in eodem spadice. Mas: Cal. r-phyllus; Corol:tripetala; Stam: sex. fem: Cal: triphyllus; Cor: tripetala. Drupa supera baccata, unilocularis, ovata. Caro fibrosa. Putamen uniloculare osseum, subrotundum, operculatum, et ad basin tribus foraminibus instructum.

42. *LANGSDORFFIA pseudo-cocos*: inermis, frondibus pinnatis, foliolis replicato-ensiformibus; spata longitudinaliter profunde sulcata. Tab. I. Cocos amarus Jacq. Amar. 277?

em sua margem, onde se observam, ocasionalmente, pequenas verrugas⁸¹ quase foscas. As cápsulas são de cor amarelada e abrem-se apenas em um dos lados, raramente abrem-se em ambos os lados como nas outras espécies deste gênero. As bainhas das folhas⁸², das quais saem fora estas cápsulas, são tão longas nesta espécie que escondem quase a metade das cápsulas supramencionadas, e muitas vezes ainda mais.

LANGSDORFFIA

Características gerais

41. Flores sexu distincti in eodem spadice. Mas: Cal. r-phyllus; Corol:tripetala; Stam: sex. fem: Cal: triphyllus; Cor: tripetala. Drupa supera baccata, unilocularis, ovata. Caro fibrosa. Putamen uniloculare osseum, subrotundum, operculatum, et ad basin tribus foraminibus instructum.

42. *LANGSDORFFIA pseudo-cocos*: inermis, frondibus pinnatis, foliolis replicato-ensiformibus; spata longitudinaliter profunde sulcata. Tab. I. Cocos amarus Jacq. Amar.

⁸¹Verruga. pequena elevação superficial, ± globosa e dura. (BRASIL, 2009, p. 384)

⁸² Do latim *vagina*, em italiano *guaina fogliare* e em português *bainha da folha*. Disponível em: <<http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do>>. Acesso em: 11 de Jan. 2017

<p>43. Questa palma ha l' aspetto del Cocco ordinario d' Asia (<i>Cocos nucifera</i> Lin.), il quale essa lo sorpassa in altezza, giungendo fino a ottanta, ed anche novanta piedi circa. Ogni individuo porta alla base delle sue foglie inferiori una o due spate grandissime, profondamente solcate al di fuori. Lo spadice, che in esse è contenuto, è ramoso, i cui rami sono interamente coperti di fiori un poco giallognoli; quelli situati alla base di ciaschedun ramo in numero di 12-15 sono feminei; gl' altri poi, che occupano tutto il rimanente del ramo fino alla cima, sono maschili. I primi son composti d'un calice a tre foglie alquanto diseguali fra loro, concave e ottuse, di tre petali parimente concavi e alquanto acuti, e di un' ovario superiore munito d' uno stigma sessile e trifido; i secondi son composti d' un calice monofillo diviso al suo bordo da tre piccoli denti perfettamente simile a quello dei fiori maschi del Dattero (<i>Phaenix</i></p>	<p>277? 43. Esta palmeira tem o aspecto do Coco comum da Ásia (<i>Cocos nucifera</i> Lin.), o qual essa ultrapassa em altura, alcançando até oitenta e também cerca de noventa pés. Cada indivíduo tem na base inferior de suas folhas uma ou duas espatas⁸³ muito grandes, profundamente sulcadas na parte exterior. O espádice⁸⁴, que nelas está presente, é ramoso⁸⁵, cujos ramos são inteiramente cobertos de flores um pouco amareladas. Aquelas flores situadas na base de cada um dos ramos, em número de 12-15, são femininas, as outras, que ocupam todo o restante do ramo até o topo, são machos. As primeiras são compostas por um cálice com três folhas um tanto desiguais entre si, côncavas e obtusas, com três pétalas igualmente côncavas e um tanto agudas e por um ovário superior munido de um estigma sésil⁸⁶ e trifido⁸⁷. As outras são compostas por um cálice com monofilamentos dividido em sua borda por três pequenos dentes,</p>
--	--

⁸³ Espata, grande bráctea carnosa ou lenhosa. Bráctea, folha modificada que protege uma flor ou inflorescência. (GRANDI, 2014, p. 1161 e 1164)

⁸⁴ Espádice: espiga com um eixo carnoso e espessado, como acontece em *Araceae*. (JUDD, 2009, p. 572)

⁸⁵ Ramoso, que contém muitos ramos. (GRANDI, 2014, p. 1173)

⁸⁶ Sésil. Diz-se das espiguetas, ou de outro órgão vegetal quando está desprovido de haste, pedicelo, pedúnculo ou filete; como a folha da espada-de-São-Jorge (*Sansevieria thyrsiflora* Thunb. *Ruscaceae*) que se enraiza. (BRASIL, 2009, p. 350)

⁸⁷ Trífido, dividido em três partes. (GRANDI, 2014, p. 1175)

<p><i>dactylifera</i> Lin.), di tre petali ovato-bislunghi e ottusi, la faccia interna dei quali è marcata da delle impressioni fattevi dalle antere prima della loro efflorescenza: gli stami, che in numero di sei trovansi in ciaschedun fiore, hanno il loro filamento cortissimo. Il frutto è una drupa coriacea e fibrosa come nel Cocco d' Asia, della grossezza d' un grand' uovo di gallina, il quale contiene un nocciolo monospermo alquanto duro, munito in cima d' un operculo acuminato a bordo irregolarmente angolato, che per staccarlo fa d' uopo tenerlo per qualche poco di tempo nell' acqua. Si osservano alla base di questo nocciolo tre buchi come appunto in quello del Cocco ordinario. La Mandorla in esso contenuta è amara, ragione per la quale non vien fatto alcun uso di questo frutto dagl' Abitanti di Rio-Janeiro, nelle cui vicinanze cresce spontaneo in gran copia, specialmente su i monti circonvicini . Il tronco, e le sue foglie servono agli stessi usi, che quelli del Cocco d'Asia o nocifero.</p>	<p>perfeitamente parecidos com aqueles das flores macho da tâmara (<i>Phaenix dactylifera</i> Lin.), por três pétalas ovais oblongas e obtusas, das quais a face interna é marcada por impressões feitas pelas anteras antes de sua floração⁸⁸. Os estames, que são em número de seis em cada flor, têm seu filamento curtíssimo. A fruta é uma drupa⁸⁹ coriácea e fibrosa como no Coco da Ásia, da grossura de um ovo grande de galinha, a qual contém um caroço monospermico⁹⁰ bastante duro, munido na parte superior de um opérculo pontiagudo com a borda irregularmente angular, de modo que para removê-lo é melhor colocá-lo por algum tempo na água. Observam-se na base desse caroço três buracos, exatamente como naquele do Coco comum. A Amêndoa contida nesse caroço é amarga, razão pela qual não é feito nenhum uso dessa fruta pelos Habitantes do Rio de Janeiro, em cujas proximidades cresce espontâneo em grande número, especialmente sobre os montes vizinhos. O tronco e as suas folhas</p>
--	--

⁸⁸ Floração, época do aparecimento das flores em um vegetal. (GRANDI, 2014, p. 1166) Inflorescência, disposição das flores no vegetal. (GRANDI, 2014, p. 1169)

⁸⁹ Fruto indeiscente e carnoso cuja região externa é mais ou menos macia (ocasionalmente coriácea ou fibrosa) e cuja região central contém um ou mais caroços duros, que consistem em um endocarpo pétreo rodeando a semente ou sementes. (JUDD, 2009, p. 571)

⁹⁰ Monospermico, com uma só semente. (GRANDI, 2014, p. 1170) Unisseminado, que possui uma única semente. (BRASIL, 2009, p. 378)

<p>44. Questo genere è stato da me stabilito in onore dell'Illustrissimo e dottissimo Sig. Cav. de Langsdorff Console generale e Incaricato d'affari interino di S. M. l' Imperatore di tutte le Russie a Rio-Janeiro in contrassegno di stima e rispetto verso il medesimo.</p> <p>Specie non nuove, ma bensì descritte da <i>Acharius</i>, delle quali non esiste alcuna figura.</p> <p>45. <i>COLLEMA azureum</i>: thallo foliaceo membranaceo tenerrimo laevi pellucido caerulescente, lobis rotundatis glabris integerrimis; apotheciis sparsis subpodicillatis, rubris, margine pallido. Ach: Lichen: univers: p.654. n. 41. (Tab. nostr. IV. fig. I.).</p> <p>46. Trovasi fra il Musco sopra i tronchi degl' alberi, ed anche</p>	<p>servem para os mesmos usos que aqueles do Coco da Ásia.</p> <p>44. Este gênero foi por mim estabelecido ⁹¹, em honra ao Ilustríssimo e Douto Senhor Cavalheiro Langsdorff, Cônsul Geral e Encarregado interino dos afazeres de Sua Majestade, o Imperador de toda a Rússia, no Rio de Janeiro, como símbolo de estima e respeito pelo mesmo.</p> <p>Espécies não novas, mas descritas por <i>Acharius</i>, das quais não existe nenhuma figura.</p> <p>45. <i>COLLEMA azureum</i>: thallo foliaceo membranaceo tenerrimo laevi pellucido caerulescente, lobis rotundatis glabris integerrimis; apotheciis sparsis subpodicillatis, rubris, margine pallido. Ach: Lichen: univers: p.654. n. 41. (Tab. nostr. IV. fig. I.).</p> <p>46. Encontra-se entre o Musgo, sobre os troncos das</p>
---	--

⁹¹ A espécie nomeada por Raddi passou a chamar-se *Syagrus pseudococos* (Raddi) Glassman. Quando uma espécie muda de gênero, o nome do autor do basônimo (primeiro nome dado a uma espécie) deve ser citado entre parênteses, seguido pelo nome do autor que fez a nova combinação. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB44512>>. Acesso em: 13 Fev. 2016.

sopra i massi nelle vicinanze di Mandioca, e della Serra del Frate.

47. *COLLEMA bullatum*: thallo foliaceo membranaceo tenerrimo plumbeo subdiaphano subrugoso granulatoque, lobis irregularibus rotundatis sinuato-lanciniatis suberenatis; apotheciis sparsis a thallo valde elevatis convexiusculis rufis margine pallido. Achar: Lich: univers: p. 655. n. 43. (Tab. nostr. IV. fig. 2.).

48. Trovasi come sopra, e spesse volte mischiato con la precedente specie.

Indice dei Generi e specie contenute nella presente Memoria.

RETTILI

Coluber bifossatus
 _____ caninana
 _____ corallinus
 _____ M-nigrum
 _____ pulcher
 _____ punctulatus
 _____ quinque-lineatus
 _____ viridis
 Seps fragilis

PIANTE

Anthoceros brasiliensis
 Catharinea pseudo-polytrichum
 Cenomyce verticillaris
 Collema azureum *Ach.*
 _____ bullatum *Ach.*
 Graphis marginata

árvores e também sobre as pedras nas proximidades de Mandioca e da Serra do Frade.

47. *COLLEMA bullatum*: thallo foliaceo membranaceo tenerrimo plumbeo subdiaphano subrugoso granulatoque, lobis irregularibus rotundatis sinuato-lanciniatis suberenatis; apotheciis sparsis a thallo valde elevatis convexiusculis rufis margine pallido. Achar: Lich: univers: p. 655. n. 43. (Tab. nostr. IV. fig. 2.).

48. Encontra-se como as supramencionadas e, muitas vezes, misturada com a espécie precedente.

Índice dos gêneros e espécies contidas na presente memória

RÉPTEIS

Coluber bifossatus
 _____ caninana
 _____ corallinus
 _____ M-nigrum
 _____ pulcher
 _____ punctulatus
 _____ quinque-lineatus
 _____ viridis
 Seps fragilis

PLANTAS

Anthoceros brasiliensis
 Catharinea pseudo-polytrichum
 Cenomyce verticillaris
 Collema azureum *Ach.*
 _____ bullatum *Ach.*
 Graphis marginata

<p>Langsdorffia pseudo-cocos Opegrapha cylindrica _____ chrysocharpa Spiloma roseum</p> <p style="text-align: center;">SPIEGAZIONE DELLE TAVOLE</p> <p>Tav. I. <i>LANGSDORFFIA pseudo-cocos</i>:</p> <p>a. Un ramo del suo spadice, in cui si osservano i fiori feminei alla base, e i maschili alla sommità.</p> <p>b. Petalo esteriore d'un fiore femineo veduto per la sua faccia interna.</p> <p>c. Petalo interno involgendo il germe prima dell'apertura del fiore.</p> <p>d. Germe nudo.</p> <p>e. Fiore maschile aperto.</p> <p>f. Suo Calice.</p> <p>g. Uno dei tre Petali veduto per la sua faccia interna, dove si osservano le impressioni longitudinali fattevi dalle Antere.</p> <p>h. Stame un poco ingrandito.</p> <p>i. Spata veduta avanti della sua apertura, rappresentata in piccolo.</p> <p>k. Drupa in istato di maturità.</p> <p>l. La Noce o Nocciolo spogliato della sua carne.</p> <p>m. La stessa, alla quale però è stato staccato il suo operculo.</p> <p>n. Sezione verticale della medesima.</p> <p>Tav. II. <i>SPILOMA roseum</i>.</p> <p>a. Un individuo giovane rappresentato nella sua grandezza naturale.</p> <p>b. Lo stesso adulto, parimente di</p>	<p>Langsdorffia pseudo-cocos Opegrapha cylindrica _____ chrysocharpa Spiloma roseum</p> <p style="text-align: center;">EXPLICAÇÃO DAS LÂMINAS</p> <p>Lâmina I. <i>LANGSDORFFIA pseudo-cocos</i>:</p> <p>a. Um ramo do seu espádice, no qual se observam as flores fêmeas na base e as machos em sua ponta.</p> <p>b. Pétala exterior de uma flor fêmea vista pela sua face interna.</p> <p>c. Pétala interna envolvendo o germe antes da abertura da flor.</p> <p>d. Germe nu.</p> <p>e. Flor macho aberta.</p> <p>f. Seu cálice.</p> <p>g. Uma das três Pétalas vista pela sua face interna, onde se observam as impressões longitudinais feitas pelas anteras.</p> <p>h. Estame um pouco aumentado.</p> <p>i. Espata vista à frente de sua abertura, representada em tamanho menor.</p> <p>k. Drupa em estado de maturação.</p> <p>l. O caroço sem sua casca.</p> <p>m. A mesma, à qual, porém, foi retirado o seu operculo.</p> <p>n. Secção vertical da mesma.</p> <p>Lâmina II. <i>SPILOMA roseum</i>.</p> <p>a. Um indivíduo jovem, representado em seu tamanho natural.</p> <p>b. O mesmo adulto, igualmente, de</p>
---	---

<p>grandezza naturale.</p> <p>c. Porzioni del medesimo ingrandite.</p> <p>d. Sezione verticale dell'Apotecio con porzione del sottostante tallo in cui è per metà immerso, assai ingrandito.</p> <p>e. Porzione di tallo ancor più ingrandito, dove si osserva, che la di lui sostanza è composta di globetti rotondi e biancastri aderenti a dei filetti sanguigni, i quali ne costituiscono la parte inferiore.</p> <p>Tav. III. fig. 1. <i>OPEGRAPHA cylindrica</i>.</p> <p>a. Grandezza naturale.</p> <p>b. Ingrandita sotto la lente.</p> <p>c. Porzione della medesima rappresentata molto più in grande, la quale presenta uno de' suoi apotecii tagliato verticalmente.</p> <p>fig 2. <i>OPEGRAPHA chrysocarpa</i>.</p> <p>a. Di grandezza naturale.</p> <p>b. Ingrandita.</p> <p>c. Apothecio con porzione di tallo tagliato trasversalmente e verticalmente, molto più ingrandito che nella precedente figura.</p> <p>fig. 3. <i>GRAPHIS marginata</i>.</p> <p>a. Nella sua naturale grandezza.</p> <p>b. Ingrandita sotto la lente.</p> <p>c. Ancor molto più ingrandita con Apotecii tagliati verticalmente .</p> <p>fig. <i>CENOMYCE verticillaris</i>.</p> <p>a. a. Di grandezza naturale.</p> <p>b. Porzione della medesima con suoi apotecii, ingrandita.</p> <p>Tav. IV. fig. 1. <i>COLLEMA</i></p>	<p>tamanho natural.</p> <p>c.Porções do mesmo aumentadas.</p> <p>d.Secção vertical do Apotécio com porção do talo inferior, o qual está imerso pela metade e bastante aumentado.</p> <p>e.Porção de talo ainda mais aumentado, onde se observa que a sua substância é composta por pequenos glóbulos arredondados e esbranquiçados, ligados em pequenos filetes, os quais constituem a parte inferior.</p> <p>Lâmina III. fig. I. <i>OPEGRAPHA cylindrica</i>.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Aumentada com o auxilio da lente.</p> <p>c.Porção da mesma representada um pouco maior, a qual apresenta cada um dos seus apotécios cortados verticalmente.</p> <p>fig. 2. <i>OPEGRAPHA chrysocarpa</i>.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Aumentada.</p> <p>c.Apotécio com porção de talo cortado transversalmente e verticalmente, muito mais aumentado que a imagem anterior.</p> <p>fig. 3. <i>GRAPHIS marginata</i>.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Aumentada com a lente.</p> <p>c.Ainda mais aumentada, com os Apotécios cortados verticalmente.</p> <p>fig. 4. <i>CENOMYCE verticillaris</i>.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Porção da mesma com seus apotécios, aumentada.</p> <p>Lâmina IV. fig. I. <i>COLLEMA</i></p>
--	---

<p><i>azureum</i> Ach.</p> <p>a. Grandezza naturale.</p> <p>b. Apotecio con porzione di tallo ingrandito e tagliato verticalmente.</p> <p>fig. 2. <i>COLLEMA bullatum</i> Ach.</p> <p>a. Di grandezza naturale.</p> <p>b. Apotecio con porzione di tallo ingrandito, e tagliato verticalmente.</p> <p>fig. 3. <i>CATHARINEA pseudo-polytrichum</i>.</p> <p>a. Grandezza naturale.</p> <p>b. Sporangio con suo operculo ingrandito.</p> <p>c. <i>Calyptra</i> ingrandita. .</p> <p>d. Foglia parimente ingrandita sotto la lente.</p> <p>fig. 4. <i>ANTHOCEROS brasiliensis</i>.</p> <p>a. a. a. Di grandezza naturale.</p> <p>b. Lo stesso ingrandito.</p>	<p><i>azureum</i> Ach.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Apotécio com porção de talo aumentado e cortado verticalmente.</p> <p>fig. 2. <i>COLLEMA bullatum</i> Ach.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Apotécio com porção de talo aumentado e cortado verticalmente.</p> <p>fig. 3. <i>CATHARINEA pseudo-polytrichum</i>.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.Esporângio com seu opérculo aumentado.</p> <p>c.Caliptra aumentada.</p> <p>d.Folha igualmente aumentada com o auxílio da lente.</p> <p>fig. 4. <i>ANTHOCEROS brasiliensis</i>.</p> <p>a.Em seu tamanho natural.</p> <p>b.O mesmo aumentado</p>
--	--

CAPÍTULO III

COMENTÁRIOS E ANÁLISE SOBRE AS TERMINOLOGIAS BOTÂNICAS E ZOOLOGICAS TRADUZIDAS

Nesse capítulo exponho os comentários da tradução de *Di alcune nuove specie di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], especificamente os que concentram os aspectos da tradução das terminologias especializadas.

O exercício da tradução e o aprofundamento teórico-crítico ocorreram paralelamente durante a pesquisa e a escrita do texto. A tradução ocorreu sem a convicção de ter que seguir uma única teoria tradutória, portanto, não foi uma teoria tradutória a determinar as escolhas feitas na tradução, mas a partir das escolhas feitas é que se buscou dialogar com autores/as que explicam ou discutem tais escolhas. Procurei na multiplicidade de teorias aquelas que pudessem me auxiliar a refletir sobre as opções feitas na tradução do supracitado artigo. Para tanto, utilizei, predominantemente, as concepções de tradução de textos especializados sugeridas por Hurtado Albir (2001), apresentadas na obra *Traducción y Traductología*, como também as confluências entre terminologia e tradução técnico-científica ou especializada, na concepção de Krieger e Finatto (2004). Além disso, uma vez que o texto de Raddi apresenta características de textos técnicos com terminologias especializadas, também adotei autores/as que se referem à tradução de tais textos, dentre os quais destaco Lerat (1997), Cabré (1999) e Mayer (2011).

3.1 Procedimentos adotados para a tradução: fontes documentais, competência tradutória

O primeiro objetivo de uma tradução não literária é a reprodução “total” das informações do texto fonte e a sua adequação às normas e convenções da língua de chegada, como indicado por Krieger e Finatto (2004, p. 67). Mas, em se tratando do texto *Di alcune nuove specie di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras], foi preciso refletir primeiramente sobre como Raddi “traduziu” os exemplares observados em textos, como ele transformou o real/a paisagem em narrativas, acerca da “presença” do próprio autor no texto, de seu estilo e de como tentar recriar esse estilo em um novo texto. Partindo desses questionamentos, e, a fim de executar a tradução

respeitando tanto as características técnicas presentes no texto de partida, quanto o estilo do autor, busquei documentar-me na área da botânica, da zoologia e da tradução de textos especializados. Assim, além das características do estilo de Raddi, também procurei traduzir a partir de critérios que pudessem assegurar exatidão próxima aos termos técnicos, aos conceitos utilizados por Raddi, bem como a atualização desses no contexto atual da área traduzida.

Hurtado Albir (2001) sugere que a capacidade do tradutor de utilizar fontes documentais para traduzir o coloca em situação favorável, como segue: “La capacidad para documentarse ocupa un lugar central en el conjunto de competencias, ya que permite al traductor adquirir conocimientos sobre el campo temático, sobre la terminología y sobre las normas de funcionamiento textual del género en cuestión”⁹². (2001, p. 62)

A atividade de tradução técnica ou especializada requer do tradutor um vasto conhecimento, em ambas as línguas, das terminologias do texto a ser traduzido. Desse modo, o conhecimento das terminologias ocupa uma posição de destaque entre as habilidades e competências que o tradutor deve possuir para desenvolver sua tradução. Hurtado Albir (2001) afirma que a tradução é um saber fazer, que consiste em saber recorrer, no processo tradutório, à solução de problemas de tradução que possam ser encontrados em cada texto. A autora também destaca que saber traduzir é um conhecimento operativo adquirido essencialmente pela prática, ou competência tradutória⁹³. Os conhecimentos que o tradutor deve possuir, aos quais Hurtado Albir se refere, são de ordem linguística, de transferência, instrumentais e estratégicos, como ela explica:

La primera cuestión que hay que considerar es que el traductor necesita una competencia de comprensión en la lengua de partida y una competencia de expresión en la lengua de llegada; el bilingüismo no es, por tanto una condición *sine qua non* para ser traductor [...]. Sin embargo, no basta con los conocimientos lingüísticos; el

⁹² “A capacidade para documentar-se ocupa um lugar central no conjunto de competências, uma vez que permite ao tradutor adquirir conhecimentos sobre o campo temático, sobre a terminologia e sobre as normas de funcionamento textual do gênero em questão”.

⁹³ Competência tradutória aqui entendida como conhecimento em uma ou mais áreas, ou conhecimento especializado.

traductor ha de poseer también conocimientos extralingüísticos: sobre la cultura de partida y llegada, sobre el tema que trata el texto que está traduciendo, etc. [...]. Todos esos conocimientos y habilidades caracterizan la competencia necesaria para saber traducir, que nosotros denominamos *competencia traductora* (cfr. *Infra* VI.2 “La competencia traductora”); los tres últimos (de transferencia, instrumentales y estratégicos) son fundamentales y son precisamente los que distinguen la competencia del traductor de la de cualquier otra persona con conocimientos en lenguas extranjeras⁹⁴. (2001, p. 29, 30 e 31)

Segundo Hurtado Albir, o tradutor precisa ter habilidades e conhecimentos instrumentais de tradução e não basta apenas conhecer as línguas em tradução, pois traduzir não é apenas uma operação entre línguas, mas também entre textos e culturas, nos quais devem ser analisados e reformulados os atos comunicativos transmitindo o mesmo sentido do texto de partida. Sendo assim, no ato tradutório, as competências de quem traduz devem ser consideradas, pois a tradução tem finalidade comunicativa, linguística e cultural. Conforme a concepção da autora, o tradutor necessita ter competência de compreensão na língua de partida e competência de expressão na língua de chegada. Outro ponto que a autora aponta são os conhecimentos extralingüísticos que o tradutor deve possuir sobre a cultura de partida e de chegada. Esses conhecimentos são indispensáveis, uma vez que sem eles o tradutor não pode sequer compreender o texto de partida e muito menos reformulá-lo na língua meta. (2001, p. 30) Hurtado Albir também

⁹⁴ “A primeira questão que deve ser considerada é que o tradutor necessita de competência de compreensão na língua de partida e competência de expressão na língua de chegada: o bilinguismo não é, portanto, uma condição *sine qua non* para ser tradutor [...]. Contudo, não basta possuir conhecimentos linguísticos; o tradutor deve possuir também conhecimentos extralingüísticos sobre a cultura de partida e de chegada, sobre o tema tratado no texto que está traduzindo, etc. [...]. Todos esses conhecimentos e habilidades caracterizam a competência necessária para saber traduzir, que nós denominamos *competência tradutória* (cfr. *Infra* VI.2 “La competencia traductora”); os três últimos de (transferência, instrumentais e estratégicos) são fundamentais e são, precisamente, os que distinguem a competência do tradutor de qualquer outra pessoa com conhecimentos em línguas estrangeiras”.

destaca a competência profissional e instrumental, que consiste na habilidade do tradutor em documentar-se ao utilizar as tecnologias disponíveis, pois:

La competencia instrumental y profesional está formada por los conocimientos y habilidades relacionados con el ejercicio de la traducción profesional. La integran varios ámbitos de conocimientos: 1) conocimiento y uso de las fuentes de documentación de todo tipo; 2) conocimiento y uso de las nuevas tecnologías; 3) conocimiento del mercado laboral y del comportamiento del tradutor profesional ⁹⁵ . (2001, p. 396)

Seguindo as orientações de Hurtado Albir, sobre a necessidade do tradutor de documentar-se para a tradução de textos especializados, foram consultados diversos materiais a fim de constituir a habilidade e a competência propostas pela autora. Os sites consultados para esse trabalho estão elencados na bibliografia, já as principais fontes tecnológicas utilizadas foram o *Programa Reflora/CNPQ*⁹⁶, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em que são apresentadas imagens de espécies da flora brasileira e informações a elas associadas. Outra fonte foram as imagens das lâminas com as amostras das plantas que Raddi coletou no Brasil em 1818, disponíveis no Museu de História Natural de Florença⁹⁷. Cabe aqui evidenciar a importância do *Programa Reflora* e da digitalização das lâminas conservadas no herbário do Museu de Florença, pois, além de permitirem que as espécies sejam observadas, bem como acessar informações referentes a elas, também minimizam o manuseio do material físico, evitando assim danos aos exemplares coletados há mais de duzentos anos. Também foi consultada a base de

⁹⁵ “A competencia instrumental e profesional é formada pelos conhecimentos e habilidades relacionados com o exercício da tradução profissional, que integram varios ámbitos de conhecimentos: 1) conhecimento e uso de diversas fontes de documentação; 2) conhecimento e uso das novas tecnologias; 3) conhecimento do mercado de trabalho e do comportamento do tradutor profissional”.

⁹⁶ Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/PrincipalUC/PrincipalUC.do>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

⁹⁷ Disponível em: <<http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

dados terminológicos da União Europeia, IATE⁹⁸, uma ferramenta bastante completa e útil para a tradução especializada, visto que apresenta a tradução das terminologias em cada área específica.

A seguir a imagem de uma lâmina com exemplares coletados por Raddi e disponível para visualização no site do Museu de Florença.

Figura 05: Material original. Amostra coletada por Giuseppe Raddi. *Begonia bidentata* Raddi



Fonte: <<http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>>. Acesso em: 02 de Set. 2016.

Devido à especificidade do texto *corpus* de tradução desse trabalho, cabe definir o que entendo por linguagem especializada e tradução especializada. Considero que a linguagem especializada de um texto funciona como um intermediário para a expressão de um conteúdo temático por meio das terminologias de determinada área; neste caso, a botânica ou a zoologia dos répteis. No que se refere à tradução de textos especializados aliada à competência de compreensão do tradutor, Hurtado Albir destaca que:

⁹⁸ Disponível em: <<http://iate.europa.eu/SearchByQueryEdit.do>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

El traductor debe tener conocimientos temáticos sobre la materia científica, técnica jurídica, etc., que ha de traducir; ahora bien, se trata de una competencia sobre todo de comprensión, ya que, a diferencia del especialista, no es necesario que sea capaz de producir por sí solo textos especializados. En caso de carecer de esos conocimientos, debe saber suplirlos mediante su capacidad de documentación, que le permitirá adquirir los conocimientos necesarios⁹⁹. (2001, p. 61)

No trabalho tradutório do artigo de Raddi procurei desenvolver as competências tradutórias sugeridas por Hurtado Albir (2001), por meio de pesquisa documental sugerida pela autora. A leitura de materiais de apoio como glossários de botânica, textos similares ao traduzido, descrições de outras espécies de plantas e répteis, tanto em língua italiana quanto em língua portuguesa, bem como de relatos históricos do mesmo período, contribuiu para suprir e ampliar os conhecimentos sobre as terminologias da área e assim encontrar o correspondente mais apropriado na língua de chegada.

Há que se considerar também a existência de textos especializados com conteúdo bastante específico, para os quais são necessários conhecimentos, habilidades e materiais de consulta específicos, como os dicionários e glossários técnico-científicos no fazer tradutório. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 162) No que diz respeito ao uso do material documental pesquisado para a tradução dos termos específicos da botânica e da zoologia, constatei que tais fontes agilizaram o processo e levaram-me a desenvolver a competência tradutória e conferiram-me habilidade, versatilidade e domínio das terminologias específicas das áreas traduzidas. Sendo assim, pode-se afirmar que no trabalho de um tradutor a pesquisa documental fornece ferramentas que lhe permitem enfrentar textos de diversos níveis ou

⁹⁹ “O tradutor deve possuir conhecimentos temáticos sobre a disciplina científica, técnica, jurídica, etc., que deve traduzir, pois se trata, sobretudo, de compreensão, uma vez que, diferentemente do especialista, não é necessário que o tradutor seja capaz de produzir textos especializados. Caso careça desses conhecimentos, deve saber supri-los mediante sua capacidade de documentar-se, que lhe permitirá adquirir os conhecimentos necessários”.

áreas. Dessa forma, tradução e terminologia tornam-se auxiliares na produção do texto meta, pois,

A Terminologia contribui bastante para a Tradução, assim como a relação da Tradução com a Terminologia a impulsionou sobremaneira. Pela via de acesso da Terminologia, seja das práticas, seja das teorias, tanto na gestão da informação quanto a tradução podem ser beneficiadas na medida em que se acentua e investiga a natureza lingüístico-textual dos fenômenos observados nos textos técnico-científicos. Isto é, tanto para quem traduz como para quem organiza informações ou busca empreender um reconhecimento de terminologias, importa reconhecer que o texto especializado é, antes de mais nada, um todo de significação dinâmico e mutável, *habitat* natural das terminologias. (KRIEGER e FINATTO 2004, p. 180)

Com base no estudo *Lengua Especializada y Traducción*, de Pierre Lerat, a utilização de dicionários e glossários terminológicos e a aplicabilidade de recursos tecnológicos endossados por instituições públicas na tradução especializada minimizam as diferenças dos conceitos lingüísticos, já que os especialistas responsáveis pela elaboração de tais materiais se apoiam em fragmentos de textos e referências bibliográficas, fornecendo assim aos tradutores instrumentos que norteiam a compreensão das definições dentro de determinado contexto lingüístico. (1997, p. 106-107)

Lerat ainda aponta três aspectos sobre o tradutor com domínio em determinada área especializada, fazendo com que esse se torne conhecedor, julgador e corretor das próprias traduções, pois:

En primer lugar posee un buen dominio de las distribuciones sintagmáticas o al menos el reflejo de no calibrar sólo sus palabras sino también sus sintagmas. [...]. La segunda ventaja es el hábito de una gimnasia mental propia de la redacción: la paráfrasis. Es bien sabido que la unidad de medida en traducción no es la palabra sino el enunciado. [...]. La tercera ventaja es en fin de cuentas la más importante: es la que corresponde a un criterio de calidad que tiene diversas denominaciones

(sentido de la lengua, genio de la lengua) y que se adquiere mediante la práctica de la lengua general, que no es más que la lengua considerada como sistema [...] ¹⁰⁰. (1997, p. 109-110)

Assim, ao elaborar a tradução do texto de Giuseppe Raddi, mesmo nos trechos em que não constam terminologias especializadas, os recursos adotados permitiram a elaboração e sistematização do texto meta a partir de modelos pré- estabelecidos por instituições confiáveis. Vale salientar, da mesma forma, as considerações de Felix Mayer a respeito da constituição de materiais terminológicos voltados para tradutores de áreas especializadas. Para o autor, na elaboração de tais fontes é preciso, além de outras questões, que os textos que servem como fonte documental para a elaboração das fontes terminológicas “sejam redigidos por especialistas, sejam escritos por falantes nativos e reflitam, com o seu conteúdo, o estado da área de especialidade”. (2011, p. 104)

Os nomes científicos utilizados por Raddi seguem o modelo de nomenclatura botânica instituído por Lineu ¹⁰¹, que, com o passar do tempo, foram desenvolvidos e atualizados conforme os princípios e regras do Código Internacional de Nomenclatura Botânica. (JUDD, 2009, p. 551 e 578) Sobre os princípios que regem as nomenclaturas botânicas e zoológicas há similaridades, e, considerando que o texto traduzido para esta pesquisa apresenta tanto a descrição de répteis quanto de exemplares da flora brasileira, apresento a seguir como são aplicadas as nomenclaturas em ambas as áreas:

Os nomes científicos são **binominais**; isto é, são compostos por duas palavras ou nomes latinizados. A primeira palavra de um nome está

¹⁰⁰ “Em primeiro lugar, ter um bom domínio da organização sintagmática ou pelo menos refletir sobre não examinar apenas as palavras, mas também os seus sintagmas. [...]. A segunda vantagem é o hábito de uma ginástica mental própria de redação: a paráfrase. Sabe-se que a unidade de medida na tradução não é a palavra, mas o enunciado. [...]. A terceira vantagem é, afinal de contas, a mais importante: é a que corresponde a um critério de qualidade que tem diversas denominações: (sentido da língua, gênio da língua) e que se adquire por meio da prática da língua geral, que não é mais a língua considerada como sistema”.

¹⁰¹ Sistema Lineano. Um sistema de nomear organismos vivos, desenvolvido pelo naturalista sueco Carl Von Linné (Carolus Linnaeus) no século XVIII. (SILVA, 2016, p. 230)

no singular e consiste no nome do gênero ao qual a planta está sendo designada. A segunda palavra pode ser (1) um adjetivo qualificando o nome genérico (e, portanto, deve concordar em gênero com o nome genérico), (2) um nome por aposição ou (3) um nome possessivo. Nos três casos é denominado o **epíteto específico**¹⁰². [...]. Os princípios e regras para construir e utilizar nomes científicos estão contidos no Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN). Os nomes das espécies são compostos por duas palavras (isto é, são binominais). [...]. A nomenclatura botânica é independente da zoológica, embora ambos os códigos tenham princípios similares. (JUDD, 2009, p. 546-551)

Sobre as nomenclaturas zoológicas, especificamente sobre a biologia dos répteis, Robert Orr complementa que:

O sistema binominal, usado hoje em dia, consiste de nomes genéricos e específicos em latim, tendo sido introduzido por Linneu. [...]. Um nome específico deve constituir de mais de uma letra e deve ser em latim ou latinizado. Em qualquer gênero, não pode haver dois nomes genéricos iguais, ainda que os nomes botânicos possam ser os mesmos que certos nomes zoológicos. [...]. RÉPTEIS. Os herpetologistas, que trabalham com grupos infra-específicos, específicos ou mesmo genéricos dependem muito das estruturas tegumentares para estudar características taxonômicas. (1986, p. 247, 248 e 269)

O estudo das plantas e animais foi realizado desde os primórdios da humanidade, mas somente a partir do século XIX, quando ocorreram reformulações nas terminologias especializadas das áreas, ocorreu a especialização na adequação dos termos. (RAVEN, 2001, p. 254)

¹⁰² A maioria dos epítetos específicos refere-se aos atributos característicos, sejam morfológicos, ecológicos ou químicos. Alguns epítetos referem-se à área de distribuição do táxon; outros homenageiam a pessoa que coletou o táxon pela primeira vez ou o cientista cujo trabalho contribuiu para o conhecimento botânico de uma região em particular ou de um determinado grupo taxonômico. (JUDD, 2009, p. 546)

Como exemplo de nomenclatura binominal ou sistema binominal, no texto traduzido, aponto os exemplos *Coluber bifossatus* e *Catharinea pseudo-polytrichum*, que designam, respectivamente, uma serpente que atualmente leva o nome científico de *Mastigodryas bifossatus* Raddi e popularmente é chamada de jararacuçu do brejo no Brasil (MOSMANN, 2001, p. 183), e uma planta, ou uma briófitas¹⁰³, que atualmente é chamada de *Polytrichadelphus pseudopolytrichum* Raddi. (YANO, 2010, p. 98)

A seguir uma imagem da serpente *Coluber Bifossatus* ou *Mastrigodyas Bifossatus* Raddi.

Figura 06: *Mastrigodyas Bifossatus* Raddi



Fonte: < http://reptile-database.reptarium.cz/species?genus=Mastigodryas&species=bifossatus&search_param=%28%28search%3D%27coluber+bifossatus%27%29%29>. Acesso em: 22 de Dez. 2016.

Ambas as espécies nomeadas por Raddi seguem o modelo binominal, ou seja, são compostos por dois nomes de origem latina,

¹⁰³ Briófitas: os membros dos filões de plantas não-vasculares; os musgos, os antóceros e as hepáticas. (RAVEN, 2001, p. 851)

sendo que o primeiro nome caracteriza o gênero¹⁰⁴ *Coluber/Colubridae* e *Catharinea* e o segundo termo qualifica o gênero. Os nomes de origem latina não se traduzem: “O latim foi a antiga língua universal dos sábios e cientistas europeus. [...] Que continuou a ser reconhecida por cientistas de todo o mundo, independentemente de sua língua vernácula”. (HARVEY, 2003, p. 6) Por esse motivo, as ocorrências em latim presentes no texto de Raddi permaneceram sem tradução.

Para a tradução das terminologias especializadas procurei, portanto, comparar em diversos materiais o termo que Raddi utilizou, para assim padronizar os termos de acordo com a normalização vigente. Sobre a utilização de terminologia padronizada, Bidermann destaca que

O uso de termos padronizados (normalizados) permite que a comunidade lingüística atinja a eficácia desejada, se os membros da mesma comunidade científica dispuserem do mesmo repertório de signos e esses itens lexicais designarem o mesmo referente na estrutura geral do conhecimento. (BIDERMANN, 2001, p. 21)

Dentre as ferramentas de apoio utilizadas para a tradução do texto de Raddi as principais foram: *Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético* (JUDD, 2009), *Biologia Vegetal* (RAVEN, 2001), *Biologia dos vertebrados* (ORR, 1986), *A vida dos vertebrados* (HARVEY, 2003), *Dicionário de ecologia e ciências ambientais* (HENRY, 1998), *Glossário de Zoologia* (SILVA, 2016), *Guia das principais serpentes do mundo* (MOSMANN, 2001). Os demais materiais utilizados estão listados como fontes pesquisadas nas referências bibliográficas desse trabalho.

A seguir apresento o conceito de terminologia e a orientação para traduções técnico-científicas ou tradução de textos especializados de acordo com os autores nomeados na introdução deste capítulo, bem como os comentários relativos à tradução do texto de Giuseppe Raddi.

3.2 Comentários sobre as terminologias na tradução do texto de Raddi: tradução especializada

Diariamente são utilizados termos para denominar objetos, conceitos e processos nas mais diversas áreas de conhecimento

¹⁰⁴ Gênero. Grupo de espécies relacionadas com hierarquia taxonômica entre família e espécie. (SILVA, 2016, p. 121)

especializado; tais palavras são classificadas como *terminologias*. Terminologia, conforme exposto por Krieger e Finatto, é um campo de conhecimento que dialoga com diferentes áreas especializadas e elabora ferramentas e produtos como dicionários técnicos científicos, bancos de dados terminológicos e glossários para que subsidiem a definição de termos científicos. (2004, p. 22) Faz-se necessário, portanto, diferenciar desde já a disciplina de seu objeto de estudo. Para Krieger e Finatto, *Terminologia* com inicial maiúscula equivale à disciplina, ao estudo científico, e *terminologia* com inicial minúscula ao objeto de estudo da disciplina. Seguirei esse padrão para diferenciar disciplina de termo. (2004, p. 22)

Ainda, segundo as autoras, o crescente intercâmbio mundial de produtos de todos os gêneros exigiu e exige que os termos sejam classificados por terminologias a fim de uniformizar informações. Junto a essa necessidade também se encontra a grande demanda por traduções técnicas e especializadas, que precisam transpor adequadamente os termos técnicos de uma língua para outra e a necessidade de materiais de apoio para o tradutor, bem como para outros profissionais envolvidos nessas linguagens:

A necessidade de contar com obras de referência plurilíngües na busca quer de conceitos, quer de denominações terminológicas atinge uma extensa gama de profissionais envolvidos com as linguagens técnicas. Entre eles, destacam-se os tradutores, intérpretes, documentalistas, redatores técnicos, lexicógrafos e terminógrafos, estudantes universitários, bem como outros profissionais considerados como usuários indiretos da terminologia. O interesse, portanto, não se restringe mais aos especialistas que, como usuários diretos, sempre compreenderam a importância de dominar as terminologias de suas áreas de competência. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.18-19)

Para as autoras, a tradução técnico-científica e a disciplina de Terminologia são áreas confluentes, pois o conhecimento terminológico possibilita que o tradutor amplie sua competência em tradução, se familiarize com uma área específica e assimile traços da linguagem especializada em tradução: “Assim, o tradutor, à medida que trabalha com um texto especializado, “aprende” não só um vocabulário mais ou

menos “técnico” ou “científico”, mas também adquire conhecimentos sobre como são “edificados” sintática e semanticamente os textos de uma dada especialidade”. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 177)

Desse modo, a competência tradutória apontada por Hurtado Albir (2001), composta por um conjunto de mecanismos utilizados pelo tradutor, que, na tradução especializada, é a busca por fontes documentais, também é destacada por Krieger e Finatto (2004).

Sobre a utilização de glossários e dicionários especializados, Krieger e Finatto apontam quais devem ser as competências requeridas ao tradutor de textos técnicos. Para as autoras, a tradução técnica requer conhecimento em âmbitos técnicos, aplicação das terminologias técnicas na língua de chegada, domínio de traços e gêneros técnicos na língua receptora, bem como capacidade de documentar-se na área de especialidade. (2004, p. 67)

Hurtado Albir também aponta o uso das terminologias em traduções técnicas ou especializadas:

Ainda que a terminologia tenha sido tradicionalmente considerada como a característica principal da tradução especializada, coloca-se em segundo plano, já que o mais importante é o conceito que encerra o termo e não o termo em si: para compreender em determinado termo e não o termo (e para encontrar o equivalente justo na língua de chegada) é necessário saber relacioná-lo com o conceito a que faz referência. Além disso, o tradutor tem de conhecer os gêneros próprios do âmbito específico que está traduzindo e o funcionamento peculiar da cada um deles em relação às convenções lingüísticas e textuais. (*apud* KRIEGER, 2004, p. 68)

Sendo assim, a terminologia, em situações de traduções especializadas, permite que os termos, quando transpostos, adquiram valores de acordo com o contexto no qual serão utilizados. A autora destaca também que, além de relacionar os termos, o tradutor precisa conhecer o gênero traduzido e/ou os mecanismos textuais deste formato de texto. Do mesmo modo, Krieger e Finatto consideram a estrutura do texto em áreas especializadas bastante representativa, pois: “Donde a importância de reconhecimento dessas estruturas que coexistem ao lado

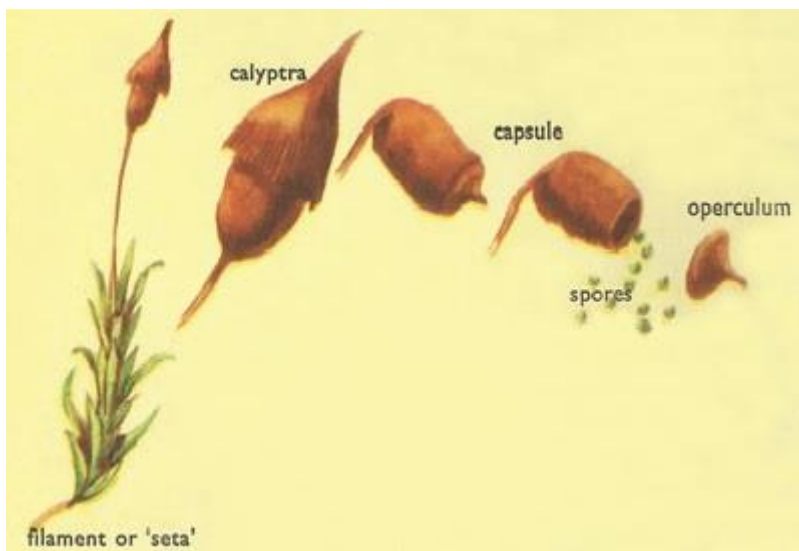
dos termos, formando uma complementaridade de expressão e de conteúdos pertinentes às áreas de especialidade”. (2004, p. 85)

Os escritos de Raddi, em especial o texto escolhido como *corpus* desse trabalho, é constituído predominantemente por terminologias e segue convenções linguísticas e textuais próprias das áreas da botânica e da zoologia. Nesse sentido, posso considerar a pesquisa terminológica como o ponto central dessa pesquisa e tradução.

Após refletir sobre as competências tradutórias, sobre a pesquisa documental, sobre as terminologias e sobre a tradução especializada, passo a seguir a tratar das terminologias e das questões que suscitaram maior reflexão tradutória na pesquisa.

Um dos termos sobre o qual mais me detive foi *caliptra*, presente no parágrafo 27 do texto original: “Questa Pianta ha nel suo esteriore moltissima somiglianza col *Polytrichum commune* d’ Europa, dal quale differisce però per i suoi cappucci (*Calyptrae*) affatto lisci”¹⁰⁵. Como é possível observar, Raddi utilizou o termo *cappucci* em italiano e o termo *calyptrae* em latim para definir a mesma parte da planta, o que facilitou na busca pelo termo em português, já que no glossário da obra *Biologia Vegetal* a definição terminológica para o termo é a seguinte: “Caliptra (do grego: *Kalyptra*, cobrindo a cabeça): Espécie de capuz que envolve parcial ou totalmente a cápsula de algumas espécies de musgos; é formado pela expansão da parede arquegonial”. (2001, p. 851) O termo foi consultado no glossário da obra *Biologia vegetal* (2001) e foi traduzido por *caliptra*. No *Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no qual busquei pelo termo *caliptra*, também foram consultados os termos *fruto* (parágrafo 28), *apotécio* (parágrafo 38), *fronde*, *laciniada* e *cápsulas* (parágrafo 40), *espatas*, *sulcadas*, *cálice*, *filamento*, *estames*, *fibrosa*, *monospérmico* e *opérculo* (parágrafo 43), dos quais apresento a seguir algumas reflexões. A fim de compreender cada uma das terminologias utilizadas para diferenciar partes das plantas, apresento uma imagem em que é possível observar a parte da planta chamada de *caliptra*.

¹⁰⁵ “Esta planta tem a sua parte exterior muito semelhante à do *Polytrichum commune* da Europa, da qual difere, porém, pelas suas caliptras (*Calyptrae*) inteiramente lisas”.

Figura 07: *Caliptra*

Fonte: < <http://www.daviddarling.info/encyclopedia/M/moss.html>>. Acesso em: 15 de Maio 2016.

Apresento uma imagem de *caliptra*, no que concerne a utilização de imagens na tradução. Lúcia Santaella defende a utilização de imagens para ilustrar textos, nesses termos: “A relação entre a imagem e seu contexto verbal é íntima e variada. A imagem pode ilustrar um texto verbal ou o texto pode esclarecer a imagem na forma de um comentário”. (2008, p. 53) Nessa perspectiva, se justifica a opção de utilizar imagens para complementar a compreensão das terminologias da botânica e zoologia nessa pesquisa.

Pierre Lerat, em *Lengua Especializada Y Traducción*, sugere que na tradução especializada é necessária, além da formação técnica ou conhecimento terminológico da área que se está traduzindo, também a utilização de outros instrumentos, além daqueles linguísticos, ou seja:

[...] ¿cómo traducir un texto si se ignoran los objetos de los que trata? Las notas enciclopédicas y las ilustraciones siguen necesarias si se tiene experiencia en este tipo de textos pero no son nunca suficientes si se carece de la formación técnica requerida. [...]. La traducción

especializada no es más que algo a medias hasta que no se es capaz de reformular libremente el enunciado centrándose en el agente, la operación, el lugar, etc. Por ejemplo, está muy bien saber a que se asemeja un árbol de levas, pero es mejor aún saber sobre qué piezas actúa y como es posible su rotación, porque así se empieza a entender lo que es¹⁰⁶. (LERAT, 1997, p. 108)

Como mencionado anteriormente, uma das principais ferramentas para a tradução especializada são os glossários e dicionários terminológicos. Porém, ao buscar por termos equivalentes na tradução do artigo de Raddi, considerei contemplar também os componentes extralinguísticos que poderiam me auxiliar na compreensão e na transposição do artigo. A discussão ocorrida no momento da qualificação foi fundamental para pensar a questão do uso de imagens em um trabalho de tradução especializada. E, a partir daí, busquei aprofundar o assunto, pesquisando autores e autoras que tratam do tema. Para tanto, as sugestões de Pierre Lerat (1997) e Lúcia Santaella (2008), sobre o uso de ilustrações/imagens foi um dos instrumentos utilizados para os comentários da tradução. Assim, esse instrumento visa fornecer outra ferramenta, além da terminologia, podendo proporcionar a compreensão dos termos e conceitos; eliminar possíveis ambiguidades e contribuir para a tradução de textos especializados na área da botânica e da zoologia.

Lerat também nomeia os bancos de dados terminológicos e a importância desses na tradução. Para o autor, esses bancos de dados são recursos utilizados com bastante frequência por tradutores de textos especializados, são dirigidos a um público determinado, são semasiológicos, minimizam as diferenças de conceitualização dos termos e, principalmente, são elaborados por documentalistas que se utilizam de fragmentos de textos e referências bibliográficas. (1997, p.

¹⁰⁶ "Como traduzir um texto quando se ignoram os objetos de que o mesmo trata? As notas enciclopédicas e as ilustrações seguem sendo necessárias quando se tem experiência neste tipo de texto, mas nunca são suficientes se há uma carência de formação técnica especializada (...). A tradução especializada não é nada mais que um meio termo até que não seja possível reformular livremente o enunciado, concentrando-se no agente, na operação, no lugar, etc. Por exemplo, está muito bem saber que algo se assemelha a um eixo de comando de válvulas, porém é melhor saber sobre quais peças atua e como é possível sua rotação, porque somente assim se começa a entender o que é".

106) Dentre os bancos de dados citados pelo autor, utilizei na pesquisa o portal tecnológico da União Europeia IATE¹⁰⁷. Esse recurso proporciona resultados aprovados por especialistas da área técnica pesquisada fazendo que este se torne uma ferramenta bastante útil e confiável.

O autor aponta ainda a importância na constituição dessas fontes de pesquisa, que devem receber o aval tanto de instituições públicas quanto pelos meios que as utilizam e devem ser elaboradas por equipes de tradutores e especialistas das áreas. (1997, p. 107) Como exemplo desse tipo de ferramenta destaco o site do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no qual é possível visualizar as imagens e as terminologias a elas associadas¹⁰⁸. Já os glossários temáticos utilizados, tanto em língua italiana quanto em língua portuguesa, reúnem as terminologias em conjunto com as ilustrações dos termos para facilitar a identificação do termo. O objetivo da utilização de imagens foi, portanto, adequar e relacionar os signos linguísticos a signos semióticos.

Relacionar imagens com terminologias é algo bastante comum nos glossários especializados consultados, como no *Glossário Ilustrado de Morfologia*, o qual justifica a utilização de imagens da seguinte forma: “Este Glossário contempla situações importantes como, por exemplo: - Desenhos e descrições de espécies cultivadas que pertencem ao mesmo gênero, para facilitar a identificação”. (BRASIL, 2009, p. 10)

Faz-se oportuno destacar também a questão do gênero textual, uma vez que os materiais utilizados para a pesquisa e posterior tradução são específicos da área da botânica e da zoologia. Sobre o gênero textual, Hurtado Albir indica que:

Género. Agrupaciones textuales que comparten la misma situación de uso, con emisores y receptores particulares, que pertenecen a un mismo campo y/o modo textual y que tienen características textuales convencionales, especialmente de superestructura y de formas lingüísticas fijas; generalmente comparten la(s) misma(s) *función(es)* y el *tono* textual. Pueden dividirse, a su vez, en subgéneros y agruparse en torno a categorías supragenéricas. Existen diversos géneros escritos (técnicos,

¹⁰⁷ Disponível em: <<http://iate.europa.eu/>>. Acesso em: 04 de Jan. 2017.

¹⁰⁸ Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 02 de Jul. 2016.

científicos, literarios, etc.), audiovisuales y orales¹⁰⁹. (2001, p. 637)

Para Cabré, os termos podem ser descritos como unidades que se adequam à situação comunicativa em questão, à tipologia textual, ao emissor e ao receptor. Nesta perspectiva, optei por uma abordagem tradutória na qual a utilização de materiais com repertório especializado similar ao do texto traduzido apresentasse combinações lexicais próximas ao do texto originário, conforme sugere a autora na seguinte passagem:

La terminología que los traductores necesitan, además de terminos equivalentes en otras lenguas, debe contener contextos que den informacion sobre como utilizar linguisticamente cada unidad y, en una situacion optima, datos sobre el concepto que la denominacion expresa, a fin de garantizar que utilizan la forma precisa que corresponde a un determinado contenido¹¹⁰. (1993, p. 107)

Cabe aqui ressaltar a *fraseologia especializada* como outro ponto a ser observado no fazer tradutório de textos especializados, conforme sugerem Krieger e Finatto, pois “entre outras coisas, pode “marcar” um estilo de texto e um estilo de linguagem”. (2004, p. 185) Além do mais, para as autoras, essas unidades de sentido, que são as terminologias, “integram a comunicação humana tanto no plano da interlocução que

¹⁰⁹ “Gênero. Agrupamentos textuais que compartilham a mesma situação de uso, com emissores e receptores particulares, que pertencem a um mesmo campo e/ou modo textual e que possuem características textuais convencionais, especialmente de superestrutura e de formas linguísticas fixas; geralmente compartilham a(s) mesma(s) função(ões) e o tom textual. Podem dividir-se, por sua vez, em subgêneros e agrupar-se em torno de categorias supragenéricas. Existem diversos gêneros escritos (técnicos, científicos, literários, etc), audiovisuais e orais”.

¹¹⁰ “A terminología da qual os tradutores necessitam, além dos termos equivalentes em outras línguas, deve conter contextos que forneçam informações sobre como utilizar linguisticamente cada unidade e, em uma situação ideal, conter dados sobre o conceito que a denominação expressa, a fim de garantir que utilizem a forma precisa que corresponde a um determinado conteúdo”.

envolve temáticas gerais, quanto no das temáticas especializadas”. (2004, p. 84)

Na tradução do texto de Raddi, composto predominantemente por terminologias que, utilizadas no contexto especializado, compõem a fraseologia especializada, procurei beneficiar-me de modelos de textos a fim de reproduzir na tradução certo “padrão” de linguagem recorrente e combinação de elementos linguísticos.

As mesmas autoras ressaltam também que:

As fraseologias especializadas são, algumas vezes, compreendidas como expressões sintagmáticas mais ou menos fixas e recorrentes que incluem entre outros elementos, além de uma base verbal, pelo menos uma unidade terminológica, considerada como núcleo dessa unidade. Além disso, devem possuir certo grau de fixação e uma frequência relevante em determinado âmbito. Como exemplos, podemos mencionar, na linguagem médica não tensa, a expressão “fazer febre” como uma construção recorrente no lugar do uso cotidiano de “ter febre”. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 185)

Nessa perspectiva, o critério adotado para a tradução do texto de Raddi foi a combinação dos termos, enquanto formadores de sentido, pois, conforme exposto acima, para transpor o vocabulário especializado de um texto é preciso, além de compreender as terminologias como um todo, também a estrutura sintagmática e a associação dessas no interior do texto e ainda, conforme mostrado, a fraseologia especializada é formada por, pelo menos, uma unidade terminológica.

Apresento na sequência outras questões e reflexões referentes às terminologias traduzidas.

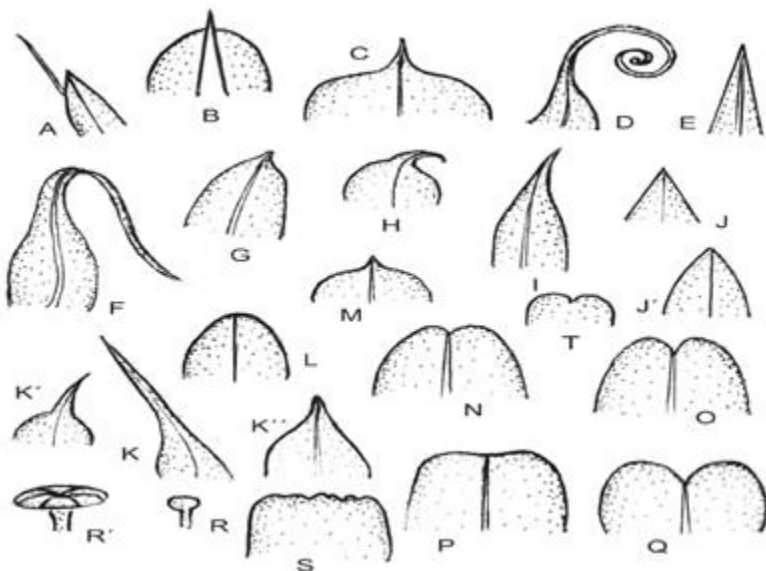
Como primeiros exemplos terminológicos destaco os seguintes termos que Raddi utilizou para diferenciar o formato das margens das folhas ou de outras superfícies das plantas: *acuminadas*, *truncadas*, *laciniadas*, *denteadas*, *crespas* e *sulcadas*. Conforme Mario Guimarrães Ferri, “as folhas variam muito quanto ao aspecto de suas partes, bem como quanto aos demais caracteres (bordos, superfícies, nervação, etc); há alguns casos em que a folha tem crescimento indeterminado”. (2005, p. 62) A nomenclatura foliar é utilizada para descrever as folhas, em todos os seus aspectos, como por exemplo, a superfície, a margem, a

base, a consistência, a função, entre outros aspectos que possa apresentar determinada folha. (BRASIL, 2009, p. 183)

Na imagem a seguir algumas definições sobre a figura do ápice ou ponta das folhas, entre os termos, *acuminado* e *truncado*, termos utilizados por Raddi, e imagens dos termos descritos.

Ápice (quanto a ponta): A - aristado; B - mucromado; C - cuspidado; D - cirroso; E - pungente; F - setoso; G - apiculado; H - uncinado; I - rostrado; J-J' - agudo; **K - K'K'' - acuminado**; L - obtuso; M - obtuso com acúmen; N - retuso; O - emarginado; **P - truncado**; Q - obcordado; R-R' - capitado; S - roído; T - exisa. (BRASIL, 2009, p. 32) (grifos meus)

Figura 08: Ápice das folhas



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 32.

Veja-se o trecho extraído do texto de Raddi, no qual ele utiliza as terminologias destacadas:

Questa Pianta ha nel suo esteriore moltissima somiglianza col *Polytrichum commune* d' Europa, dal quale differisce però per i suoi cappucci (*Calyptrae*) affatto lisci, stretti, **acuminati, troncati** alla base e fessi per quasi tutta la loro lunghezza¹¹¹. (RADDI, 1820, p. 343) (grifos meus)

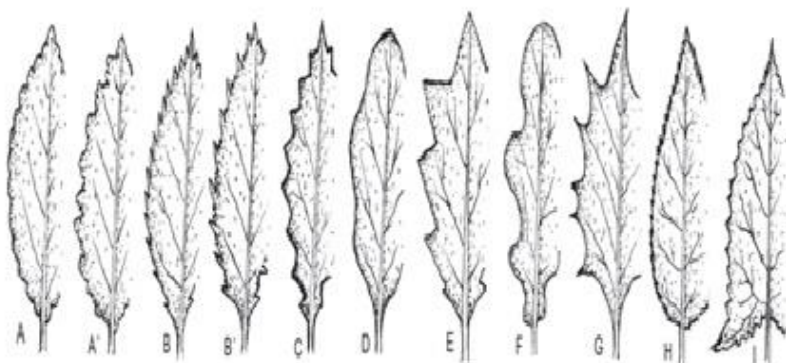
Outra terminologia utilizada pelo autor para descrever o formato das margens das folhas foi *denteada*, que corresponde à definição: “DENTEADA(O) – diz-se quando a margem de uma folha apresenta dentes dirigidos perpendicularmente [Fig. 110 C]; como a folha do brinco de princesa”. (BRASIL, 2009, p. 128) Na próxima figura a terminologia *Denteada*, imagem C. (BRASIL, 2009, p. 111)

Um exemplo da utilização da terminologia *denteada* pode ser observado na seguinte descrição de Raddi: “Il colore delle sue frondi è un verde-chiaro tendente al giallognolo: sono esse più o meno laciniate, inegualmente dentate [...]”¹¹².

¹¹¹ “Esta planta tem a sua parte exterior muito semelhante à da *Polytrichum commune* da Europa, da qual difere, porém, pelas suas caliptras (*Calyptrae*) inteiramente lisas, estreitas, acuminadas, truncadas na base e fixas por quase todo o seu comprimento”.

¹¹² “A cor de suas frondes é um verde claro tendendo ao amarelado. Essas são mais ou menos laciniadas, desigualmente denteadas”.

Figura 09: Terminologias utilizadas para denominar as margens das folhas



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 111.

Sobre as definições das margens das folhas da figura:

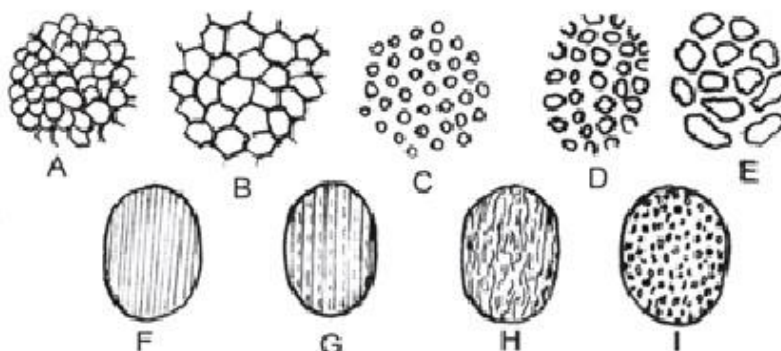
Margem (terminologia usada) - A - crenada; A' - dícrenada; B - serrada; B' - biserrada; C - **denteada**; D - ondulada; E - angular; F - sinuada; G - aculeada; H - serrulada; I - duplodenteada. (BRASIL, 2009, p. 111) (grifo meu)

Ainda em se tratando das terminologias que Raddi utilizou para descrever a superfície das folhas, aponto o termo *sulcado/a*, retratado da seguinte maneira pelo botânico: “Ogni individuo porta alla base delle sue foglie inferiori una o due spate grandissime, profondamente solcate al di fuori”¹¹³.

A terminologia designa o desenho dessa superfície, podendo também ser: A - rugosa; B - reticulada; C - faveolada; D - reticulado-faveolado; E - lacunosa; F - estriada; G - **sulcada**; H - aciculada; L - puncteada. (BRASIL, 2009, p. 329) (grifo meu) Veja-se na figura 10.

¹¹³ “Cada indivíduo tem na base inferior de suas folhas uma ou duas espadas muito grandes, profundamente sulcadas na parte exterior”.

Figura 10: Superfície das folhas



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 329.

A terminologia *laciniada* serve para diferenciar o formato das folhas das plantas ou *frondes*, como o próprio Raddi classificou: “Il colore delle sue frondi è un verde-chiaro tendente al giallognolo: sono esse più o meno laciniate [...]”¹¹⁴.

O termo é assim denominado no glossário do Ministério da Agricultura: “LACINIADO – que tem lacínias. LACÍNIA – diz-se quando os bordos de qualquer órgão laminar (folhas, pétalas, etc.) estão recortados em profundos e estreitos segmentos pontiagudos”. (BRASIL, 2009, p. 234)

¹¹⁴ “A cor de suas frondes é um verde claro tendendo ao amarelado. Essas são mais ou menos laciniadas [...]”.

Figura 11: *Laciniada*

Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 234.

Já o termo *espata* (parágrafo 43) recebe a seguinte designação pelo autor: “Ogni individuo porta alla base delle sue foglie inferiori una o due spate grandissime, profondamente solcate al di fuori”¹¹⁵.

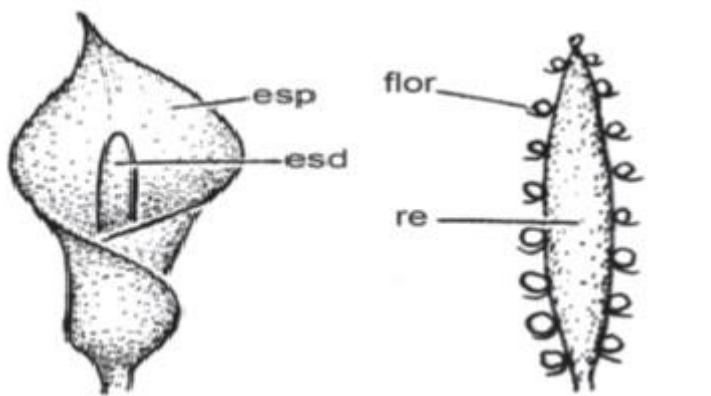
A definição do Ministério da agricultura para o termo é a seguinte: “ESPATA – bráctea que ocorre na base de uma inflorescência, a espádice; geralmente é membranácea, como no antúrio, ou lenhosa, como nas palmeiras”. (BRASIL, 2009, p. 162)

Por isso, pode-se afirmar que a pesquisa e a utilização adequada dos termos de cada área especializada asseguram precisão conceitual e expressiva dos termos em questão, pois o objetivo primário de uma tradução especializada é aquele de garantir compreensão na comunicação. Para alcançar esse objetivo, como foi dito, se faz necessária a pesquisa documental dos termos em bibliografias confiáveis, como é o caso de uma das obras selecionadas na busca dos termos, ou seja, o glossário do Ministério da Agricultura.

Na sequência a imagem do termo classificado como *espata* e, para melhor compreensão, ao lado direito, a imagem do termo *espádice*:

¹¹⁵ “Cada indivíduo tem na base inferior de suas folhas uma ou duas espatas muito grandes, profundamente sulcadas na parte exterior”.

Figura 12: *Espata* e *Espádice*, respectivamente



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 162.

O termo *espádice*, imagem da direita acima, é designado da seguinte forma: “ESPÁDICE - tipo de inflorescência em espiga, com eixo mais ou menos carnoso e que tem na base uma bráctea, a espata, que pode envolvê-la em maior ou menor extensão, como no copo-de-leite; com flores geralmente díclinas e pouco vistosas”. (BRASIL, 2009, p. 162) Portanto, se fez necessário o uso das imagens, a fim de observar que a parte chamada *espádice* encontra-se no interior da parte da planta chamada de *espata*.

Como já mencionado, Raddi nomeou a espécie *Lansdorffia pseudo-cocos*¹¹⁶ em honra ao amigo Barão de Langsdorff. A espécie também consta no dicionário de nomenclatura, taxonomia e ecologia (GRANDTNER, 2013, p. 799) e é classificada como uma espécie da América do Sul, e conhecida por sua taxonomia dada por Raddi. No *Dicionário de plantas úteis do Brasil*, a espécie *Langsdorffia* aparece também com o nome popular de Coco Amargoso e é conhecida por fornecer madeiras para construções rústicas, ou pela sua casca que serve

¹¹⁶ Imagens da espécie disponíveis em: Leitman, P.; Soares, K.; Henderson, A.; Noblick, L.; Martins, R.C. *Arecacea*. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB34083>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

para a confecção de chapéus e outros artesanatos trançados. Ainda é lembrada por ser uma espécie bastante utilizada para a ornamentação de jardins. (1926-1978, p. 327- 329) A sua fruta é conhecida por “Coco, nome do vegetal e do fruto de diversas espécies de palmeiras, sendo a mais comum o coco-da-baía (*Cocos nucifera*); o fruto coco é uma drupa”. (FERRI, 2005, p. 27)

No final de seu texto, Raddi apresenta lâminas e a explicação dessas, que referem-se à algumas das espécies nomeadas no decorrer do texto, dentre elas a *Langsdorffia pseudo-cocos*. Na lâmina a seguir é possível observar a posição das flores femininas e masculinas que o autor descreve do seguinte modo: “Tav. I. *LANGSDORFFIA pseudo-cocos*: a. Un ramo del suo spadice, in cui si osservano i fiori feminei alla base, e i maschili alla sommità”,¹¹⁷.

¹¹⁷ “Lâmina I. *LANGSDORFFIA pseudo-cocos*: a. Um ramo do seu espádice, em cujo se observam as flores fêmeas na base e as machos em sua ponta”.

Figura 13: Lâmina extraída do texto de Giuseppe Raddi. *Langsdorffia pseudo-cocos* Raddi



Fonte: RADDI, G. Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi. In: *Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena*. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 349.

Na sequência uma imagem da espécie disponível no site do projeto REFLORA do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

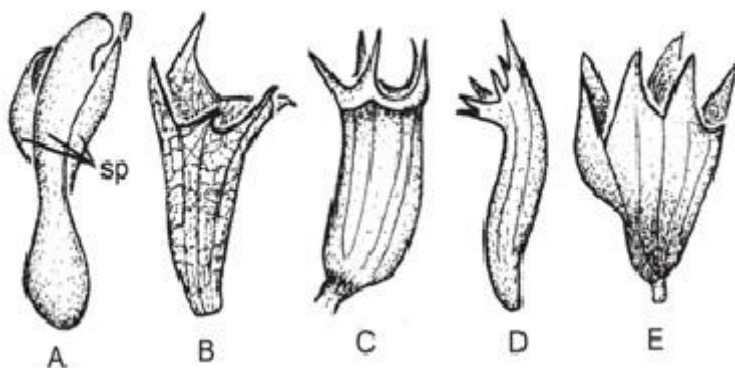
Figura 14: *Langsdorffia pseudococos* Raddi

Fonte: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB34083>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

Na espécie *Langsdorffia* (parágrafo 43), Raddi descreve duas vezes o termo *cálice*. Para o termo existem diferentes explicações, bem como diferentes cálices, mas em se tratando do Coco da Ásia, como o próprio autor retratou, algumas flores são fêmeas e outras machos, e assim também são os cálices dessas flores, como segue: “quelli situati alla base di ciaschedun ramo in numero di 12-15 sono feminei; gl’ altri poi, che occupano tutto il rimanente del ramo fino alla cima, sono maschili”¹¹⁸. Os diferentes tipos de cálices podem ser observados na imagem seguinte:

¹¹⁸ “Aqueles flores situadas na base de cada um dos ramos, em número de 12-15, são femininas, as outras, que ocupam todo o restante do ramo até o topo, são machos”.

Figura 15: Cálices



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 76.

Sobre o termo *estame* (parágrafo 43), Raddi o descreve do seguinte modo: “gli stami, che in numero di sei trovansi in ciaschedun fiore, hanno il loro filamento cortissimo”¹¹⁹.

O *Glossário ilustrado de morfologia* apresenta a seguinte nomeação para o termo: **ESTAME** – órgão masculino da flor; composto pela **antera (ant)** e pelo **filamento** (ou filete –**fi**). (2009, p. 166) (grifos no original) Em botânica, o *estame* é a parte da planta que sustenta a *antera*. Na próxima figura é possível verificar de qual parte da planta se trata.

Outra terminologia consultada foi *verticilo* (parágrafo 38). O termo é assim classificado na obra *Glossário ilustrado de morfologia*: “VERTICÍLIO – conjunto de peças florais (cálice, corola, estames e pistilo) dispostas em torno de um eixo, sobre o qual se inserem, no mesmo nó ou no mesmo nível”. (2009, p. 385)

Observe-se no trecho abaixo como Raddi descreveu o termo:

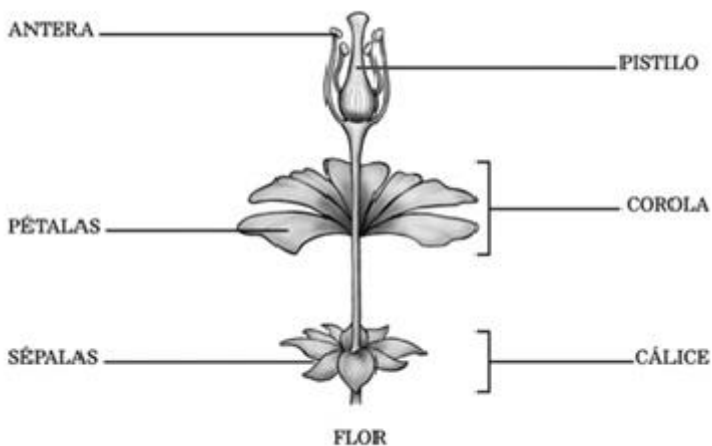
I **verticilli** sono alquanto avvicinati fra loro, e formati da numerosi rametti corti disposti in giro, con due o tre divisioni all’ estremità loro, le quali

¹¹⁹ “Os estames, que são em número de seis em cada flor, têm seu filamento curtíssimo”.

spesso sono foliacee nei rami sterili, e terminate da un piccolo globetto (*apothecium*) fosco o nerastro nei fertili¹²⁰. (RADDI, 1820, p. 344) (grifo meu)

Mais uma vez considereei necessária a imagem, a fim de ilustrar e diferenciar as partes que compõem a estrutura da flor descrita por Raddi e o termo ao qual ele se refere.

Figura 16: Estrutura padrão de uma flor. Terminologia *verticilo*



Fonte: <

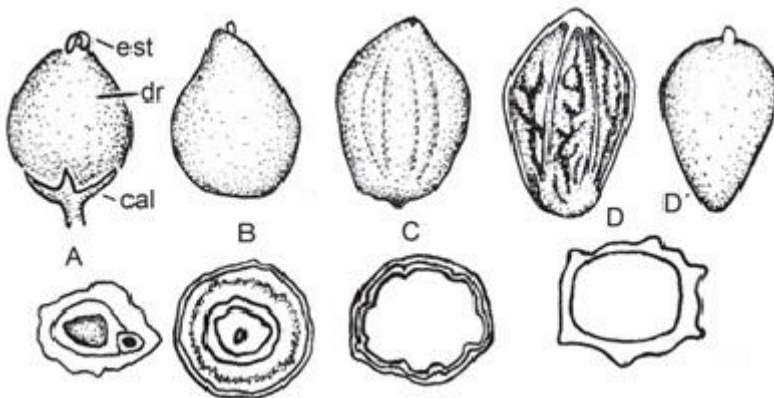
http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegetal8.php>. Acesso em: 15 de Maio 2016.

Já o termo *Drupa* descrito por Raddi no parágrafo 43: “Il frutto è una drupa coriacea e fibrosa come nel Cocco d’ Asia [...]” (A fruta é uma drupa coriácea e fibrosa como no Coco da Ásia) foi encontrado em dois glossários. No glossário de Raven (2001) a definição do termo é a seguinte: “Drupa (do grego *dryppa*, azeitona muito madura): Um fruto

¹²⁰ “Os verticilos são bastante próximos entre si, e são formados por numerosos raminhos curtos dispostos em torno a si, com duas ou três divisões em sua extremidade, as quais frequentemente são foliáceas nos ramos estéreis e terminadas por um pequeno apotécio (*apothecium*) fosco ou escuro nos férteis”.

simples, carnoso, derivado de um único carpelo, geralmente com apenas uma semente, no qual o revestimento interno do fruto é duro e pode estar aderido à semente”. (2001, p. 855) A outra definição para o termo, que se encontra na tradução, no segundo capítulo, é: “Fruto indeiscente e carnoso cuja região externa é mais ou menos macia (ocasionalmente coriácea ou fibrosa) e cuja região central contém um ou mais caroços duros, que consistem em um endocarpo pétreo rodeando a semente ou sementes”. (JUDD, 2009, p. 571) Como o termo se escreve da mesma forma, em italiano como em português, a pesquisa serviu para conferir se o termo que Raddi utilizou corresponde ao mesmo termo em língua portuguesa, a partir da explicação presente nos glossários e da imagem a seguir.

Figura 17: *Drupa*



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 136.

Dentre as terminologias utilizadas por Raddi nas descrições das lâminas/imagens destaco o termo *Sporangio*, cuja definição em língua portuguesa é a seguinte: “Esporângio (do grego: *spora*, semente + *angeion*, urna): Uma estrutura unicelular ou pluricelular no interior da qual os esporos são produzidos”. (RAVEN, 2001, p. 857) O termo também foi encontrado no glossário Judd: “Esporângio: estrutura que porta ou carrega esporos”. (2009, p. 572) Para tanto, a escolha foi pelo termo *esporângio* na tradução. Na imagem seguinte, retirada do texto

corpus dessa pesquisa, a segunda imagem da segunda coluna na vertical representa o termo *esporângio*.

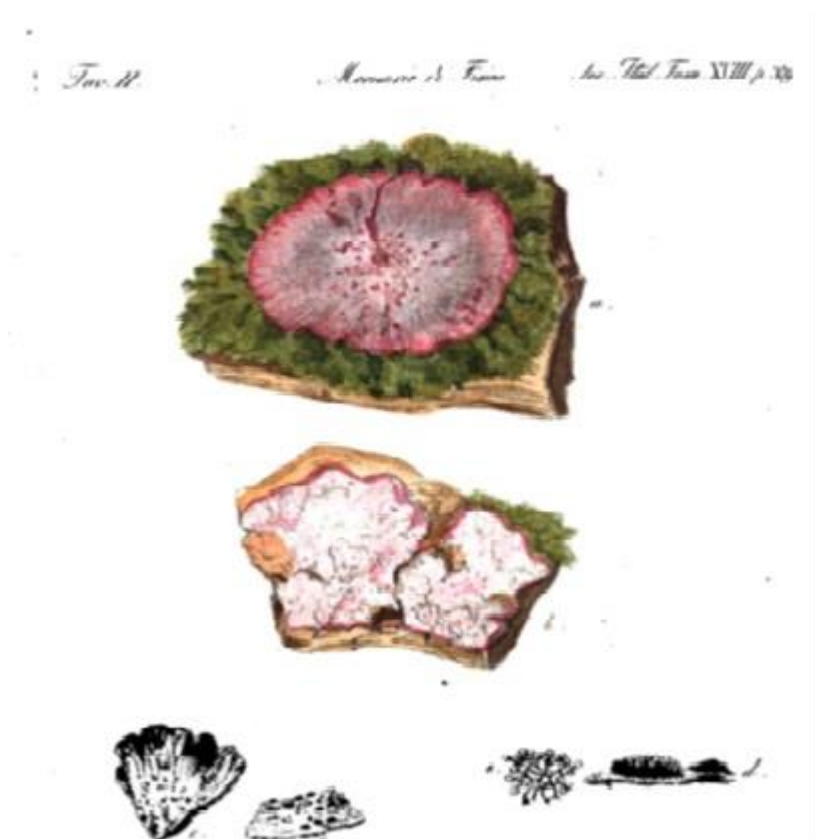
Figura 18: Lâmina extraída do texto de Giuseppe Raddi



Fonte: RADDI, G. Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi. In: *Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena*. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 349.

Outras duas lâminas que o botânico descreve são das espécies *Spiloma roseum* na sequência e *Collema azureum* Ach¹²¹.

Figura 19: Lâmina extraída do texto de Giuseppe Raddi. *Spiloma roseum*



Fonte: RADDI, G. Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi. In: *Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena*. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 349.

¹²¹ Imagem disponível em: < <http://jcb.lunaimaging.com/>>. Acesso em: 06 de Jan. 2017.

Conforme exposto até o momento, Raddi utilizou diversas terminologias da área da botânica para descrever os exemplares da flora observados e catalogados por ele. No quadro seguinte exponho todos os termos da área empregados pelo autor no texto *corpus* desse trabalho e a opção selecionada para a tradução.

Tabela 1: Lista de terminologias da área da botânica

Termo utilizado por Raddi	Termo correspondente em português
Acuminato	Acuminado
Antera	Antera
Apotecio	Apotécio
Calice	Cálice
<i>Cappuccio/Calyptrae</i>	Calíptra
Cassula	Cápsula
Cocco	Coco
Coriacea	Coriácea
Dentata	Denteada
Drupa	Drupa
Efflorescenza	Floração
Fibrosa	Fibrosa
Filetto	Filete
Foliacea	Foliácea
Fronde	Fronde
Guaina	Bainha
Germe	Germe
<i>Globetto/Apothecium</i>	Apotécio
Laciniata	Laciniada
Monofillo	Monofilamento
Monospermo	Monospermico
Nocciolo	Caroço
Operculo	Opérculo
Ovato-bislungo	Oval-oblongo
Pulverolento	Pulverulento
Sessile	Séssil
Solcata	Sulcada
Spadice	Espadice
Spata	Espata
Sporangio	Esporângio
Stamo	Estame
Stigma	Estigma
Tallo	Talo
Trifido	Trífido

Troncato	Truncado
Verruca	Verruga

Além dos exemplares da flora, Giuseppe Raddi descreveu também 09 espécies de serpentes. O autor utilizou termos diferentes para descrevê-las, como por exemplo, *coluber*, *colubro*, *serpe*, *rettile*, *grazioso* *serpicciolo* e *piccola serpe*. Para a tradução, optei pelo termo “serpente”, pois:

SERPENTES E COBRAS. Existe muita confusão no uso destes termos lingüísticos, especialmente nos países de idioma português, em que o uso do termo “cobra” generalizou-se, aplicando-se a toda e qualquer serpente, indistintamente. Os próprios dicionários brasileiros não fazem qualquer distinção entre eles. No entanto, na origem dessas palavras, o que em outros idiomas é muito observado, o termo “serpente” sim, é genérico, e aplica-se, sem erro, a todos os ofídios, e já, o termo “cobra” aplica-se tão somente às najas, representadas pelo gênero *Naja* e suas semelhantes [...]. No Brasil, especialmente, o termo “cobra” popularizou-se de tal maneira que hoje, os nomes vulgares de quase todas as serpentes levam a indicação inicial “cobra”, como por exemplo, cobra coral, cobra verde, cobra d’água, e assim por diante. (MOSMANN, 2001, p. 55)

Por se tratar de uma tradução especializada, na qual o emprego das terminologias tem finalidade de conferir caráter distinto da linguagem geral, optei pelo termo “serpente”. Entretanto, sempre considerando que a tradução aqui proposta também se destina a outros usuários, além dos especialistas na área da zoologia, e considerando que Raddi especificou quando cada denominação era, no dizer do autor, “popular”, o termo *cobra* também foi utilizado, segundo a classificação dada pelo próprio autor, como Cobra caninana, Cobra de cipó, Cobra verde, Cobra coral, Cobra d’água, Cobra pequena e Cobra de vidro, que coincidem respectivamente com a nomenclatura não científica utilizada atualmente.

É importante salientar que a decisão de preservar as denominações de cunho popular, além de integrar sinônimos expressivos da linguagem não científica, também valoriza o estilo de

Raddi e definições “históricas” em desuso utilizadas pelo autor, aspectos que merecem ser conservados e destacados na tradução. Raddi optou por preservar e destacar o modo como aquelas espécies eram identificadas pela população local e também a região em que encontrou os exemplares, como no exerto a seguir:

Questo bellissimo Colubro abita le vicinanze di Rio-Janeiro, dove però non è comune, e a cui vien dai Neri applicata la stessa denominazione del precedente, cioè *Cobra de coral*¹²². (RADDI, 1820, p. 337)

Trata-se de unidades cristalizadas da língua. Em muitas passagens dos textos de Raddi é possível perceber como o autor dava importância para a correspondência entre os nomes científicos e populares, pelos quais os exemplares eram conhecidos pela população local, como nessa outra passagem:

É comune nelle vicinanze di Rio-Janeiro, dove a torto vien riguardato da quegl' Abitanti come un serpe velenoso, e dai medesimi distinto col nome di *Cobra de coral*¹²³. (RADDI, 1820, p. 337)

Das nove serpentes descritas por Raddi, oito pertencem à família¹²⁴ das *Colubridae*, geralmente consideradas como não peçonhentas¹²⁵, outra, a *Seps fragilis*, pertence à família das *Anguidae*¹²⁶.

¹²² “Esta belíssima Serpente habita nas proximidades do Rio de Janeiro, onde, porém, não é comum, e à qual é pelos Negros dada a mesma denominação da espécie precedente, ou seja, *Cobra coral*”.

¹²³ “É comum nas proximidades do Rio de Janeiro, onde, erroneamente, é considerada como venenosa pelos habitantes, e pelos mesmos é chamada de *Cobra coral*”.

¹²⁴ Família. Categoria taxonômica. Divisão de uma ordem. Subordem ou superfamília. Contém um ou mais gêneros, ou tribos ou subfamílias. O nome da família termina sempre em *idae*, e, quanto à acentuação tônica, é sempre uma palavra proparoxítona. (SILVA, 2016, p. 110)

¹²⁵ Peçonha. Secreção ou substância venenosa encontrada em alguns animais, por exemplo, cobras. (SILVA, 2016, p. 191)

¹²⁶ Disponível em: < <http://reptile-database.reptarium.cz/>>. Acesso em: 03 de Set. 2016.

Dentre as espécies de répteis nomeados por Raddi, destaco a serpente *Coluber pulcher* (*Siphlophis pulcher*), popularmente conhecida como Cobra dorme-dorme. Essa espécie foi descrita e nomeada pelo autor no artigo *corpus* traduzido para essa dissertação.

No excerto seguinte apresento a descrição da cobra dorme dorme, ou *Coluber pulcher* (*Siphlophis pulcher* Raddi) e, em destaque, o trecho em que o autor declara ter descoberto uma nova espécie:

COLUBER pulcher: Questo bellissimo Colubro abita le vicinanze di Rio-Janeiro, [...]. Il suo colore è biancastro con una linea o piuttosto striscia longitudinale rossa ovvero color di corallo sul dorso, e quattro ordini longitudinali di macchie nere piuttosto grandi ai lati, che le due intermedie quasi quadrate e avvicinate l' un' altra per uno dei loro angoli, di maniera a rappresentare due catene a anelli quadri, e quelle laterali, le quali accostano alle squamme trasversali, sono disposte alternativamente alle altre, e rappresentano ciascheduna presso a poco la metà di una di esse. La parte superiore della testa è alquanto Concava nel centro, screziata di bianco, rosso e Nero [...]. **Non pare che questa specie sia stata fin' ora descritta da alcuno**¹²⁷. (RADDI, 1820, p. 337) (grifos meus)

A seguir uma imagem da espécie *Siphlophis pulcher* Raddi, nomeada por Raddi.

¹²⁷ “*COLUBER pulcher*: Esta belíssima serpente habita as proximidades do Rio de Janeiro [...]. A sua cor é esbranquiçada com uma linha ou uma faixa longitudinal vermelha, ou seja, da cor coral do dorso, e quatro manchas pretas bastante grandes ordenadas longitudinalmente nos lados, das quais as duas intermediárias quase quadradas e próximas uma da outra por um de seus ângulos, de modo a representar duas correntes com anéis quadriculados, e aquelas laterais, as quais se aproximam das escamas transversais, são dispostas de forma alternada umas das outras, e representam cada uma quase a metade de uma dessas. [...]. **Não parece que esta espécie tenha sido até agora descrita por alguém**”.

Figura 20: *Siphlophis pulcher* Raddi

Fonte: <<http://reptile-database.reptarium.cz/species?genus=Siphlophis&species=pulcher>>. Acesso em: 22 de Jan. 2016.

O termo *focinho*, utilizado por Raddi para designar todos os répteis que ele descreveu no texto *corpus* desse trabalho, foi consultado em duas obras – *A vida dos vertebrados* (2003) e *Evolução ao nível de espécie: répteis da América do Sul* (2010). Na obra de 2003 encontrei a seguinte definição para o termo: “[...] as narinas localizam-se sobre o focinho e possuem válvulas que impedem a entrada de água”. Já na obra de 2010 a definição foi a seguinte: “Focinho arredondado, obtuso”. “Os números apresentados representam o comprimento do corpo (da ponta do focinho à fenda anal) mais o comprimento da cauda (fenda anal à ponta íntegra)”. (VANZOLINI, 2010, p. 36 e 106) Em Raddi o termo é apresentado como *muso*, no parágrafo 03: “La testa è ovale, appianata superiormente con il muso ottuso”¹²⁸. (RADDI, 1820, p. 333) Por conta das ocorrências em língua portuguesa do termo é que foi selecionado *focinho* para a tradução.

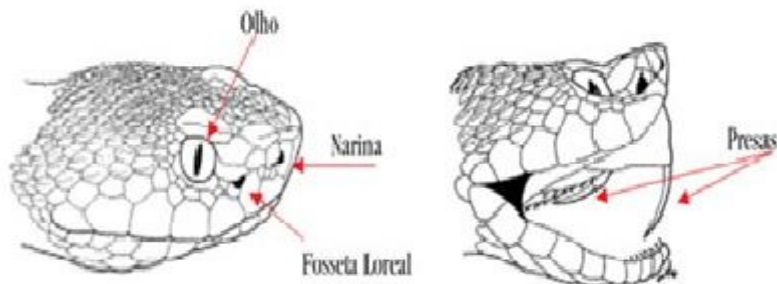
¹²⁸ “A cabeça é oval, achatada na parte superior, com o focinho obtuso”.

A espécie *Coluber bifossatus* Raddi (parágrafo 2) aparece descrita na obra de Vanzolini (2010) e o nome de Raddi como um dos autores que observou e descreveu a espécie. (2010, p. 37) Dessa espécie, a característica mais marcante que é destacada por Vanzolini é a posição do olho: “O mais característico desta espécie é a invisibilidade do olho, acompanhada por indiferenciação das escamas periorbitárias”. (2010, p.37) Raddi também relatou tal característica em seu artigo, como segue: “La testa è ovale, appianata superiormente con il muso ottuso, e con i lati piuttosto profondamente scavati, di maniera che ciaschedun occhio rimane come dentro una fossa”¹²⁹. (RADDI, 1820, p. 333) Para o termo *fossa* a opção tradutória foi *fosseta loreal*, termo utilizado por Vanzolini na descrição da espécie e em outras descrições de serpentes. A mesma terminologia também é explicada como *fosseta loreal* no *Glossário de Zoologia*, conforme registrado:

Fosseta loreal. Órgão sensível ao calor, com uma enorme quantidade de terminações nervosas originadas do quinto nervo craniano, o qual capta ondas longas de infravermelho (5000 a 15000 nm), utilizado pelas serpentes da família Viperidae para detectar suas presas durante o dia e a noite. (SILVA, 2016, p. 116)

A seguir uma imagem na qual é possível visualizar a *fosseta loreal*.

¹²⁹ “A cabeça é oval, achatada na parte superior, com o focinho obtuso, com os lados profundamente côncavos, de modo que cada olho fique como dentro de uma fosseta loreal”.

Figura 21: *Fosseta loreal*

Fonte: <<http://www.famed.ufms.br/mobile/novidade-ver/acidentes-por-animais-peconhentos/123/>>. Acesso em: 07 de Set. 2016

Outro exemplo de terminologia é o termo *escama*, citado várias vezes por Raddi como *squamme*: “Le nove squamme [...] le scaglie poi o piccole squamme [...] accanto alle grandi squamme trasversali [...] le doppie squamme sottocaudali [...]”¹³⁰. (RADDI, 1820, p. 333-342)

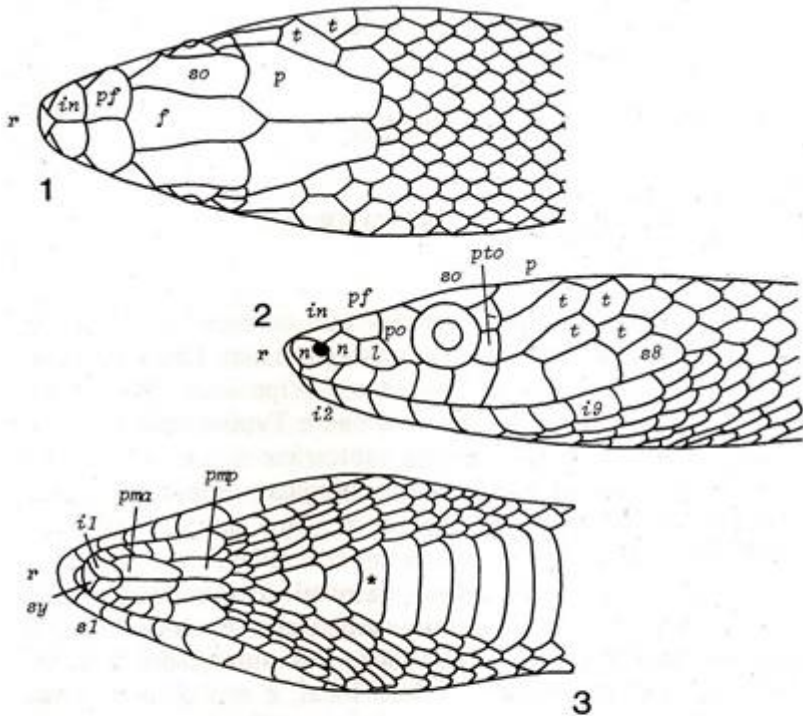
Conforme o verbete do *Dicionário de Ecologia e Ciências Naturais*, o termo pode ser terminologia tanto da botânica como da biologia animal: “Escama: 1) Estrutura foliácea, semitransparente, de uma planta, em especial nas plantas mais decíduas, que cobrem uma brotação durante o inverno (escama broto). 2) Estrutura discóide, rígida ou óssea dos animais, como as escamas que recobrem os peixes ou as asas das borboletas”. (HENRY, 1998, p. 198)

As escamas cobrem todo o corpo das serpentes, porém assumem diferentes formas geométricas, tamanhos e posições ao longo do corpo, conforme descrito por Raddi.

Vejam-se as posições das escamas na figura a seguir:

¹³⁰ “As nove escamas [...] as pequenas escamas [...] ao lado das grandes escamas transversais [...] as escamas duplas embaixo da cauda [...]”.

Figura 22: Posição das escamas das serpentes e nomenclaturas



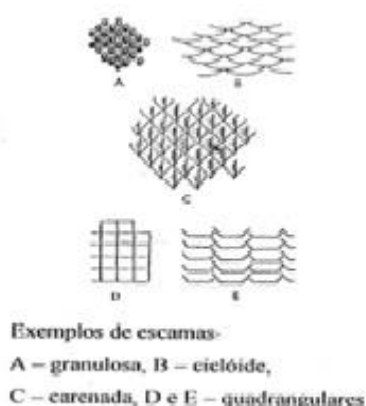
Figs. 1-3. Cabeça de colubrídeo, vistas dorsal, lateral e ventral; nomenclatura das escamas, *f*, frontal; *i1*, *i2*, *i9*, primeira, segunda e nona infralabiais; *in*, internasal; *l*, loreal ou frenal; *n*, nasal; *p*, parietal; *pf*, prefrontal; *pma*, post-mental anterior; *pmp*, post-mental posterior; *po*, pré-ocular; *pto*, post-oculares; *r*, rostral; *s1*, *s2*, *s8*, primeira, segunda e oitava supra-labiais; *sy*, sinfiscal; *t*, temporais; *, primeira ventral.

Fonte: <<http://herpetomania.blogspot.com.br/2011/07/caracteres-taxonomicos.html>>. Acesso em: 06 de Set. 2016.

Ao descrever a *Coluber caninana* (parágrafo 5), Raddi utilizou a terminologia *carenado* para explicar o formato das escamas e do tronco da espécie: “Il colore della medesima è uguale a quello del tronco, il quale è carinato, e terminato da una coda molto acuta, e lunga ventitre pollici circa”¹³¹. (RADDI, 1820, p. 335)

Veja-se a seguir o formato *carenado*:

Figura 23: Escamas *carenadas*



Fonte: <<http://www.herpetofauna.com.br/acidentesofidicos.htm>>.

Acesso em: 23 de Set. 2016.

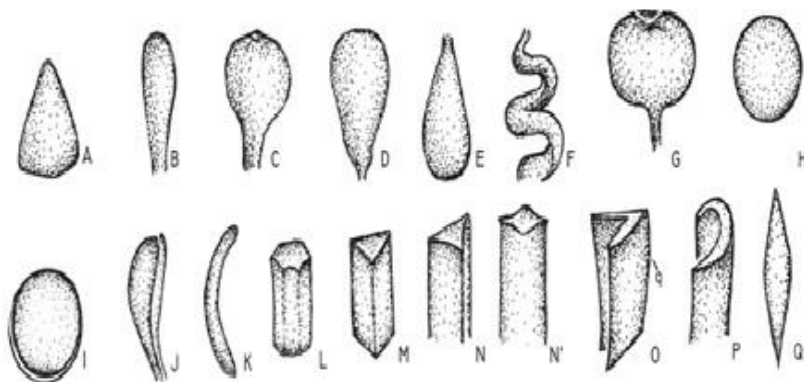
Carenado também é terminologia da botânica e tem o mesmo sentido que em zoologia, como segue: CARENADA(O) – que tem carena. CARENA – crista em forma de quilha (q) de barco, com um lado muito pronunciado ou com uma costela plana ou côncava. (BRASIL, 2009, p. 87) Nas definições e imagem a seguir diferentes formatos, dentre os quais, *carenado*:

Forma (terminologia usada): **A**- cônico; **B**- clavado; **C**- turbinado; **D**- piriforme; **E**- lacrimiforme; **F**- espiralado; **G**- nabiforme; **H**- globoso; **I**- lenticular; **J**- sabreforme; **K**- falcado; **L**- angular; **M**- trígono; **N-N'**- triangular; **O**-

¹³¹ “A cor da mesma é igual àquela do tronco, o qual é carenado, e terminado em uma cauda muito aguda, e longa cerca de vinte e três polegadas”.

carenado; **q**-quilha; **P**- canaliculado; **Q**- fusiforme. (BRASIL, 2009, p. 102)

Figura 24: Formato *carenado*



Fonte: BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009, p. 102.

Como exposto, o termo *carenado*, além de designar o formato das escamas, também pode ser encontrado entre as terminologias da botânica, designando o mesmo formato. Do mesmo modo, destaco o termo “tradução”, que é classificado do seguinte modo em botânica: “Tradução: A produção de uma proteína nos ribossomos, usando-se o RNAm para determinar a ordem dos aminoácidos”. Ou na classificação dos Estudos da Tradução de Hurtado Albir (2001): “Traducción: Proceso interpretativo y comunicativo que consiste en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua y que se desarrolla en un contexto social y con la finalidad determinada”¹³². Sobre as possíveis interpretações dos termos e o papel das terminologias na classificação desses dentro de seus contextos, Kriger e Finatto observam que:

O enfoque de textos especializados tem servido aos estudos terminológicos principalmente para

¹³² “Tradução: Processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social com finalidade determinada”.

que se estabeleçam critérios para a identificação de termos. Por mais paradoxal que pareça, teoricamente, em Terminologia não há uma fronteira fixa entre léxico especializado e léxico comum, nem entre linguagem comum e linguagem especializada, pois os valores semânticos e conceituais que envolvem algumas unidades como, por exemplo, *ácido*, *acetona*, *transgênico*, *semântica*, *amálgama* ou *crime de peculato* são tanto instáveis quanto dependem de sua inserção em contextos e co-textos, além de dependerem do perfil das áreas de conhecimento em que são usados. Entretanto, se é válida a idéia de que um termo é um valor ativado no discurso (discurso que, para nós, não é exatamente um sinônimo de texto), reconhecer uma terminologia passa a ser uma tarefa que envolve também reconhecer um texto no âmbito de uma linguagem. (2004, p. 198-199)

Outro termo que pode ser considerado como terminologia de áreas diferentes é *dorso*. Raddi utilizou o termo para descrever os répteis: “Queste hanno una specie di strozzamento ad ambedue i lati del dorso [...]; tre grandi macchie separate, una cioè sul dorso [...]; mediante la striscia longitudinale dello stesso colore di corallo che gli scorre sul dorso [...]”¹³³. (RADDI, 1820, p. 334 e 337)

No *Dicionário de Ecologia e Ciências Naturais* o termo é assim classificado: “Dorsal: localizado no dorso ou ligado ao dorso de um animal, planta ou órgão, ou a parte mais afastada do chão. Cf VENTRAL”. (HENRY, 1998, p. 171). Ou: “VENTRAL: localizado no ventre ou referente à barriga ou à parte de baixo da estrutura de uma planta, do corpo de um animal ou de um órgão. A parte ventral geralmente é a que fica voltada para o solo; nos seres humanos, porém, trata-se da parte frontal. Cf DORSAL”. (HENRY, 1998, p. 536)

Ainda sobre a questão das terminologias que podem pertencer à áreas diferentes, pesquisei o termo *réptil*: “Ofídeos: Subordem réptil que inclui as cobras”. (HENRY, 1998, p. 377) “Répteis. Por causa de suas

¹³³ “Estas têm uma espécie de estreitamento em ambos os lados do dorso [...]; [...] três grandes manchas separadas, uma no dorso [...]; [...] por conta da faixa longitudinal da mesma cor coral desenhada em seu dorso”.

linhas de evolução divergentes, que incluem as que conduzem aos mamíferos e aves, essa classe de vertebrados é difícil de ser definida com precisão. A pele, quando comparada com a dos anfíbios, é seca, destituída de glândula e coberta de escamas”. [...]. (HENRY, 1998, p. 461) Portanto, na pesquisa pelos termos *escama*, *dorso* e *réptil* constatei que os mesmos podem pertencer a áreas diferentes, ou à mesma área, porém designando características diferentes, o que justifica a pesquisa documental apontada por Hurtado Albir (2001) para a tradução de textos especializados.

Veja-se no parágrafo 43 o termo *Séssil*, que pertence ao domínio da botânica, sendo classificado como: “Séssil. Diz-se das espiguetas, ou de outro órgão vegetal quando está desprovido de haste, pedicelo, pedúnculo ou filete; como a folha da espada-de-são-jorge (*Sansevieria thyrsoiflora* Thunb. Ruscaceae) que se enraíza”. (BRASIL, 2009, p. 350) O mesmo termo aparece também para a terminologia da zoologia, sendo classificado como: “Séssil. Condição de um animal que vive fixo ao substrato; incapaz de movimentar-se de um local para outro”. (SILVA, 2016, p. 226) Outro termo, utilizado por Raddi, que pertence a mais de uma área é *romboíde*, podendo pertencer à botânica, à zoologia, à anatomia humana, à geometria. Outros termos utilizados pelo autor em ambas as áreas, botânica e zoologia, são: *truncada*, *carenada*, *denteada*, *oval-olbonga*, *imbricada*, *cônico*, *obtusos*. Percebe-se, assim, que o léxico de uma língua pode ser partilhado nas mais diversas áreas de especialidade e que o tradutor precisa reconhecer esses dentro de determinada língua de especialidade a fim de manejar e estabelecer os equivalentes terminológicos adequados para a tradução.

Do exposto sobre o emprego dos mesmos termos em áreas diferentes, conclui-se que para uma correta interpretação e tradução desses, não é suficiente conhecê-los, mas faz-se necessário o conhecimento da linguagem especializada como um todo e não apenas o significado das unidades terminológicas. A esse respeito cabe lembrar que:

O texto especializado é o instrumento ou o resultado de uma atividade comunicativa socioprodutiva especializada, Compõe uma unidade estrutural e funcional (um todo) e está formado por um conjunto ordenado e finito de orações coerentes pragmática, sintática e semanticamente ou de unidades com valor de oração, que, como signos lingüísticos complexos de enunciados complexos do conhecimento

humano e das circunstâncias complexas, correspondem à realidade objetiva. (HOFFMANN, *apud* KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 113)

No quadro seguinte apresento todos os termos da área da zoologia que Raddi utilizou para descrever os répteis no texto *corpus* desse trabalho e a opção selecionada para a tradução.

Tabela 2: Lista de terminologias da área da zoologia

Termo utilizado por Raddi	Termo correspondente em português
Carinato	Carenado
Coda	Cauda
Colubro	Coluber
Conico	Cônico
Crenata	Carenada
Dentata	Denteada
Dorso	Dorso
Fossa	Fosseta loreal
Imbricata	Imbricada
Labbro	Lábio
Lingua bifida	Língua bifida
Mascella	Mascila
Muso	Focinho
Ovato-bislunga	Oval-oblonga
Ottuso	Obtuso
Romboidale	Romboide
Scaglia	Escama (pequena)
Squamma	Escama
Striata	Estriada
Troncata	Truncada
Veleno	Veneno
Vescichetta	Glândula
Vetrina	Licranço

Retomando as questões apresentadas sobre as terminologias presentes no texto de Raddi, concluo as reflexões sobre a tradução dos termos da área da botânica e da zoologia com algumas breves observações: a tradução requereu uma ampla consulta aos termos das áreas, a fim de verificar os conceitos específicos desses no interior de cada área pesquisada; a utilização de imagens foi fundamental, aliada às

acepções dos termos para a averiguação e distinção de uso, sentido, definição e coerência dos termos em cada área especializada.

Para complementar o conceito de tradução de texto especializado, recorro mais uma vez às palavras de Krieger e Finatto, quando afirmam que “uma utilização adequada da terminologia contribui para o alcance da precisão semântico-conceitual, requisito que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer”. As autoras complementam ainda que “Este também é o caso das fraseologias especializadas, que caracterizam formas típicas de expressão das comunicações profissionais”. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 67)

Finalizo aqui as reflexões sobre a prática tradutória das terminologias e passo a seguir a tratar brevemente da questão do estilo de escrita de Raddi.

Vale aqui lembrar que, dentre os exemplares descritos por Raddi, o autor nomeou quatro deles, duas serpentes: “*COLUBER bifossatus*”¹³⁴ e “*COLUBER pulcher*: Non pare che questa specie sia stata fin’ ora descritta da alcuno”¹³⁵; um musgo: “*CATHARINEA, pseudo-polytrichum*: Una sì gran differenza in una parte che interessa la fruttificazione sembrami assolutamente bastante a somministrare un carattere essenziale per lo stabilimento d’un nuovo genere”¹³⁶; e uma palmeira: “*LANGSDORFFIA pseudo-cocos*: Questo genere è stato da me stabilito in onore dell’Illustrissimo e dottissimo Sig. Cav. de Langsdorff”¹³⁷.

Como foi dito, o texto de Raddi apresenta características tanto técnico-científicas, como é o caso da terminologia, quanto características do estilo de escrita do autor, ou seja, que apresentam aspectos de narratividade ou elementos literários. A respeito do estilo rebuscado ou culto de escrita do autor, apresento a seguir a sua

¹³⁴ *COLUBER bifossatus*, uma serpente que atualmente leva o nome científico de *Mastigodryas bifossatus* Raddi e popularmente é chamada de jararacuçu do brejo no Brasil. (MOSMANN, 2001, p. 183)

¹³⁵ “*COLUBER pulcher*: Não parece que esta espécie tenha sido até agora descrita por alguém”.

¹³⁶ “*CATHARINEA, pseudo-polytrichum*: Uma diferença assim tão grande em uma parte que diz respeito à frutificação parece-me absolutamente suficiente para registrar uma característica essencial para o estabelecimento de um novo gênero”.

¹³⁷ “*LANGSDORFFIA pseudo-cocos*: este gênero foi por mim estabelecido em honra ao Ilustríssimo e Douto Senhor Cavalheiro Langsdorff”.

descrição da capitania do Rio de Janeiro do século XIX, introdução do artigo *corpus* desse trabalho, com sua respectiva tradução.

<i>Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane</i>	<i>Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras</i>
<p>...come la sola da me percorsa, e a riguardo della quale sarebbe niente tutto ciò che un'eloquente penna potrebbe dire, e tutto ciò che l'immaginazione potrebbe ispirare ad un abilissimo Pittore per spiegarne la prima, e delinearne il secondo le bellezze e amenità, come pure la ricchezza e varietà degl'oggetti che la natura senza limite vi ha prodigato, in confronto di quello che personalmente vi si sente, e ocularmente vi si osserva. (RADDI, 1820, p.313)</p>	<p>Sendo essa a única terra por mim percorrida, e a respeito da qual não seria nada tudo aquilo que uma eloquente pena poderia dizer, ou sobre tudo aquilo que a imaginação poderia inspirar para um habilíssimo Pintor, a primeira para explicar e a segunda delinear as belezas e graciosidades, como também a riqueza e a variedade dos objetos que a natureza, sem limites, esbanjou, em confronto com aquilo que se sente pessoalmente e se observa a olho nu. (tradução minha)</p>

Conforme mencionado no primeiro capítulo, Raddi descrevia os locais visitados com bastante entusiasmo, relatando a exuberância da natureza com riqueza de detalhes. Em muitas dessas exposições, é possível perceber a forma singular como Raddi escreveu e apresentou com uma linguagem simples o que visualizava, pois teceu a narrativa esteticamente com um vocabulário misto que pode levar a imaginar o que está sendo retratado, como no excerto apresentado acima. A imagem que se faz da descrição de Raddi é de um “quadro vivo” da natureza, de uma narrativa que reproduz as riquezas e belezas naturais do local visitado, trata-se, portanto de uma escrita que apresenta elementos literários. Raddi utiliza a realidade que observa para compor um texto bastante conotativo, no sentido de que, a partir da leitura, é possível visualizar imagens que podem causar diferentes emoções no leitor. Além disso, os textos revelam marcas deixadas pelo autor de sua busca lexical por termos rebuscados. Afrânio Coutinho classifica a literatura da seguinte forma:

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as

formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. (1978, p. 9-10)

Isto posto, vale dizer que é o leitor quem atribui valores e acepções ao texto, mediante o modo como o autor representou seu discurso. Assim como Coutinho, Marisa Lajolo também se posiciona de forma semelhante no que diz respeito à literatura, afirmando que a linguagem possui papel fundamental para se rotular uma obra como literária: “é a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção de leitura que instaura a natureza literária de um texto [...]”. (LAJOLO, 1981, p. 38)

É importante salientar que nos relatos de viagem do século XIX, e, em especial o texto de Raddi *corpus* dessa pesquisa, a narrativa, apesar de ter como prioridade o registro documental, também transmite descrições “artísticas” ou “contemplativas” da natureza observada, o que revela que estes textos não são neutros ou apenas informativos, mas que recriam o mundo real, entrelaçando descrição e observação, como é possível verificar no trecho apresentado.

Como dito anteriormente, os textos de Raddi permaneceram sem tradução até pouco tempo, e sempre que estudados, em língua italiana, foi com o intuito de pesquisas botânicas e biológicas. No processo de tradução do texto *corpus* desse trabalho, foram identificadas características que fogem à cientificidade de um texto técnico, uma vez que o autor utiliza uma linguagem bastante culta para descrever suas observações. É muito provável que os textos escritos no período em que Raddi esteve no Brasil, inclusive os do autor, foram escritos sem finalidade literária, uma vez que serviam apenas como fontes de informação sobre as terras desconhecidas e os exemplares pesquisados. Cristovão considera que estes textos podem ser classificados atualmente como Literatura de Viagens, que ele assim conceitua:

Por Literatura de Viagens entendemos o subgênero literário que se mantém vivo do século XV ao final do século XIX, cujos textos, de carácter compósito, entrecruzam Literatura com História e Antropologia, indo buscar à viagem real ou imaginária (por mar, terra e ar) temas, motivos e formas. E não só à viagem enquanto deslocação, percurso mais ou menos longo, também ao que,

por ocasião da viagem pareceu digno de registro: a descrição da terra, fauna, flora, minerais, usos, costumes, crenças e formas de organização dos povos, comércio, organização militar, ciências e artes, bem como os seus enquadramentos antropológicos, históricos e sociais, segundo uma mentalidade predominantemente renascentista, moderna e cristã. (2002, p. 35)

O desafio para a tradução dos trechos que apresentam elementos literários foi o de manter a escrita primorosa e cuidadosa de Raddi ao descrever o local e adequar o vocabulário de maneira tão elaborada como o fez o autor. Outro ponto a ser destacado foi o intuito de fornecer, por meio da tradução, uma leitura em língua portuguesa, que se aproximasse da leitura em língua italiana e que reproduzisse o estilo do autor.

Quanto à escolha dos termos, sendo o texto do início do século XIX, a preferência foi por palavras do mesmo período em língua portuguesa. Como exemplo, apresento o termo *penna*, cuja opção de tradução foi *pena*, palavra do português-brasileiro, porém em desuso atualmente, como é possível verificar na obra *Emília no País da gramática*:

Nós, palavras, não temos a liberdade de nos mudar a nós mesmas – respondeu PENA (dó). – Unicamente o USO lá entre os homens é que nos muda, como acaba de suceder a está minha **Homônima**, a Senhora PENA (de escrever). Ela já teve dois NN e agora tem um só”. (LOBATO, 2009, n.p.) (grifo no original)

Outro termo mantido foi *eloquente*, assim definido: “Eloquência do latim *eloquentia*, arte de falar bem, seja para expor, convencer, comover, persuadir”. (SILVA, 2014, n.p.)

Após essas reflexões sobre questões que envolveram o processo tradutório do artigo *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* [Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras] e o estilo do autor, passo então para as considerações finais.

Considerações finais

Quando iniciei minhas pesquisas e traduções sobre o botânico Giuseppe Raddi em 2011, não imaginava a riqueza e a raridade do material que tinha em mãos, pois os temas relacionados ao autor vão muito além de uma pesquisa bibliográfica sobre ele e suas descobertas, mas sim oferecem a possibilidade de adentrar e explorar áreas como a das viagens exploratórias do século XIX, das literaturas de viagem em seus mais diversos formatos (cartas, diários, relatos históricos e científicos, descrições de objetos e lugares, impressões pessoais, informações sobre costumes e povos, entre tantos outros temas), além de me levar a traduzir áreas até então desconhecidas para mim como a botânica e a zoologia dos répteis.

Traduzir um texto do século XIX, em que são descritos répteis e plantas, foi um desafio, uma vez que um dos objetivos desse trabalho foi transpor o conteúdo de um texto técnico para uma linguagem acessível e para um público além daquele especialista na área científica brasileira. Dentre os objetivos destaco também a intenção de (re) apresentar no âmbito científico e literário o botânico-naturalista Giuseppe Raddi, suas contribuições naturalísticas e literárias. Outro objetivo foi construir, por meio da tradução de um texto inédito, parte da história do mundo natural do século XIX e assim contribuir para que o conteúdo científico e histórico do texto esteja disponível para leitores da língua portuguesa. Da análise dos escritos de Giuseppe Raddi, apresenta-se um estudioso amante da natureza, com um olhar preciso e atento, ao descrever os fenômenos observados.

Na tradução acredito ter conseguido manter o ritmo do autor e ter transposto os termos atualizando-os de acordo com glossários especializados, fontes tecnológicas e demais materiais pesquisados. Além do mais, com o apoio das fontes tecnológicas, foi possível pesquisar e analisar os dados de maneira mais rápida e precisa. Para tanto, contei com o apoio teórico sobre tradução de Hurtado Albir (2001), para quem a figura do tradutor de textos especializados é de um profissional com competências tradutórias que englobam conhecimentos, habilidades, capacidades e comportamentos que se integram no exercício da atividade tradutória. A característica fundamental sugerida por Hurtado Albir (2001), para tradutores de textos especializados, é o conhecimento específico na área a ser traduzida e o domínio das estratégias para resolução de problemas encontrados na tradução. (2001, p. 385)

No que diz respeito à tradução e às terminologias, o apoio teórico se baseou nas orientações das autoras Krieger e Finatto. Para as autoras, a utilização das terminologias especializadas em tradução transmite o conteúdo do texto fonte sem deixar dúvidas interpretativas aos potenciais leitores do texto meta. (2004, p. 180) Além das autoras, também foram contemplados os conceitos de tradução especializada de Maria Teresa Cabré (1993 e 1999), Pierre Lerat (1997) e Felix Mayer (2011).

A relação entre terminologia e a tradução, áreas nas quais esse trabalho se insere, é bastante complexa e, nos dias atuais, a terminologia é bastante requisitada no meio das traduções técnicas, por conta do crescente intercâmbio mundial de produtos e conhecimentos de todos os gêneros.

Por essa razão, julgo oportuna e relevante a pesquisa proposta, pois, além de resgatar textos de valor histórico e científico, também refletiu sobre a prática da tradução de textos especializados, apontando resultados e possíveis “métodos” de tradução que podem auxiliar pesquisas e traduções futuras. As reflexões sobre os termos traduzidos basearam-se, além do mais, na relação entre os termos no interior do texto e da área, botânica ou zoologia, e de textos paralelos ao traduzido.

Na análise, partindo das terminologias traduzidas, julguei necessária a utilização de imagens para melhor compreender qual parte da planta ou réptil estava sendo descrito. As imagens utilizadas como recurso nos comentários e na tradução serviram para demonstrar como o emprego dessas na tradução especializada pode fornecer elementos a mais, além daqueles linguísticos, para a compreensão dos termos. O auxílio da internet também foi fundamental na pesquisa e tradução, assim como a consulta em textos paralelos, tanto na língua de partida, quanto de chegada, pois esses reúnem os termos em seus contextos reais, ou autênticos, o que garante regularidade natural na transposição dos vocábulos.

No transcorrer da minha pesquisa, pude notar que há poucos trabalhos na área da tradução relacionados com a terminologia das áreas da botânica a da zoologia. Porém, apesar dessa lacuna, as ferramentas disponíveis para a tradução desses textos é bastante vasta. Utilizei desde os glossários e dicionários impressos até bancos de dados terminológicos, arquivos de museus, catálogos de lâminas e textos digitalizados do século XIX e estudos sobre as espécies descritas, catalogadas e nomeadas pelo botânico naturalista italiano Giuseppe Raddi.

Por fim, não poderia deixar de mencionar Giuseppe Raddi, personagem central dessa pesquisa. O viajante naturalista italiano, ao descrever, comentar e nomear vários exemplares da flora e da fauna brasileiras, durante a expedição austríaca de 1818, tornou-se notável na área da botânica, tanto que o Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro intitulou de “Leandra”, nome dado por Raddi a uma espécie por ele descoberta, o periódico da área em 1971, homenageando assim o botânico italiano.

Ainda que o estilo de escrita do autor não tenha sido o foco principal dessa pesquisa, percebem-se traços literários e estéticos nas descrições, em contraste com a linguagem técnica, que pretendo analisar e aprofundar em pesquisas futuras.

Considero, além do mais, ter contribuído com esse trabalho para a progressão dos Estudos da Tradução, mas especificamente na tradução de textos especializados, mesmo que isso tenha ocorrido dentro dos limites das minhas possibilidades, reflexões teóricas e práticas tradutórias. A experiência tradutória em questão mostrou como é necessário o estudo aprofundado do texto de partida, de seu contexto, da pesquisa documental e da reflexão sobre estratégias a serem aplicadas no fazer tradutório. Os resultados alcançados, por fim, retratam uma pesquisa dinâmica, dada a variedade de recursos empregados na consulta dos dados, na tradução, nas anotações e nos comentários expostos.

Para pesquisas futuras, pretendo publicar uma versão bilíngue dos textos de Raddi citados nesse trabalho, bem como dos elencados a seguir: *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi*; *Melastome Brasiliane*; *Crittogame Brasiliane*; *Continuazione della descrizione dei rettili Brasiliani*; *Dell’Araucaria del Brasile*; *Supplemento alla memoria di Giuseppe Raddi intitolata Crittogame brasiliane*; *Descrizione di una nuova orchidea brasiliana di Giuseppe Raddi inserita nel tomo 19. degli Atti della Società italiana delle scienze residente in Modena*; *Metastome brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi inserita nel tomo 20. delle memorie della società italiana delle scienze, residente in Modena*; *Descrizione di una nuova specie di Elettari o Cardamomo del Brasile dal Signor Giuseppe Raddi, uno de’ Quaranta della Società Italiana*¹³⁸.

¹³⁸ Os textos foram inseridos no Tomo XVIII, dos Atos da Sociedade Italiana das Ciências de 1820 e encontram-se disponíveis em: < <https://books.google.com.br>>. Acesso em: 18 de Ago. 2016.

Espero que, com esse estudo, eu possa alcançar o objetivo de contribuir para proporcionar o devido re (conhecimento) à atividade exploratória, intelectual, científica e historiográfica exercida por Raddi em 1818 no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEI, L. et al. *Herbarium Horti Pisani*: I tipi delle specie di Giuseppe Raddi. Atti Soc. tosc. Sci. nat., Mem., Serie B, 112, 2005. Disponível em: <<http://www.stsn.it/serB112/04%20Amadei-Baldini.pdf>>. Acesso em: 29 de Nov. 2016.

BALDINI, M. R.; GUGLIELMONE, L. *Historical botanical collections in Latin America: the Italian contribution in the XIX century*. Webbia: Journal of Plant Taxonomy and Geography, volume 67, issue 1, 2012.

BARROS, L. A. de; ISQUERDO, A. N. (Org.). *O léxico em foco: múltiplos olhares*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BIDERMANN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M.P.P. de O; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

BURKE, P; PO-CHIA HSIA, R. *A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna*. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BUSANELLO, M. R. *O maravilhoso no relato de Marco Polo*. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-12032013-091351/pt-br.php>>. Acesso em: 29 de Out. 2015.

CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Ed. Institut universitari de lingüística aplicada, 1999.

_____. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/ Empurries, 1993.

CASAL, M. A. *Corografia Brasílica ou Relação Histórico Geográfica do Reino do Brasil*. Fac-Simile da edição de 1817. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

COLE, E. R. *Estudo Fitoquímico do Óleo Essencial dos frutos da Aroeira (Schinus terebinthifolius Raddi) e sua eficácia no combate ao dengue*. 2008. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação

em Química, Centro de Ciências Exatas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

COLETTI, L. M. M. *et al.* *Plantas medicinais*. Nativas dos remanescentes florestais do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2009.

COSTA, D. P. *Crittogame brasiliane, a review of Giuseppe Raddi bryophyte collections in the state of Rio de Janeiro*. British Bryological Society: Journal of Bryology, v. 31, p. 222–233, 2009.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CRISTÓVÃO, F. Para uma Teoria da Literatura de Viagens. In: CRISTÓVÃO, F. (Org.). *Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens – Estudos e Bibliografias*. Coimbra: Almedina, 2002.

DIENER, P. *A América de Rugendas*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

FIRENZE, Università di. *Archivi di personalità*. Disponível em: <<http://suisa.archivi.beniculturali.it/>>. Acesso em: 30 de Jul. 2015.

GEHRKE, I. T. S. *Estudo fitoquímico e biológico das espécies Schinus lentiscifolius, Schinus terebinthifolius, Schinus molle e Schinus polygamus (Anacardiaceae) do RS*. 2012. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Química, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

GRANDI, T. S. M. *Tratado de plantas medicinais*. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.

GRINBERG, K.; SALLES, R. *O Brasil Imperial*. Volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

HARVEY, P.; JANIS, C.; HEISER, J. *A vida dos vertebrados*. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

HENRIQUES, R. P. B. *A viagem que revelou a biodiversidade brasileira ao mundo*. Ciência Hoje, v. 42, p. 24-29, 2008.

HOBBSAWM, E. J. *A Era Das Revoluções*. Europa 1789-1848. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOLANDA, S. B. *Visão do Paraíso*. Os Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil. 2 ed. São Paulo: Nacional; Edusp, 1969.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología*. Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

ISENBURG, T. *Viaggiatori naturalisti italiani in Brasile nell'Ottocento*. Milano: Franco Angeli, 1989.

JACQUES, E. L. Begoniaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB5663>>. Acesso em: 30 Jul. 2015.

JUDD, W. et al. *Sistemática vegetal*. Um enfoque filogenético. Tradução André Olmos Simões. [et al.]. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LAJOLO, M. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LERAT, P. *Las lenguas especializadas*. Barcelona: Ariel, 1997.

LOBATO, M. *Emília no País da gramática*. São Paulo: Globo, 2009.

LUSTOSA, I. D. *Pedro I: um herói sem nenhum caráter*. Brasil: Companhia das Letras, 2006.

MAYER, F. Bons caminhos para chegar ao termo: processo central no trabalho terminológico voltado para a tradução entre prática e ensino. In: *Organon: TERMISUL 20 anos: Terminologia, Terminografia e Tradução*. Porto Alegre, v. 25, n. 50, p.101-111, 2011. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/issue/view/1621>>. Acesso em: 22 Set. 2016.

MOSMANN, M. N. *Guia da principais serpente do mundo*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

MOTTIN, A.; CASOLINO, E. *Italianos no Brasil*. Contribuições na Literatura e nas Ciências. Porto Alegre: EDIPURCS, 1999.

NEGRI, G. *Giuseppe Raddi*. Naturalista Fiorentino. Estratto dagli Atti della “Società Colombaria”. Firenze: Accademia della Crusca, 1930.

NELLI, R. (a cura). *I fondi arquivistici della Biblioteca di Botanica dell'Università degli Studi di Firenze*. Firenze: Polistampa, 2006.

OLIVIERI, A. C; VILLA, M. A. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ática, 2012.

ORR, R. T. *Biologia dos vertebrados*. São Paulo: Editora Roca, 1986.

OSCOLATI, G. *Esplorazione delle regioni equatoriale lungo il Napo ed il fiume delle Amazzoni*. Frammento di um viaggio fatto nele due Americhe negli anni 1846-47-48. Milano: Tipografi Editori, 1854.

PACINI, E. *La botanica in Italia tra il Settecento e l'Ottocento*. Disponível em: <http://www.biologiavegetale.unina.it/delpinoa_files/50-51_27-34.pdf>. Acesso em: 19 de Nov. 2015.

PARRINI, D. *Le attività di un dimenticato “Ornamento d'Italia*. Giuseppe Raddi: il naturalista, il conservatore, il viaggiatore. 2008. 459 f. Tesi (Dottorato di Ricerca in Storia della Scienza) – Storia della Scienza, Università di Pisa. Pisa. Disponível em: <<http://etd.adm.unipi.it/t/etd-02252008-102628/>>. Acesso em: 23 Jun. 2014.

PEREIRA, P.R. (Org.). *500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

POLO, M. *O livro das maravilhas: a descrição do mundo*. Tradução de Elói Braga Júnior, Porto Alegre, L&PM, 2009.

RADDI, G. Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana. Ricevuta adì 19 Luglio 1822. In: *Memorie di Matematica e Fisica della Società Italiana delle Scienze*, tomo XIX. Modena, 1823. P. 219-222.

_____. Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi. In: *Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena*. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 313-349.

_____. Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi. In: *Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena*. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 382-414.

_____. Breve osservazione sull'Isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro. In: *Notizie di viaggi lontani*. BOSSI, Maurizio (a cura di). Napoli: Guida Ed.1984.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. *Biologia vegetal*. Coordenação da Tradução Jane Elizabeth Kraus; revisão técnica Jane Elizabeth Kraus, Neuza Maria de Castro; tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira... et al. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

SANTAELLA, L. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. Lúcia Tantaella, Winfried Nöth. 1ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SILVA, D. *De onde vêm as palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

SILVA, M. F. *Contribuição ao estudo farmacognóstico de Solanum gilo Raddi - "jiló"*. Tese de Mestrado em Ciências Farmacêuticas, Rio de Janeiro: UFRJ/ CCS/ Faculdade de Farmácia, 2004. Disponível em: <<http://teses2.ufrj.br/59/teses/647335.pdf>>. Acesso em 23 de Jun. 2014.

STELHMANN, J. R. et al. *Solanaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB127416>>. Acesso em: 30 de Jul. 2015.

TOLOMELLI, E. *Documentário: Margaret Mee e a Flor da Lua - Direção: Malu De Martino - País/Ano: Brasil/2013*. Disponível em:

<<http://www.ehfilmes.com.br/margaret-mee-e-a-flor-da-lua.html>>.
Acesso em: 23 de Nov. 2015.

VANZOLINI, P. E. *Evolução ao nível de espécie: répteis da América do Sul*. São Paulo: Beca – BALL Edições, 2010.

YANO, O. *Levantamento de novas ocorrências de briófitas brasileiras*. São Paulo: Arbeit, 2010.

ZWEIG, S. *Brasil, um país do futuro*. Tradução de Kristina Michahelles. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013.

Dicionários, glossários e catálogos consultados

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. *Vocabolario degli accademici della Crusca*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/ricerca_avanzata.jsp>. Acesso em 20 de Nov. 2015.

AMABIS, J. M. *Biologia*. São Paulo: Moderna, 2010.

BENTON, M. *Paleontologia dos vertebrados*. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

CAPONI, G. *Função e desenho na biologia contemporânea*. São Paulo: Editora 34, 2012.

CHEREM, J.; KAMMERS M. *A fauna das áreas de influência da Usina Hidrelétrica Quebra Queixo*. Erechi: Habilis, 2008.

CORRÊA, M. P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926-1978.

COSTA, D. *Manual de Briologia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

CRUZ, G. L. *Dicionário das plantas úteis do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FERRI, M. G. et al. *Glossário Ilustrado de Botânica*. São Paulo: Nobel, 2005.

FORZZA, R. C. *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. *Atlas da evolução dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, período 1995-2000: relatório final*. São Paulo: Fundação S.O.S. Mata Atlântica/INPE, 2002.

GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I. G. *Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e Perspectivas*. São Paulo: Fundação S.O.S Mata Atlântica, Conservação Internacional, 2005.

GRANDTNER, M; CHEVRETTE, J. *Dictionary of Trees*. Vol. 2: South America, 1st Edition Nomenclature, Taxonomy and Ecology. Quebec: Academic Press, 2013.

HARRIS, J; HARRIS, M. W. *Plant identification terminology*. An illustrated glossary. Payson UT: Spring Lake Publishing, 1999.

HARO, V. A. de. *Atlas de zoologia (vertebrados)*. Rio de Janeiro: Ediciones, 1987.

HENRY, W. A. *Dicionário de ecologia e ciências ambientais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IHERING, R, V. *Dicionário dos animais do Brasil*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

JOLY, A. B. *Botânica*. Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

LEONARDI, G. *Um glossário comparado da icnologia dos vertebrados em português brasileiro e uma história desta ciência no Brasil*. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1979.

- LING, M. *Crocodilos e répteis*. São Paulo: Editora Globo, 1998.
- MELO, J. A. *Atlas da fauna brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1981.
- MORANDINI, C. *Atlas de Botânica*. 9 ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1977.
- MUEDRAN, V. *Atlas de anatomia animal*. Rio de Janeiro: Ediciones, 1967.
- NASCIMENTO, J. L. de; CAMPOS, I. B. *Atlas da fauna brasileira ameaçada de extinção em unidades de conservação federal*. Brasília, 2011.
- PEREIRA, A. B.; PUTZKE, J. *Dicionário Brasileiro de Botânica*. São Paulo: CRV, 2010.
- SILVA, C. B. et al. *Glossário de Zoologia*. Alegrete: edição do autor, 2016.
- TRECCANI. *Enciclopedia e dizionario online*. Disponível em: <<http://www.treccani.it/scuola/tesine/esplorazioni/8.html>>. Acesso em: 20 de Nov. 2015.
- _____. *Enciclopedia e dizionario online*. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/la-rivoluzione-scientifica-luoghi-e-forme-della-conoscenza-osservatori-laboratori-e-orti-botanici_\(Storia-della-Scienza\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/la-rivoluzione-scientifica-luoghi-e-forme-della-conoscenza-osservatori-laboratori-e-orti-botanici_(Storia-della-Scienza)/>). Acesso em: 20 de Nov. 2015.
- VELOSO, H. P. et al. *Classificação da Vegetação Brasileira adaptada a um Sistema Universal*. IBGE/CDDI. Departamento de Documentação e Biblioteca, 1991. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20R J/classificacaovegetal.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/classificacaovegetal.pdf)>. Acesso em: 20 de Nov. 2015.

Sites e dicionários online

<http://aulete.uol.com.br/nossoaulete/agrostologia>
<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>
<http://www.brazilplants.com/menu.html>
<http://cultura.comune.pisa.it/?p=7306>
<http://www.dizionario.org/>
<http://www.diccionarioweb.com.br/>
<http://dizionari.corriere.it/cgi-bin/sansing/find>
<http://www.dizionario.rai.it/>
<http://www.woxikon.it/>
<http://www.lessicografia.it/index.jsp>
<http://www.wordreference.com/definizione/>
<http://www.dizionario-latino.com/dizionario-latino-italiano.php?browse=T>
<http://www.zanichellibenvenuti.it/wordpress/?cat=25&paged=4>
<http://dizionario.internazionale.it/>
<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
<http://florabrasiliensis.cria.org.br/project>
<http://www.herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br/jabot/herbarioVirtual/>
<http://www.ipni.org/>
<http://www.msn.unifi.it/history>
<https://nuovecorrispondenze.wordpress.com/2015/02/27/tutto-cio-che-so-di-mariagrazia-pontormo/>
<http://olivadc.wix.com/sociologiasplurais#!v1n2/c1epd>
<https://orchid.unibas.ch>
http://oriundibrasile.blogspot.com.br/2010_01_09_archive.html
www.ortobotanicoitalia.it
<http://www.plantamed.com.br/>
<http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>
<http://www.ibama.gov.br/>
<http://www.ipni.org/>
www.msn.unifi.it
<http://reflora.jbrj.gov.br/>
<http://www.accademiadellacrusca.it/>
<http://www.jbrj.gov.br/>
<http://olivadc.wix.com/sociologiasplurais#!v1n2/c1epd>
<http://www.orchidspecies.com/>
<http://www.orkidariovirtual.com/wp-content/uploads/2008/12/>
http://oriundibrasile.blogspot.com.br/2010_01_09_archive.html
http://www.plantillustrations.org/illustration.php?id_illustration=111008

<http://reptiledatabase.reptarium.cz/species?genus=Siphlophis&species=pulcher>
<http://www.sma.unibo.it/erbario/agrostografia.html>
<http://www.sma.unibo.it/erbario/tipiraddi.html>
http://terraviva.agr.br/img/secao_thumb/Cat%C3%A1logo_produtos.pdf
<http://www.treccani.it/vocabolario/tag/manioca/>
<http://www.tropicos.org/>
http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=5262
<http://w3.ufsm.br/herb/glossario.pdf>
http://www.uc.pt/herbario_digital/en/glossario/